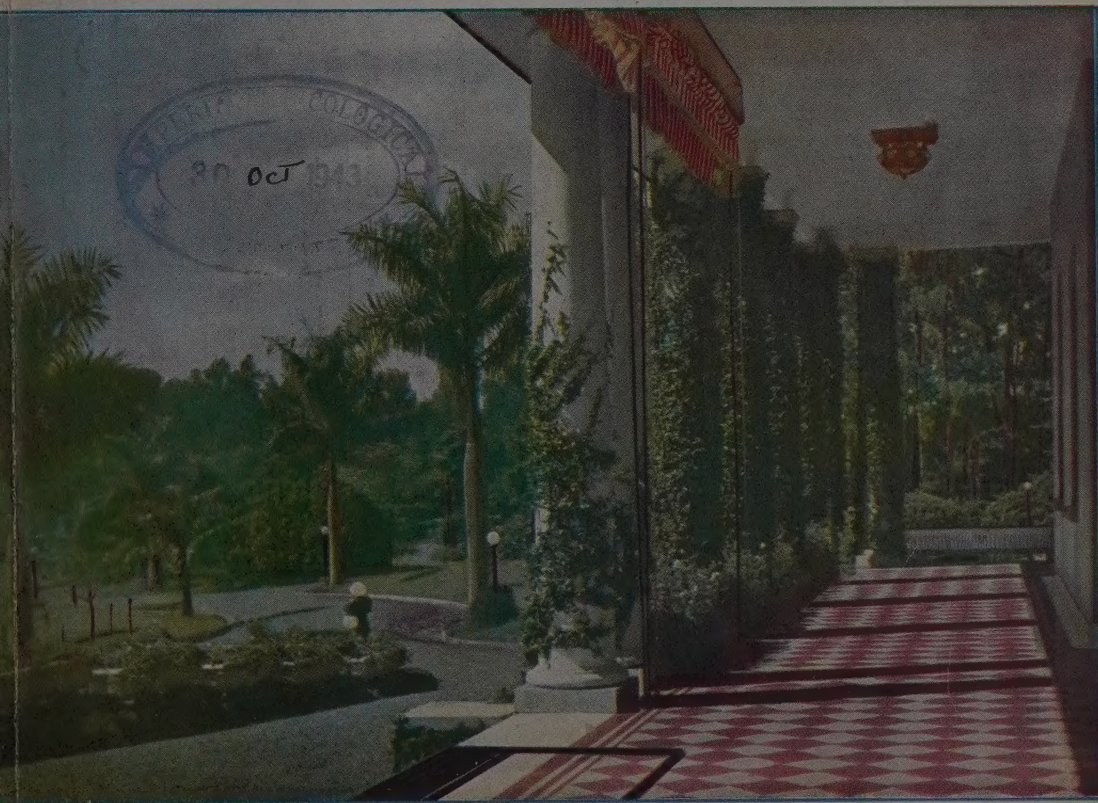
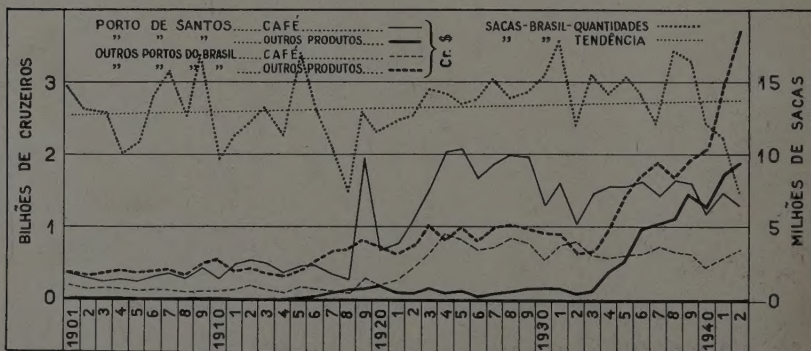
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XVIII • JUNHO DE 1943 • N.º 196

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

ANO	VALOR EM CR. $ 1.000				CAFÉ DO BRASIL EM 1.000 SACAS DE 60 QUILOS
	SANTOS		OUTROS PORTOS		
	CAFÉ	OUTROS PRODUTOS	CAFÉ	OUTROS PRODUTOS	
1901	342.538	519	167.060	350.710	14.760
1902	279.164	968	130.677	325.131	13.157
1903	241.319	1.440	142.979	356.894	12.927
1904	253.087	1.781	138.501	382.998	10.025
1905	218.558	1.672	106.123	359.104	10.821
1906	306.356	1.809	112.044	379.461	13.966
1907	340.776	1.912	112.989	405.214	15.680
1908	275.094	1.929	93.191	335.577	12.658
1909	429.323	2.408	104.547	480.312	16.881
1910	278.543	3.600	106.951	550.319	9.724
1911	477.663	3.237	128.866	394.159	11.258
1912	527.512	2.623	170.859	418.743	12.080
1913	488.000	2.279	123.690	367.799	13.268
1914	350.094	2.855	89.613	313.185	11.270
1915	453.699	11.514	166.791	410.294	17.061
1916	456.750	32.882	132.451	514.805	13.039
1917	336.764	85.571	103.494	666.346	10.606
1918	268.384	103.062	84.343	681.311	7.433
1919	946.577	140.910	279.886	811.346	12.963
1920	671.363	189.113	189.595	702.340	11.525
1921	761.327	79.687	257.738	610.970	12.369
1922	1.071.741	78.834	432.425	749.084	12.673
1923	1.489.951	150.418	634.677	1.021.987	14.466
1924	2.030.986	94.611	897.586	840.371	14.226
1925	2.075.166	116.981	824.926	1.004.892	13.482
1926	1.656.934	40.391	690.711	802.523	13.751
1927	1.865.670	78.489	709.955	990.004	15.115
1928	1.994.308	101.480	846.107	1.028.378	13.881
1929	1.965.937	131.522	774.136	988.887	14.281
1930	1.279.526	148.658	548.051	931.119	15.288
1931	1.604.869	147.059	742.210	904.026	17.851
1932	1.028.816	91.858	795.132	620.959	11.935
1933	1.452.853	111.814	600.000	655.599	15.459
1934	1.555.097	383.768	559.415	960.726	14.147
1935	1.551.777	519.457	604.822	1.427.952	15.329
1936	1.613.423	976.471	618.050	1.687.491	14.186
1937	1.425.427	1.047.543	734.004	1.885.086	12.123
1938	1.642.758	1.114.865	653.352	1.685.915	17.113
1939	1.605.085	1.439.327	629.195	1.941.912	16.499
1940	1.155.885	1.289.209	433.364	2.082.080	12.046
1941	1.465.581	1.742.558	551.536	2.969.727	11.052
1942	1.291.514	1.854.246	674.224	3.679.501	7.280

A. H. Florence, des

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede : Largo da Misericórdia, 24

Ano XVIII	JUNHO DE 1943	Número 196

Sumário

Colaboração

O Controle à Erosão nos Cafezais, Sulcos e Cordões em Contorno

Helio Viégas de Camargo Bittencourt
Assistente Auxiliar da Secção de Combate à Erosão, Irrigação e Drenagem

(Continuação).

7 — CONSOLIDAÇÃO E CONSERVAÇÃO

A consolidação e conservação dos sulcos e cordões dependem principalmente da textura do solo e da topografia. Nos solos compactos e em declives moderados, a sua consolidação e conservação ficam muito favorecidas.

Quando o terreno é íngreme e muito arenoso, tornam-se necessários maiores cuidados.

Procurando solucionar as dificuldades que possam surgir neste terreno, estão sendo tentados diversos sistemas de consolidação e conservação. Entre eles destacam-se os seguintes:

1 — Manutenção do cordão capinado toda vez que o cafezal o for, e limpeza do canal, puxando a terra para o cordão.

2 — Manutenção dos cordões com ervas-más, procedendo-se, periodicamente, a um corte alto nesta vegetação.

3 — Manutenção dos cordões sem capina alguma.

4 — Manutenção dos cordões com uma vegetação de fixação.

Neste caso, estão sendo experimentadas três leguminosas de vegetação permanente que permitem cortes periódicos: Tephrosia candida, D.C., Leucaena glauca, Benth e Indigofera hendecaphylla, Jacq.

Dado o início relativamente recente destas observações, é muito cedo para poder-se concluir qual o melhor tratamento. No entretanto, temos motivos para esperar sucessos da vegetação com leguminosas.

Logo de início do desenvolvimento verificou-se um inconveniente na Tephrosia cândida, que foi seriamente atacada pela sauva. Como tínhamos procedido a uma plantação alternada de um cordão com Tephrosia e outro com Leucaena, foi facil notar que esta última, só foi atacada pela sauva onde já não existia mais Tephrosia. Alem disso a Leucaena reagiu ao ataque da sauva com forte brotação.

Especialmente para o caso de terreno muito arenoso e pouco coeso, é de se esperar os melhores resultados com o emprego da Leucaena glauca e da Indigofera hendecaphylla, seja pelo seu ótimo enraizamento, seja pela vegetação acamada da segunda e mesmo da primeira, quando cortada periodicamente. Estas vegetações devem ser aparadas sempre que atingirem altura aproximada a um metro. No período da seca devem ser mantidas com pequeno porte, afim de evitar um grande consumo de água por evaporação.

Outras leguminosas devem ser experimentadas para esta finalidade, entre elas o feijão Guandú, Cajanus indicus, Spreng, e o Centrosema pubecens, Benth.

8 — CUSTO

Na maioria dos serviços executados em Fazendas particulares e nas Escolas Práticas de Agricultura, não temos conseguido anotar todas as despesas. Contudo, em duas áreas executadas no município de Campinas, foram computadas todas as despesas, as quais apresentamos a seguir, com uma orientação inicial sobre o custo do serviço :

Sulcos e cordões em contorno executados na :

Fazenda Rio das Pedras, município de *Campinas.*

Proprietário : — Snr. Albino Barbosa de Oliveira.

Característica da gleba protegida :

Solo : — Terra Roxa com bom teor em matéria orgânica e quase sem sinais de erosão.

Topografia : Ondulada; Declividade: média 7%, extremas 3 a 12%

Área : — 361.332 m.², 36,1332 Ha., ou 14,931 alqueires paulistas.

Número de cafeeiros : — 30.800.

Especificações do trabalho executado :

Espaçamento dos sulcos : — tabela 2, aumentada de 30%.

Distância entre os pontos nivelados : — 7,5 metros.

Desnivel ao longo dos sulcos: — 4 por mil.

Equipamento usado no sulcamento: — arado de aiveca fixa.

Metragem total dos sulcos: — 8.991 metros.

Metragem média dos sulcos: —

Por Hectare: — 249 metros

Por mil cafeeiros: — 295 metros.

Despesas realisadas:

1 diária a Cr. $ 6,00 na preparação de estacas	Cr. $	6,00
24 diárias a Cr. $ 6,00 no nivelamento e estaqueamento..	„	144,00
9 diárias a Cr. $ 15,00 no sulcamento com arado e 1 animal	„	135,00
140 diárias à Cr. $ 6,00 no acabamento à enxada..........	„	840,00
174 diárias na execução do serviço	Cr. $	1.125,00

Custo médio:

Por Hectare: — 4,8 diárias de operário e 0,25 diária de arado com um burro	Cr. $	31,13
Por mil cafeeiros: — 5,63 diárias de operário e 0,29 diária de arado com um burro..............................	Cr. $	36,52
Por quilômetro de sulco: 19,35 diárias de operário e 1 diária de arado com um burro..........................	Cr. $	125,12

Conforme pode-se ver pelo mapa apresentado, foi previsto o serviço de controle à erosão no cafezal desta fazenda, para toda a gleba, tendo sido possivel, por isso, escolher convenientemente a situação dos canais. Foram escolhidos para

descarga, dois carreadores em grande declive devido a grande quantidade de pedra que apresentavam à superfície. As boas condições do solo, permitindo um espaçamento largo entre os cordões e um bom rendimento no serviço de execução contribuiram para o baixo custo do trabalho.

A seguir, apresentamos os dados referentes ao serviço executado na Fazenda São Vicente, no município de Campinas.

Fazenda São Vicente, município de Campinas

Proprietários : — Herdeiros do Dr. Caio Pais de Barros.

Características da gleba protegida :

Solo : — Massapé (Arqueano), bastante compacto, com sinais evidentes de erosão superficial.

Topografia : ondulada; declividade: média — 10%; extremas — 5 a 22%

Área : — 188,883 m.², 18,883 Ha., ou 7,805 alqueires paulistas.

Número de cafeeiros : — 13.765

Especificação do trabalho executado :

Espaçamentos dos sulcos : — tabela 1, sem modificação

Distância entre os pontos nivelados : — 7,5 e 5 metros

Desnivel ao longo dos sulcos : — 4 por mil

Equipamento usado no sulcamento : — arado de aiveca fixa.

Metragem total dos sulcos : — 6.498 metros.

Metragem média dos sulcos :

Por Hectare : — 344 metros,

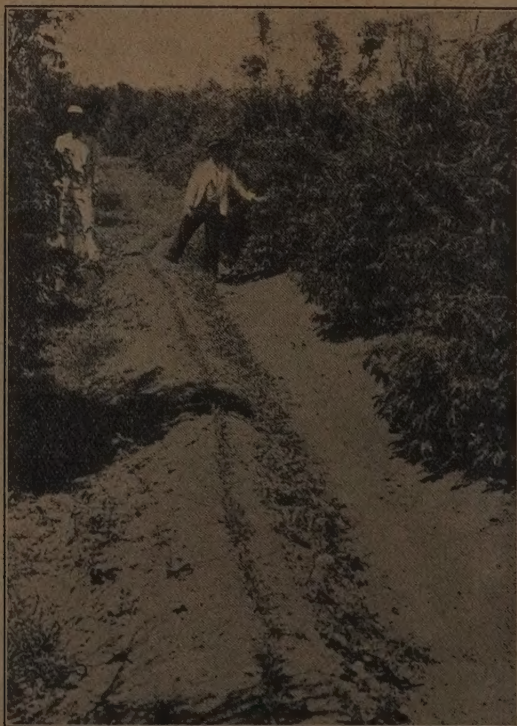
Por mil cafeeiros : — 472 metros.

Metragem total dos canais : — 370 metros

Despesas realisadas na execução dos sulcos e cordões :

0,75 diárias a Cr. $ 6,00 na preparação de estaquinhas ..	Cr. $	4,50
21,00 diárias a Cr. $ 6,00 no nivelamento e estaqueamento	,,	126,00
7,75 diárias a Cr. $ 10,00 no sulcamento com arado e um animal	,,	77,50
91,25 diárias a Cr. $ 4,00 no acabamento a enxada	,,	365,00
68,00 diárias a Cr. $ 6,00 no acabamento a enxada	,,	408,00
1,00 diária a Cr, $ 6,00 na semeação de vegetação nos cordões	,,	6,00
7,25 diárias a Cr. $ 9,00 na fiscalização do trabalho	,,	65,25
197,00 diárias correspondentes	Cr. $	1.052,25

Despesas realisadas na execução dos canais coletores:

7,00 diárias a Cr. $30,00 de um operário com plaina e 6 animais	Cr. $	210,00
7,00 diárias a Cr. $ 6,00 de um operário auxiliando no serviço de plaina	,,	42,00
1,75 diárias a Cr. $ 4,00 no acabamento a enxada	,,	7,00
8,50 diárias a Cr. $ 6,00 no acabamento à enxada	,,	51,00
0,50 diária a Cr. $ 4,00 no plantio de grama nos canais	,,	2,00
3,50 diárias a Cr. $ 6,00 no plantio de grama nos canais ...	,,	21,00
28,25 diárias correspondentes	Cr. $	333,00

Custo médio dos sulcos e cordões:

Por Hectare: — 10,45 diárias de operários e 0,41 diárias de arado c/ 1 burro .... Cr. $ 55,71

Por mil cafeeiros : — 14,31 diárias de operários e 0,56 diárias de arado c/ 1 burro .... Cr. $ 76,44

Por quilômetro de sulcos : — 30,32 diárias de operários e 1,19 diárias de arado c/ 1 burro .... „ 161,93

Custo médio dos canais coletores :

Por quilômetro : — 76,35 diárias de operários e 18,93 diárias de 6 animais, 1 plaina e 1 rado .... Cr. $ 900,00

Por mil cafeeiros : — 2,05 diárias de operários e 0,51 diária de 6 animais, 1 plaina e 1 arado .... „ 29,19

Nesta fazenda a pequena área que nos foi destinada pelo seu proprietário para a execução do serviço, dada a sua conformação especial, exigiu a construção de 370 metros de canais cujo custo foi calculado em separado. Isto veiu encarecer o trabalho, o que poderia ser evitado em se tratando de execução do serviço em uma gleba mais extensa. Alem disso, o solo já bastante prejudicado pelas enxurradas e de muita consistência, exigiu maior trabalho na construção dos sulcos e cordões. Contudo, considerando os resultados que serão colhidos, por ter sido evitada a perniciosa ação das enxurradas, o custo do serviço não pode ser encarado como exorbitante, em face do valor da terra e da cultura.

CONCLUSÕES

Tendo estudado os vários sistemas de controle à erosão nos cafezais, verificamos que os métodos usados ou preconisados, teem maior ou menor eficiência, conforme as condições de solo e topografia. De modo geral, os métodos até aquí empregados apresentam vários inconvenientes, de ordem técnica, principalmente, ou então, do ponto de vista da sua eficiência.

Verificamos que o único processo mais recomendavel é o de sulcos e cordões em contorno, cujas características técnicas dependerão mórmente da topografia e textura do solo. A sua conservação é muito facil, mas encarando a conveniência da vegetação dos cordões, para maior consolidação e aumento da sua eficiência, pouca coisa podemos adiantar neste trabalho ; este é um ponto que está sendo agora investigado.

Considerando a sua eficiência, a facilidade de conservação e o reduzido custo para a execução do serviço, os sulcos e cordões em contorno saem a preço muito módico.

Devemos salientar, entretanto, que dada a proibição do plantio do café, sómente estudamos os métodos de controle à erosão em culturas já instaladas. Contudo, o primeiro cuidado no plantio de um cafezal deveria ser o da localização

das plantas seguindo as linhas de contorno. Isto virá simpleficar a execução do serviço de controle à erosão, aumentar ainda a sua eficiência, simplificar todos os trabalhos de conservação, bem como, os tratos culturais.

RESUMO

Após salientar a importância e a necessidade do controle à erosão, nos cafezais — evidenciada a efêmera produtividade do cafeeiro nas zonas mais sugeitas ao fenômeno — fizemos, neste nosso trabalho, uma apreciação dos diferentes métodos de proteção do solo, a saber: capinas, culturas intercalares, valas, enleiramento permanente e valetas em nível.

São diversos os métodos de capinas, mas a sua eficiência não é bastante para os casos em que a erosão se processa com intensidade; as culturas intercalares teem, ao lado de certas vantagens, sérios inconvenientes, da mesma forma que as valas e o enleiramento permanente; finalmente, quanto às valetas em nivel, os dois diferentes tipos empregados, mereceram apreciações especiais.

Após algumas outras considerações, apontamos como o melhor, para o caso de cafezais já formados, o emprego de sulcos e cordões em contorno. O desnivel dos sulcos é função, principalmente, da textura do solo; o espaçamento a ser empregado, deve variar, principalmente, com a topografia, mas, o tipo de solo deve tambem ser tido em conta. Em qualquer caso, é conveniente fazer um plano preliminar do serviço que se propõe executar, no qual se estuda a disposição mais

Esc: 1:2000
Algodão
Algodão
Algodão
Algodão
Mata
Mata
Cana
Cana

conveniente dos sulcos e cordões ; o aproveitamento dos carreadores e o estabelecimento de canais de escoamento ; a vegetação a ser empregada. O aparelho a ser utilisado e a maneira de se executar o serviço, desde a marcação ao acabamento, são detalhadamente explicados.

A seguir, fazemos algumas considerações sobre a conservação dos sulcos e cordões ; neste particular achamos certas vantagens em associar esse processo de controle à erosão com um sistema de capinas, o que ainda está sendo melhor averiguado.

Ao finalisar, apresentamos dados concretos relativos às despesas realizadas na execução de serviços dessa natureza em duas propriedades agrícolas, no município de Campinas.

No primeiro caso, a área protegida tinha 36,1332 Ha., ou sejam, 30.800 cafeeiros e o serviço custou Cr. $ 36,52 por mil pés, na segunda, a área era de 18,883 Ha., com 13.765 cafeeiros e a despesa Cr. $ 76,44 por mil pés. Neste segundo caso, o custo por mil pés foi mais do dobro, o que podemos explicar pelas condições peculiares de cada serviço, mas, tendo em conta o valor da terra e da cultura, mesmo um custo ainda mais elevado não poderia ser julgado anti-econômico.

Concluindo, salientamos o fato de que este sistema de controle à erosão deve ser feito em culturas já instaladas ; para cafezais recem-plantados, há métodos mais vantajosos que não são estudados neste trabalho.

A Pequena Propriedade Cafeeira

J. E. Teixeira Mendes
Do Instituto Agronômico

Organização da lavoura cafeeira no Brasil — A lavoura cafeeira no Brasil se organizou inicialmente no tempo do Império, tendo por base o braço escravo. Houve, portanto, de começo, facilidade no recrutamento do pessoal operário.

A par da facilidade da mão de obra, a quantidade de terras disponiveis foi enorme. Se atentarmos em um mapa e verificarmos a extensão que ocupou e ocupa a lavoura cafeeira do Brasil, iremos ver que a área é grandiosa. Rio de Janeiro, grande parte de Minas-Gerais, o Espírito Santo, S. Paulo e recentemente o norte do Paraná, constituem um imenso bloco, onde, se as lavouras não são contínuas, apresentam, pelo menos, suas zonas próximas umas das outras. As duas condições crearam a grande propriedade cafeeira.

Em dado período o negro teve que ser substituido pelo colono europeu. Em S. Paulo essa transição se operou sem grandes transtornos e a fazenda de café funcionou como o centro de nacionalização da massa de estrangeiros que para cá afluiu.

De novo, a facilidade dada pela grande organização, superou de longe a que poderia ter sido oferecida pela pequena propriedade. O fazendeiro, tendo a sua disposição uma cultura instalada e em plena produção, colônias onde alojar o alienígena, terras para o plantio dos vegetais de consumo, etc., poude, desde logo, dar uma situação estavel para o princípio da vida do colono.

Assim, a fazenda de café, grande propriedade, funcionou, tanto no Império como na República, como a base da agricultura em grande parte do Brasil e principalmente em S. Paulo.

Métodos de preparo do produto — Dois são os métodos de tratamento do café : a) via seca ; b) via úmida.

A quase totalidade do café brasileiro é preparada pelo primeiro deles, isto é, *a via seca*.

Haverá alguma razão para isso ? Em parte a grande propriedade é a responsavel pelo modo de trabalhar que adotamos. Tendo havido enorme quantidade de terra disponivel e, a princípio, facilidade de obtenção do operário rural, as áreas plantadas com cafeeiros se alargaram cada vez mais. Dentro em pouco, com as leis restritivas ao tráfico africano, com os pezados impostos que tentavam dificultar a vinda do elemento negro dos estados do norte para os do sul, com a lei do ventre-livre, o número de braços disponiveis foi diminuindo. Para manter os cafezais já plantados, foi necessário adotar um processo de colheita mais rápido e que desse vazão a todo o café produzido.

Quando o colono substituiu o escravo maior foi a carência de braços. E ainda hoje o desiquilíbrio entre a extensão de nossos cafezais e a colonização de que os mesmos necessitam, se faz sentir, no deslocamento incessante do colono para as regiões cafeeiras novas.

A grande produção e a maturação em um único período do ano, concorreram tambem para que a colheita fosse praticada tal como é ainda feita hoje : *pela derriça*. Se assim não se procedesse não seriam colhidas as enormes safras que cada vez mais se avolumavam.

Assim, com a escassez do elemento obreiro, com a maturação em um único período do ano, com safras volumosas e principalmente, com a extensão cada vez maior da lavoura cafeeira, outra alternativa não houve senão a de poupar braços. O lavrador brasileiro preferiu aperfeiçoar no máximo o seu maquinário de benefício, para poder compensar, em parte, as deficiências da colheita.

A pequena propriedade cafeeira — Abertas as grandes zonas por *fazendas-pioneiras*, iniciou-se, mais tarde o processo da fragmentação do solo. Colonos com o dinheiro ganho no trabalho da grande propriedade, puderam ir adquirindo as suas glebas. Hoje em dia, com a crise prolongada por que passa a lavoura cafeeira, o parcelamento da terra entrou em rítmo muito mais acelerado.

Os quadros que se seguem ilustram bem essa situação. Os dados foram obtidos na publicação intitulada "Relação dos cafeiculturores do Estado de S. Paulo" Vols. I e II, editada pelo Instituto de Café do Estado de S. Paulo, atual Superintendência dos Serviços do Café.

Tomamos por base um dos mais velhos municípios cafeeiros do Estado : Campinas. Depois estudamos dois outros em que a exploração cafeeira é de data mais recente, sem contudo serem novos.

QUADRO I

MUNICÍPIO DE CAMPINAS

PROPRIEDADES CAFEEIRAS — Até julho de 1940

N.º DE CAFEEIROS	N.º DE PROPRIEDADES	N.º TOTAL DE PROPRIEDADES	N.º PARCIAL DE CAFEEIROS	N.º TOTAL DE CAFEEIROS	% DE CAFEEIROS EM RELAÇÃO AO TOTAL
— 1.000	252		75.600		
1.000	127		127.000		
2.000	154		308.000		
3.000	82		246.000		
4.000	65		260.000		
5.000	61		305.000		
6.000	40		240.000		
7.000	22		154.000		
8.000	24		192.000		
9.000	11		99.000		
10.000	27	865	270.000	2.276.000	26,07
+ de 10 a 20.000	48	48	729.000	729.000	8,35
+ de 20 a 50.000	42	42	1.491.000	1.491.000	17,08
+ de 50 a 100.000	23	23	1.698.000	1.698.000	19,45
+ de 100 a 150.000	11	11	1.271.000	1.271.000	14,56
+ de 150 a 250.000	6	6	1.262.000	1.262.000	14,46

QUADRO II

MUNICÍPIO DE JAÚ

PROPRIEDADES CAFEEIRAS — Até dezembro de 1937

N.º DE CAFEEIROS	N.º DE PROPRIEDADES	N.º TOTAL DE PROPRIEDADES	N.º PARCIAL DE CAFEEIROS	N.º TOTAL DE CAFEEIROS	% DE CAFEEIROS EM RELAÇÃO AO TOTAL
— 1.000	18		9.000		
1.000	35		35.000		
2.000	51		102.000		
3.000	78		234.000		
4.000	61		244.000		
5.000	43		215.000		
6.000	32		192.000		
7.000	33		231.000		
8.000	25		200.000		
9.000	31		279.000		
10.000	28	435	280.000	2.021.000	8,50
+ de 10 a 20.000	120	120	1.737.000	1.737.000	7,30
+ de 20 a 50.000	91	91	3.162.000	3.162.000	13,30
+ de 50 a 100.000	63	63	4.712.000	4.712.000	19,82
+ de 100 a 150.000	34	34	4.443.000	4.443.000	18,69
+ de 150 a 200.000	24	24	4.149.000	4.149.000	17,45
+ de 200 a 300.000	8	8	2.070.000	2.070.000	8,71
Acima de 300.000	2	2	1.470.000	1.470.000	6,18

QUADRO III

MUNICÍPIO DE BAURÚ

PROPRIEDADES CAFEEIRAS — Até dezembro de 1938

N.º DE CAFEEIROS	N.º DE PROPRIEDADES	N.º TOTAL DE PROPRIEDADES	N.º PARCIAL DE CAFEEIROS	N.º TOTAL DE CAFEEIROS	% DE CAFEEIROS EM RELAÇÃO AO TOTAL
— 1.000	13		6.500		
1.000	12		12.000		
2.000	26		52.000		
3.000	16		48.000		
4.000	20		80.000		
5.000	16		80.000		
6.000	20		120.000		
7.000	19		133.000		
8.000	17		136.000		
9.000	12		108.000		
10.000	18	189	180.000	955.500	9,04
+ de 10 a 20.000	77	77	1.208.000	1.208.000	11,43
+ de 20 a 50.000	49	49	1.615.000	1.615.000	15,29
+ de 50 a 100.000	25	25	1.856.000	1.856.000	17,57
+ de 100 a 150.000	6	6	720.000	720.000	6,81
Acima de 150.000	6	6	4.206.000	4.206.000	39,82

Município de Campinas — Vamos encontrar 865 propriedades compreendidas desde menos de mil até 10.000 cafeeiros. Estas são, indubitavelmente, pequenas propriedades. É interessante notar que ao passo que vai aumentando o número de árvores, diminue o número de propriedades, mesmo se considerarmos apenas as que ficam entre os limites especificados. Acima de 10.000 até 20.000 cafeeiros, existem 48 propriedades. Estas poderão ser consideradas como explorações de tamanho médio. Acima de 20.000 até 50.000, contamos 42 ; acima de 50.000 até 100.000 apenas 23 ; acima de 100.000 até 150.000 cai o número para 11 e acima de 150.000 só aparecem 6. Assim, grandes propriedades cafeeiros, em Campinas, se considerarmos desse tipo as que vão de 100.000 árvores para mais, teremos o número muito reduzido de 17.

Se examinarmos a questão sob o prisma do número total de árvores, iremos verificar que 26,07% do total está cultivado nas pequenas propriedades.

Município de Jaú — É este um município muito mais cafeeiro que o anterior. Assim mesmo vamos encontrar 435 pequenas propriedades, com um total de.... 2.021.000 cafeeiros, o que representa 8,50% do total de árvores em cultivo. Grandes propriedades, acima de 100.000 pés existem 68.

Município de Baurú — Possue lavouras em geral de menor idade que as do município anterior. Existem 189 pequenas propriedades, com menos de 10.000 cafeeiros, que totalizam 955.500 cafeeiros, ou 9,04% do total existente.

Como se vê a pequena propriedade cafeeira já não é um fator que se possa despresar em grande parte do Estado de S. Paulo.

A pequena propriedade cafeeira e a qualidade do produto — Em S. Paulo é um fato quase sem exceção o de serem as *pequenas propriedades cafeeiras produtoras de café de qualidade sensivelmente inferior,* ao que provem das fazendas. É facil a explicação. Enquanto o fazendeiro dispõe de meios amplos para tratar convenientemente o café, possuindo para isso lavadouros, terreiros ladrilhados, tulhas secadeiras, tulhas para armazenamento, máquinas de benefício, todo esse aparelhamento ou quase todo falta ao sitiante. Mesmo que o pedaço de terra sua propriedade tenha feito parte de uma fazenda organizada, quase sempre, a séde antiga não lhe pertence.

Assim, parco de recurso, só lhe resta fazer um terreiro de terra, prescindir na maioria das vezes do lavadouro, não ter tulhas secadeiras, nem encerados, nem tulha para depósito e muito menos máquina de benefício. O tratamento do café é o mais sumário possivel, o que redunda quase sempre em um produto de má qualidade.

A venda do produto, nessa situação, só pode ser feita *sob a forma de café em coco.* Mais um prejuizo : a palha do café é exportada juntamente com o grão, não voltando para a lavoura na forma de adubo orgânico.

O comprador, maquinista, adquire cafés melhores e peiores de vários sitiantes e os mistura indiscriminadamente. Mais uma fonte de prejuizo do que ainda tiver qualidade.

O pequeno produtor de café pode apresentar ao mercado um bom produto — Várias soluções podem ser apresentadas tendentes a melhorar a qualidade do café produzido pelo pequeno proprietário. Citaremos algumas :

1) Usinas centrais de benefício, manejadas por particulares ;

2) Cooperativas que mantenham usinas centrais de benefício ;

3) Despolpamento do café pelo próprio sitiante.

As duas primeiras formas exigem características especiais que só em determinadas condições darão bons resultados. Queremos nos referir hoje tão sómente ao despolpamento feito pelo próprio sitiante, pois que é operação que pode ser executada independente de qualquer organização custosa ou externa.

Fig. 1 — Conjunto usado pelos colombianos para a seca de café despolpados

O pequeno proprietário, geralmente é capaz de praticar a exigência capital do despolpamento : a colheita a dedo, ou pelo menos várias colheitas durante o ano, visando a obtenção de frutos maduros. Se o número de cafeeiros de que dispõe é o que a sua família pode cultivar com folga, há braços suficientes para essa operação.

Desde que disponha de um pequeno despolpador manual, um pouco de água para a execução do despolpamento, está capacitado a fazê-lo. Um tanque de alvenaria de tijolos, cimentado, servirá para a fermentação. Esse mesmo dispositivo pode ser utilizado para a lavagem, a-fim-de se conseguir o completo desprendimento da mucilagem.

Vem em seguida *a seca*, cujo aparelhamento vai ser, provavelmente, o mais dispendioso de ser construido. Um sistema de taboleiros que possam ser recolhidos rapidamente em caso de chuva e giraus aonde colocá-los para evitar contacto com a terra constituem o material necessário para essa operação.

Melhor do que isso, poderá ser adotado o sistema usado pelo pequeno proprietário cafeicultor colombiano. Os taboleiros correm em trilhos de madeira superpostos e vão se encaixar em um pequeno galpão recoberto de telhas. Assim o café é exposto em dias de sol e é recolhido ao ameaçar chuva e a noite. As fotografias ilustram bem esse tipo de construção. (Fotos 1, 2 e 3).

Fig. 2 — Vista dos trilhos de madeira onde correm as bandejas

Como fazer do pequeno produtor um bom produtor de café — Em primeiro lugar é preciso por ao alcance do sitiante, despolpadores pequenos, por preço acessivel, manuais ou que possam ser movidos por outro qualquer meio depois de rápida adaptação.

Em seguida promover uma campanha intensa de fomento para ensinar a colher e a despolpar o café. O despolpamento é uma operação desconhecida por eles e que é preciso ser bem praticada para dar resultados eficientes. Cada uma das fases precisa ser meticulosamente executada. Assim, a colheita é especial, o despolpamento obedece a certas regras, a fermentação a outras, a lavagem tem suas peculiaridades e a secagem tambem.

Em terceiro lugar é necessário que haja um justo prêmio para os bons cafés despolpados. Enquanto os pequenos proprietários não se congregarem em cooperativas deverá ser ideado um meio oficial de pô-los a salvo da especulação. Na Colômbia isso é conseguido por meio de agências de compra mantidas em todo o interior do País pela Federação Nacional dos Cafeicultores.

Vantagens decorrentes da estabilisação do pequeno proprietário como cafeicultor — É claro que a primeira vantagem é a de se poder apresentar aos mercados *cafés de qualidade.* Pelos dados expostos nos quadros é bem vizivel que a pequena propriedade cafeeira já se apresenta com porcentagens apreciaveis no total de cafeeiros em muitos municípios paulistas.

Más, mais importante de tudo é que quando tivermos feito do sitiante *um produtor de café fino* e quando este café receber um *justo preço,* teremos fixado em definitivo a lavoura cafeeira ao solo de S. Paulo.

O sitiante, bem estabelecido, poderá produzir adubo orgânico em quantidade suficiente para a formação de novos cafezais. E o replantio, em terras cançadas, só se poderá fazer, usando-se e abusando-se da adubação orgânica.

Fig. 3 — As bandejas expostas ao sol

De mais a mais, o ciclo produtivo do cafeeiro em tais condições, provavelmente, é menor do que quando plantado em solos virgens. Necessário se torna, portanto, replantar anualmente no pequeno cafezal as falhas que se forem verificando.

Todos esses trabalhos meticulosos, como a formação da boa muda, o plantio caprichoso, as adubações orgânicas pesadas, a colheita esmerada, etc., estão mais ao alcance do pequeno proprietário.

Se o educarmos para isso, se lhe dermos boas sementes e o valor do café pagar os trabalhos que acarretam sua produção, o sitiante poderá vir a ser o esteio de nossa futura cafeicultura.

Comércio Internacional Brasileiro

J. C. MELLO

SERÁ, talvez, algo fastidiosa, principalmente para o leitor pouco familiarizado com esses assuntos, a análise dos quadros estatísticos relativos ao comércio de uma região. São, como em todas as séries estatísticas, números absolutos, e percentagens, e datas, em monótona disposição.

Deles entretanto, do seu estudo e interpretação, das lições que eles ministram, depende grandemente a boa orientação econômica de um governo, de uma entidade, ou mesmo de particulares, sobre assuntos de grande relevância.

O quadro que a seguir publicamos, relativo à exportação das principais mercadorias brasileiras no último quinquênio, é um desses: merece ser devidamente analisado e nele encontramos farto material de estudo.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS

QUINQUÊNIO 1938 — 1942

MERCADORIAS	ANOS									
	1938		1939		1940		1941		1942	
	Valor em mil cruzeiros	% sobre o total	Valor em mil cruzeiros	% sobre o total	Valor em mil cruzeiros	% sobre o total	Valor em mil cruzeiros	% sobre o total	Valor em mil cruzeiros	% sobre o total
I — Animais vivos	271	0,01	173	0,00	372	0,01	255	0,01	272	0,00
II — Matérias primas	1.910.589	37,49	2.328.444	41,32	2.142.557	43,19	3.247.736	48,26	3.056.733	40,76
III — Gêneros alimentícios	3.167.890	62,15	3.259.183	57,83	2.688.514	54,19	3.112.748	46,25	3.323.866	44,32
1. Açucar	2.882	0,06	22.624	0,40	38.696	0,78	9.670	0,14	47.288	0,63
2. Arroz	40.349	0,79	45.095	0,80	32.602	0,66	13.299	0,20	174.329	2,32
3. Azeite de caroço de algodão		—		—		—		—	3.272	0,04
4. Bebidas	70	0,00	84	0,00		—		—	1.013	0,01
5. Cacau em amêndoas	212.996	4,18	224.586	3,99	191.798	3,87	314.912	4,68	216.629	2,89
6. **Café em grão**	**2.296.010**	**45,05**	**2.254.115**	**40,00**	**1.589.956**	**32,05**	**2.017.545**	**29,98**	**1.965.733**	**26,21**
7. Farinha e féculas	3.075	0,06	2.591	0,03	12.165	0,24	15.154	0,22	3.580	0,05
8. Frutas de mesa	169.274	3,31	206.271	3,66	133.298	2,69	101.196	1,50	82.264	1,10
9. Mate	59.378	1,17	63.453	1,13	61.037	1.23	61.679	0,92	72.565	0,97
10. Milho	44.933	0,88	22.460	0,40	8.718	0,17	2.503	0,04	4.415	0,06
11. Outros produtos de origem vegetal	1.532	0,03	9.521	0,17	8.929	0,18	17.708	0,26	28.279	0,38
12. Carnes e sub-produtos de origem animal	190.937	3,75	280.639	4,98	529.495	10,67	525.181	7,80	718.822	9,59
13. Outros gêneros alimentícios	2.755	0,05	8.899	0,16	9.134	0,18	16.690	0,25	895	0,01
14. Produtos alimentícios para animais	143.699	2,82	118.845	2,11	72.686	1,47	17.211	0,26	4.777	0,06
IV — Manufaturas	18.040	0,35	47.554	0,85	129.802	2,61	369.091	5,48	1.118.614	14,92
Total	**5.096.790**	**100.00**	**5.635.354**	**100,00**	**4.961.245**	**100,00**	**6.729.830**	**100,00**	**7.499.485**	**100,00**

Analisando-o por classes, verificamos que, relativamente à primeira, *Animais vivos*, é nulo o seu crescimento nos últimos anos, sendo, aliás, pequeníssima a sua importância. Quanto à segunda, *Matérias primas*, seu crescimento foi grande entre 1938 e 42. O valor de sua exportação passou de Cr. $ 1.910.000.000,00 em 1938 a Cr. $ 3.036.000.000,00 em 1942, com um aumento, pois, de cerca de 50%. Mas, a sua percentagem não cresceu, de vez que o total de nossa exportação de todos os produtos teve tambem um acréscimo de cerca de 50%, entre aquelas duas datas. Essas percentagem, que era de 37% em 1938, passou a 40% em 1942.

A classe de *Gêneros alimentícios*, tomada em seu conjunto, revela um decréscimo em percentagem, de 62% em 1938 para 44% em 1942. Quanto ao valor, essa classe apresenta um pequenino aumento entre esses dois anos : passa de Cr. $ 3.167.800.000,00 em 1938 para Cr. $ 3.323.000.000,00 em 1942.

A quarta classe constante do quadro, a de *Manufaturas*, é que assinala um crescimento gigantesco. De Cr. $ 18.000.000,00 em 1938 atinge a Cr. $ 1.118.000.000,00 em 1942. Isso quanto ao valor. A percentagem desses dois anos se expressa nos seguintes números : 0,35% em 1938 e 15% em 1942 ! Como se sabe, a maior parte desse crescimento é representada pelos tecidos de algodão, havendo entretanto, vários outros produtos contribuido para esse recorde.

Analisando, em detalhe, a classe de gêneros alimentícios, verificamos que os principais artigos que a constituem sofreram influências bem diversas : o açucar, por exemplo, aumentou cerca de 16 vezes entre 1938 e 42 ; o arroz, quatro vezes ; o cacau se manteve praticamente no mesmo nivel ; as frutas de mesa cairam de 50% ; o mate teve um pequeno aumento ; o milho caíu de mais de Cr. $ 44.000.000,00 para a décima parte dessa quantia ; as carnes e sub-produtos de origem animal quase quadruplicaram ; e o *café* desceu ligeiramente em valor, de Cr. $ 2.290.000.000,00 para Cr. $ 1.960.000.000,00, sendo a queda percentual mais notavel, todavia : de 45% em 1938 para 26% em 1942. Essa é a mais baixa percentagem já registrada desde longo tempo em nossa história cafeeira. De 75% ou três quartas partes que o café chegou a ocupar em 1924, passámos, dezoito anos depois, a 26% ou cerca de uma quarta parte.

Não obstante, o café continuou ainda, em 1942, o ser o nosso principal produto de exportação. À redução no volume exportado correspondeu notavel aumento no valor da mercadoria, aumento esse de quase 50% do penúltimo para o último ano em causa. De 11.050.000 sacas em 1941 passamos a 7.280.000 em 1942, numa redução de cerca de 35%. Mas o valor, que fora de pouco mais de Cr. $ 2.000.000.000,00 em 1941, teve uma queda de apenas 1,7%, caindo sómente Cr. $ 35.000.000,00 com o que registrou em 1942 o total de Cr. $ 1.965.000.000,00 na exportação do nosso café.

Isso, relativamente a 1941. O confronto com o ano de 1940 apresenta diferenças ainda maiores: por 12.000.000 de sacas exportadas em 1940 recebemos Cr. $ 1.589.000.000,00 e por 7.280.000 vendidas em 1942 recebemos Cr. $ 1.965.000.000,00. Assim, a saca de café exportado veio a ficar, em 1940, por cerca de Cr. $ 132,00, e em 1942 por Cr. $ 270,00 segundo a interessante compilação que publicou o Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior.

Por destino, nosso café exportado em 1942 teve a seguinte distribuição: Estados Unidos 87% (em valor); demais paises da América 7%; Europa 5%; Outros (principalmente União Sul Africana) 1%.

Por procedência: Santos 62%; Rio 24%; Vitória 6%; Angra 3 1/2%; Paranaguá 3%; Baía, Recife e Itajaí 1 1/2%.

Das importações da Europa, quase a totalidade foi feita, em partes aproximadamente iguais, pela Suiça, Suécia e Espanha. Nas da América, os Estados Unidos tiveram, como foi dito, papel de extraordinário relevo, com 87% do total do nosso café exportado para todo o mundo. Os outros paises da América absorveram cerca de 7% e desses, apenas 0,3% ainda para a América do Norte (Canadá). Dos restantes 6,7%, a Argentina nos comprou cerca de dois terços e o Chile aproximadamente um terço. É notavel, aliás, a *performance* conseguida por este último país em 1942. Tendo importado no último ano anterior à guerra, 1938, 21.773 sacas de nosso café, aumentou suas importações para 63.226 em 1939, para 74.402 em 1940, quase se mantendo estacionário em 1941, com 74.592, e atingindo em 1942 a bela cifra de 172.826 sacas (dados do D.N.C.). Essa quantidade, que constitue o recorde de todos os tempos, bem merece um comentário especial, que reservamos para a primeira oportunidade.

Resumos e Transcrições

DECRETO N.º 13.359, DE 11 DE MAIO DE 1943

Dá Regulamento ao decreto-lei n,º 12.930, de 9 de setembro de 1942

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições,

Decreta :

Artigo 1.º — Qualquer mercadoria poderá ser negociada na Bolsa Oficial de Café e Mercadorias de Santos a pedido da Associação Comercial ou dos Corretores Oficiais dessa Praça, em requerimento dirigido ao Presidente da Bolsa. Este decidirá, depois de ouvir a Câmara Sindical dos Corretores Oficiais.

Artigo 2.º — Sempre que u'a mercadoria seja incluida no quadro de mercadorias negociaveis na Bolsa, a Câmara Sindical fixará a unidade de contrato, a unidade para cotação e o valor da corretagem.

Artigo 3.º — As operações a termos serão feitas :

a) por tipos
b) por amostras
c) por marcas.

Artigo 4.º — As operações feitas por tipos, terão por base os tipos oficiais organizados pela Bolsa.

Artigo 5.º — Nas operações realizadas por amostras, estas deverão ser entregues à Bolsa em 4 vias que, depois de lacradas pelos peritos da Bolsa em presença das partes interessadas, serão entregues, uma via ao comprador, outra ao vendedor, e duas ficarão arquivadas na Bolsa até o final do contratado.

Artigo 6.º — Nas operações realizadas por marca é necessário que a mesma esteja registada no Ministério da Agricultura.

Artigo 7.º — Para os negócios de algodão será adotado como base o tipo 5 e o Juizo Arbitral, composto de 20 firmas escolhidas pela Associação Comercial de Santos entre os negociantes de algodão, agirá de acordo com estabelecido nos artigos 83 e 88, do decreto n.º 6345, de 9 de março de 1934.

Artigo 8.º — A comissão de peritos a que se refere o art. 4, letra "a", do Decreto n.º 6345, de 9 de março de 1934, será acrescida de peritos para mercadorias, nomeados pelo Secretário da Fazenda, de acordo com as disposições do art. 64, do citado decreto.

Artigo 9.º — As reuniões da Bolsa realizar-se-ão, obrigatoriamente todos os dias uteis. O pregão será contínuo para todos os meses, sendo vedados negócios extra-pregão, e as ofertas serão feitas em voz alta. As horas regulamentares do pregão serão das 10 às 11,30 e das 14 às 16,30 ,havendo duas "chamadas" para fixação de cotação, às 10 e às 16 horas. Aos sábados o pregão será das 10 às 11,30, com uma única "chamada", às 10 horas. Nas "chamadas" a cotação será iniciada com o mês presente.

Artigo 10 — A Câmara Sindical dos Corretores organizará, submetendo-a à aprovação do Governo, o Regimento Interno para as mercadorias negociaveis na Bolsa e no qual ficarão estipulados os tipos, diferenças entre tipos, limites de preços entre pregões, meses de cotação e tudo mais que for necessário para a boa regularidade das operações.

Artigo 11 — Enquanto estiver em vigor o Decreto n.º 8.702, de 3 de novembro de 1937, na Bolsa do Café e Mercadorias de Santos não poderão ser feitas operações de café.

Artigo 12 — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 11 de maio de 1943.

(a) FERNANDO COSTA

(a) *Francisco Dauria*

Publicado na Diretoria Geral do Expediente da Secretaria da Interventoria, aos 11 de maio de 1943.

Victor Caruso (Do Diário Oficial, de 12/5/43)
Diretor Geral, Substituto

DECRETO-LEI N.º 5.147 — de 30 de Dezembro de 1942

Autoriza medida para atender às dificuldades da lavoura cafeeira dos Estados de São Paulo e Paraná em consequência das secas e geadas

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição ; e

Considerando que as dificuldades da lavoura cafeeira dos Estados de São Paulo e Paraná, relativas às possibilidades de financiamento, foram agravadas com as fortes geadas ocorridas no último inverno, decreta :

Art. 1.º — Fica ampliado até 31 de outubro de 1945, compreendida a safra 1944-1945, o período em que o Banco do Brasil está autorizado a realizar o financiamento das lavouras de café do Estado de São Paulo, a que se referem os decretos-leis ns. 3.049 e 3.934, de 13 de fevereiro e 12 de dezembro de 1941, respectivamente.

Art. 2.º — As disposições do presente decreto-lei não prejudicam a extensão de garantia prevista no art. 7.º § 1.º, 1.ª parte, da lei n.º 492, de 30 de agosto de 1937.

Art. 3.º — Aplicam-se tambem às lavouras de café dos Estados de São Paulo e Paraná, cuja produtividade tenha sido reduzida em consequência do fenômeno da geada verificado no corrente ano, as disposições dos artigos anteriores e dos decretos-leis nos mesmos referidos.

Art. 4.º — As condições para o financiamento serão ajustadas entre o Banco do Brasil S.A. e o Departamento Nacional do Café e aprovadas, previamente, pelo Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.

Art. 5.º — O presente decreto-lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1942, 121.º da Independência e 54.º da República.

GETULIO VARGAS.
A. de Souza Costa.
Apolonio Sales.

(Diário Oficial — Rio de Janeiro, 2/1/43

O SOMBREAMENTO DO SOLO DOS CAFEZAIS

José de Queiroz Telles

"O nosso lavrador, por estar já familiarizado com a cultura da rubiácea, não presta mais atenção ou não observa que o seu rendimento por área vai diminuindo constantemente e mesmo quando nota que essa redução atinge ao máximo atribue o fato à seca, ou ao mau tempo, ou a outra cousa qualquer, mas não se lembra que, durante anos seguidos, retirou de sua terra, através de sucessivas colheitas, quantidades enormes de elementos indispensaveis à alimentação da planta e que, devido ao seu descaso ou ignorância levou ao extremo o esgotamento do solo, o que poderia ter evitado, facil e economicamente, por meio das adubações químicas e orgânicas bem orientadas. Outro grave erro é supor que uma terra boa ou nova dispensa adubação orgânica.

Em suas próprias culturas poderia qualquer lavrador verificar as vantagens das adubações do solo, constatando que os cafeeiros que nasceram nos lugares onde se fez a queima de sarapueira, coivaras e ciscos — embora em pequena quantidade — teem uma vegetação mais forte, em virtude dos efeitos do potássio e ácido fosfórico das cinzas, elementos indispensaveis à alimentação e que dissolvidos são induzidos no solo pelas águas das chuvas e absorvidos pelas raizes, favorecendo ainda a mobilização dos outros elementos sinérgicos e xistentes nas terras boas ou novas.

Com esses elementos a planta tem um rápido desenvolvimento e uma produção três vezes maior do que a normal. Com as adubações químicas e orgânicas o lavrador consegue não apenas conservar a fertilidade de suas terras obtendo sempre boas colheitas, como tambem melhorar o teor químico e orgânico das terras.

O sombreamento do solo é o grande fornecedor da matéria orgânica e do azoto, é o defensor das grandes secas e das erosões Evita as falhas na produção, aumentando-a de 30 a 35 %, em qualquer lavoura das mais cansadas. Diminue os cuidados com os tratos culturais, porque um solo coberto pouca vegetação de matos daninhos terá. Ao mesmo tempo é um escudo contra os ráios solares devido a forma de tapete que condiciona, cobrindo o solo e umidecendo-o. Essa umidade é de grande valia para as plantas, porque a água é elemento indispensavel à sua vida vegetal.

Não queremos afirmar que o sombreamento do solo elimina radicalmente as *carpas*: somos, mesmo, de opinião que a lavoura cafeeira necessita de mato — de mato que não a prejudique, bem entendido e que constitua a chamada adubação verde. O sombreamento, entretanto, a nosso ver, se transforma em humus no solo que se mantem sempre úmido, e esse humus ativa a vitalidade da terra forçando-a a uma grande produção e tornando-a mais fertil.

Não duvidamos de que os efeitos do sombreamento por meio de árvores possam tambem trazer grandes proveitos à lavoura. Mas esse processo demora, pois só após 2 ou 3 anos é que os lavradores poderiam anotar os seus efeitos, ao passo que o sombreamento do solo será de efeito mais imediato e em 6 meses apenas os cafeicultores poderão constatar os seus resultados.

Hoje, com a dificuldade de aquisição de adubos químicos, pela sua falta no comércio e pelo seu preço exageradíssimo, seria aconselhavel que os cafeicultores adotassem o processo que lhes está mais a mão: a adubação do solo por meio de esterco de curral, palha de café, de arroz, de milho, ou ainda, de catingueiro, samambáia, sarapueira do mato, casca de arroz, hastes de girasol e de milho. Uma cobertura do solo com *mucuna*, leguminosa extraordinariamente rica em matéria orgânica e azoto, tambem é aconselhada e produz ótimos e excelentes resultados".

(*Da Folha da Manhã, de 8 de julho de 1943*)

Canaãs que viram saaras

Rubens do Amaral

Quem lê a história sagrada, e em geral a história antiga, topa a toda a hora com referências à uberdade das canaãs e das mesopotâmias, à abundância da vinha, do azeite e do trigo, à benção de Deus que tornava fecundos os solos, fartas as messes, ricos os povos. Vão ver, porem, a terra dos assírios e babilônios, dos hebreus e dos árabes, alí nos fundos do Mediterrâneo : são desertos sáfaros e hostís, onde o homem vegeta por entre areias e pedrouços, como se condenado através das gerações a uma existência de lutas e misérias em sanção de crimes contra a natureza.

Todo o círculo do Mediterrâneo. O Egito fora da influência do Nilo, a Cirenaica, a Tripolitânia, a Tunísia, a Argélia, Marrocos. Foram, não há muito, os celeiros do império romano. Hoje são debruns do Saara, com cidades litorâneas e raros oasis em extensões do tamanho quase da Europa.

Na outra margem. A Espanha, tão poderosa ainda nos tempos modernos, é vasta como a França, dá duas Itálias, e tem pouco mais da metade das populações italianas ou francesas, sem poder alimentar suficientemente os seus vinte e poucos milhões de habitantes.

Estes exemplos poderiam ser multiplicados. Mesmo na América. Há regiões imensas dos Estados Unidos que já se transformaram em pequenos saaras. No Brasil, o bugre que fazia agricultura com queimadas e o branco que o vem copiando têem sido eficazes fabricantes de desertos.

Porque tudo está nisso. A cobertura vegetal da terra, que a tornou habitavel, fabricou-a a natureza em milênios, no mínimo em séculos. Comparece o homem, porem, e, ignorante, criminoso, em dias pelo machado, em horas pelo fogo, bota a baixo as florestas, destrói-as, desarma o solo das suas defesas naturais, expõe-no à ação das chuvas e dos ventos, desnuda-o, esteriliza-o, cava a própria ruina, como se quisesse reproduzir aquí, em ponto grande, a lua, o planeta morto que é um frio rochedo a boiar no espaço.

* * *

O homem trata a floresta como um inimigo, que precisa destruir para poder viver. Geralmente, tem mesmo de destruí-la para a plantação dos alimentos de que se nutre e das fibras de que se veste. Mas, se fosse mais sábio, pouparia à devastação as porções que protegem os flancos dos morros e as fontes dos rios. Submeteria assim a terra à exploração racional, não à destruição selvagem que acabaria dando razão a Malthus se a ciência não houvesse criado processos de restauração que resta sejam aplicados em escala correspondente as horriveis depredações até agora cometidas contra a terra mãe e martir.

Localizemos em casa o fato, que é mundial. S. Paulo chegou a ter bilião e meio de cafezais. A 1.800 pés por alqueire, caberiam em 800.000 alqueires. Pratica-

mente, a décima parte do território paulista. Entretanto, porque os cafezais não perduram mais do que poucos decênios, os cafeeiros passearam do Paraiba para o Piracicaba, daí para o Mogí-Guassú e o Pardo, depois o alto Tietê e afinal, pelo baixo Tietê, o Aguapeí, o Peixe e o Paranapanema, procuraram as barrancas do Paraná, no outro extremo do Estado. Nessa marcha, quantos alqueires de matas se devastaram, ao invés do milhão necessário aos cafezais e às instalações acessórias?

Ainda o café é um caso de utilização diversa e util do solo. Muito peior é quando as matas e os cerrados são abatidos apenas para a transformação em lenha. E muitíssimo peior quando nem para isso as aproveitam, nos incêndios ateados por descuido ou malfeitoria e que devoram durante semanas sertões inteiros.

* * *

A derrubada, com todas as suas catástrofes, não chega a ser metade do crime. O crime se completa quando, liquidada a mata, em seguida a agricultura se faz por sistemas irracionais, que seriam magníficos se visassem a esterilização do solo e a construção do deserto.

Já vi calculada pela massa das exportações de café a quantidade de elementos nobres que devíamos restituir anualmente aos nossos cafezais, para mantê-los vitais. É irrisório esse cálculo. O que retiramos do solo nas colheitas não passa de insignificante porcentagem do humus e dos sais que as enxurradas carreiam. Aqueles elementos, pesá-los-iamos em balanças infinitesimais ; o que se dissolve e desbarranca, rolando para as baixadas e escoando-se pelos córregos para os rios e para o mar, são milhares, milhões de toneladas. O rio da Prata, pelos seus grandes tributários, inclusive aquí o nosso Tietê, carreou da geografia brasileira massas de terras, humus e adubos bastantes para aterrar e fecundar as planícies argentinas, das mais ferteis do mundo. Se o Egíto é um presente do Nilo, a Argentina é um presente do Prata, feito à custa do Brasil.

Não se discute a necessidade do adubo. Mais importante, porem, é a preservação do solo pelo combate à erosão. Curvas de nivel nos declives leves ; terraceamento nas ladeiras mais íngremes : plataformas arrimadas nas encostas dos morros — eis o que havemos de fazer, a qualquer custo, se quisermos sobreviver.

É caro ? É o preço da vida. Ou defendemos o solo contra as enxurradas e contra a erosão ou legaremos às próximas gerações trezentas cidades que serão trezentas ruinas cercadas de campos de barba de bode, de areais, de panoramas para turistas. Falar-se-à um dia da riqueza de S. Paulo como hoje se fala da de Bassora ou Samarcândia, empórios do Oriente, opulentos e suntuários ainda ontem, vastas taperas na hora presente.

Sei que há quem sorria ao ler esta profecia. Não sorriem, porem, antes se lamentam, arrancando os cabelos, as gentes que travam batalhas diuturnas para não morrer de fome e de sede lá onde outro dia se ostentavam civilizações alimentadas por comércios e indústrias que morreram no dia em que morreu a agricultura dessangrada até à exhaustão nas enxurradas que lavaram o solo e criaram o deserto.

(*Da "Folha da Manhã, de 30 de maio de* 1943)

O Café visto nos Estados Unidos

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFE' — NOVA YORK)

CARTA N.º 309 DE 3/5/1943

QUADRO SOBRE IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Chamamos atenção especial dos nossos leitores aos quadros N.º 403 e subsequentes sobre importações de café, preparados pela nossa Secção de Estatística, onde fizemos algumas modificações, suprimindo a coluna de datas que se usava anteriormente e que agora não é necessária, acrescentando uma coluna indicando a porcentagem das importações de cada país, tanto para a quota total como para a quota básica. Consideramos esta informação de muito interesse, pois a comparação das porcentagens importadas em relação à quota total agora em vigor, não é satisfatória, pois se trata de uma quota de cerca de 28.000.000 de sacas, muito em excesso do consumo efetivo de café neste país. Em contraste, a quota básica de 15.900.000 sacas mais se aproxima do consumo efetivo de café no país, que tem sido normais nos últimos anos, entre 16 e 17 milhões de sacas. Por conseguinte, qualquer observação sobre o estado da quota deverá ser feita em relação à quota básica e a nova coluna de porcentagens facilita muito essa comparação. Nota-se, por exemplo, no quadro N.º 404, anexo à presente, que a porcentagem normal da quota, segundo aparece na nota respectiva, é de 54,5 nos 199 dias já decorridos do ano de quota, ao passo que o café atualmente importado representa 43,6% da quota básica.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ , As da semana terminada a 17 do corrente foram de 308.147 sacas, perfazendo o total de 6.924.638 sacas para a presente quota. Como já dissemos esta quantidade equivale a 43,6% da quota básica, 24,8% da quota aumentada atual, e contrasta com a porcentagem de 54,5 do período de quota já decorrido. Na referida semana os paises maiores contribuintes foram o Brasil com 170.084 sacas, Colômbia 47.143 sacas, El Salvador 33.264 sacas, Guatemala 25.088 sacas e Nicarágua 14.823 sacas. Outros detalhes sobre estas importações se encontram no quadro 404 preparado pela nossa Seeção de Estatística, que anexamos à presente.

COMPANHIA SALVADORENHA DE CAFÉ , S.A. : Fomos informados pelo representante desta companhia neste país, Snr. Roberto Aguilar, que na escritura da constituição da referida companhia ficou determinado que, ao ser a mesma constituida, fica suprimido o Departamento de Exportações de Café ficando ela encarregada da execução do Convênio Inter-Americano do Café e quaisquer outros convênios deste derivados ou que com ele tenham relação. Ficou tambem determinado a supressão do Comité de Exportações de Café cujas atribuições assinaladas pelo decreto legislativo de 20 de dezembro de 1940 ao dito Comitê e à Oficina de Controle de Exportações de Café passarão a ser exercidas pela Junta Diretiva e Companhia Salvadorense de Café, S.A. A direção da nova companhia ficou assim constituida : **Diretores Proprietários :** Snrs. J. Maurício Duke L. — Presidente —, Augenio Aguilar Trigueiros, Roberto Duenas Palomo, Rafael Aguilar Serrano. **Diretores Suplentes :** Snrs. José Avilés, Carlos J. Canessa. **Gerente Interino :** Snr. Federico Garcia Prieto Filho. **Representante Oficial da Companhia nos EE.UU. :** Roberto Aguilar.

DADOS SOBRE RACIONAMENTO : Em nota à imprensa, a Repartição de Administração de Preços forneceu alguns dados muito interessantes sobre a distribuição de livros de coupons para os produtos racionados, sendo que do N.º 1 forám distribuidos 131.600.000 e do N.º 2 126.331.000 cópias. Como se sabe, 4 dos coupons do livro n.º 1 já foram usados para as compras de café pelos consumidores : maiores de 15 anos de idade os 1.º e 2.º coupons e maiores de 14 anos de idade os 3.º e 4.º coupons. Alem disso, foram registrados 300.000 consumidores institucionais de café. A mesma nota informa que o consumo nos lares é menor em 30% do que foi em 1941 e que quando o racionamento começou, os suprimentos eram tão escassos que não havia suficiente café para satisfazer a procura do consumidor possuidor de coupons de racionamento, e mais a procura ocasionada pelos atacadistas e retalhistas desejosos de reabastecerem seus estoques desfalcados. Esta situação, termina a referida nota, já mudou e agora existe um equilíbrio entre suprimento e procura

O CAFÉ VAI SER DECLARADO INDÚSTRIA ESSENCIAL À GUERRA : Há tempos que a Associação Nacional do Café vem se batendo para que a indústria de torração e distribuição de café seja classificada, para efeitos da Comissão de Braços Para Guerra (War Manpower Commission) como uma indústria essencial à guerra. Em recente circular a seus associados a Associação diz que está informada que seu apelo está sendo considerado farovavelmente e que o item "café" será especificamente incluido sob "fabricação de alimentos" (food processing) na próxima publicação da LISTA DE ATIVIDADES ESSENCIAIS.

VOLUME DE CAFÉ TORRADO : Segundo informação recebida da Junta Inter-Americana do Café, o volume de café torrado de 1.º a 31 de março de 1943 foi de 1.012.851 sacas de 50 quilos. Isto quer dizer que a quantidade torrada no primeiro trimestre de 1943, terminado a 31 de março, foi de 2.738.553 sacas, em contraste com 4.032.652 sacas torradas em idêntico período de 1942. Isto equivale a uma diminuição de 32%, que coincide com o decréscimo reportado acima pela Repartição de Administração de Preços, quando falamos sobre "Dados sôbre Racionamento".

ESTOQUES DE CAFÉ VERDE : A mesma Junta informa que, segundo cifras do Bureau do Censo, os estoques de café verde no país a 31 de março p. p. montavam a 1.965.231 sacas, o que representa um pequeno aumento sobre a cifra anterior e é a maior cifra desde outubro 31 de 1942.

ESTOQUES NOS PAISES PRODUTORES : As cifras mais recentes sobre os estoques de cafés prontos para embarque nos paises produtores, recebidas pela Junta Inter-Americana do Café, são as seguintes :

PAISES	DATA EM 1943	NOS PORTOS	NO INTERIOR	TOTAL
El Salvador	Abril 17	181.956	110.903	292.859
Haití	„ 10	140.000	22.100	162.100
Nicarágua	„ 3	26.680	105.000	131.680

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Na semana terminada a 24 do corrente a exportação de café do Brasil foi de apenas 4.000 para cabotagem e a da Colômbia atingiu a 96.895 sacas para os EE.UU.

MERCADOS DO DISPONIVEL : Segundo a Bolsa de Café de Nova York, os estoques visiveis de café nos EE. UU. eram no dia 24 de 330.000 sacas de café do Brasil, 74.977 de cafés da Colômbia e 86.425 de cafés de outros tipos suaves. No Brasil os preços mantiveram-se inalteraveis no mercado de Santos, porem, no do Rio o tipo 7 tem continuado a sofrer pequeno declínio e de Cr. $ 27,00 que era cotado no dia 17 do corrente, passou a Cr. $ 26,30 no dia 30.

Nos mercados internos deste país, assim como nos principais portos de importação, os negócios continuam desenvolvendo com regularidade, si bem restritos em volume, continuando os preços máximos estabelecidos a vigorarem em quase todos os negócios feitos.

SUPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS (1)

(POR PAISES DE ORIGEM E PORTOS DOS ESTADOS UNIDOS)

	SEMANAS TERMINADAS EM:		
	ABRIL, 23, 1943	ABRIL, 16, 1943	ABRIL, 24, 1942
CAFÉS DO BRASIL			
EM ESTOQUE:			
Nova York	240.949	225.881 (9)	219.145
Nova Orleans	89.051	16.119 (9)	39.855
São Francisco	— (3)	— (3)	2.619
Total	**330.000**	**242.000**	**261.619**
EM VIAGEM PARA TODOS OS PORTOS DOS EST. UNIDOS	753.000 (4)	882.000 (4)	1.182.000 (4)
Total de cafés do Brasil	**1.083.000**	**1.124.000**	**1.443.619**
OUTROS CAFÉS (EXCLUIDO OS DO BRASIL):			
EM ESTOQUE:			
COLÔMBIA — Nova York	26.671	26.747	122.568 (8)
COLÔMBIA — Nova Orleans	48.306	50.606 (9)	21.073
COLÔMBIA — São Francisco	— (3)	— (3)	831
Total de cafés colombianos	**74.977**	**77.353**	**144.472**
OUTROS — Nova York	48.652 (6)	49.729 (5)	304.806 (7)
OUTROS — Nova Orleans	37.773	33.312 (9)	33.689
OUTROS — São Francisco	— (3)	— (3)	5.965
Total de outros cafés	**86.425**	**83.041**	**344.460**
TOTAL DE TODOS OS CAFÉS (EXCLUINDO OS DO BRASIL)	161.402	160.394	488.932
Total Geral	**1.244.402**	**1.284.394**	**1.932.551**
RESUMO			
NOVA YORK:			
Brasil, em estoque	240.949	225.881 (9)	219.145
Colômbia	26.671	26.747	122.568 (8)
Outros	48.652 (6)	49.729 (5)	304.806 (7)
Total Nova York	**316.272**	**302.357**	**646.519**
NOVA ORLEANS:			
Brasil, em estoque	89.051	16.119 (9)	39.855
Colômbia	48.306	50.606 (9)	21.073
Outros	37.773	33.312 (9)	33.689
Total de Nova Orleans	**175.130**	**100.037**	**94.617**
SÃO FRANCISCO:			
Brasil, em estoque	— (3)	— (3)	2.619
Colômbia	— (3)	— (3)	831
Outros	— (3)	— (3)	5.965
Total S. Francisco	—	—	**9.415**
Total de todos os portos	**491.402**	**402.394**	**750.551**
Total em viagem do Brasil	**753.000 (4)**	**882.000 (4)**	**1.182.000 (4)**
Total Geral	**1.244.402**	**1.284.394**	**1.932.551**

NOTA: (1) Cifras da Bolsa de Café e Açucar de Nova York. Brasil sacas de 60 quilos, outros paises pesos originais.
(3) Cifras desconhecidas.
(4) Sujeito a correções.
(5 a 8) Inclusive cafés depositados em Armazens Gerais como segue: (5) 25.956 sacas; (6) 25.851 sacas; (7) 120.888 sacas; (8) 10.706 sacas (9) Cifras reajustadas.

ENTRADAS, EXPORTAÇÕES E EXISTÊNCIA DE CAFÉS DO BRASIL

(QUANTIDADE EM MIL SACAS)

ENTRADAS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	PERNAMBUCO	ANGRA DOS REIS	TOTAL
Semana de 23/4/43	59	15	—	—	25	—	—	99
Semana de 16/4/43	124	47	—	—	4	2	9	186
Semana de 24/4/42	110	59	11	7	8	—	8	203
Desde 1/7/42/43	3.268	1.684	192	59	82	97	103	5.485
Desde 1/7/41/42	4.338	1.426	620	285	355	182	320	7.526
EXPORTAÇÕES (2)								
Semana de 23/4/43	2	—	—	1	1	—	—	4
Semana de 16/4/43	26	—	—	1	1	—	—	28
Semana de 24/4/42	38	34	8	6	—	1	10	97
EXISTÊNCIA:								
Semana de 23/4/43	1.485	562	162	30	99	39	21	2.398
Semana de 16/4/43	1.534	547	162	31	75	40	21	2.410
Semana de 24/4/42	1.215	383	175	14	194	38	53	2.072

EXPORTAÇÕES POR PAÍS DE DESTINO

(EM MIL SACAS)

	EST. UNIDOS	EUROPA	OUTROS (2)	TOTAL
Semana de 23/4/43	—	—	4	4
Semana de 16/4/43	25	—	3	28
Semana de 24/4/42	79	—	18	97

NOTA: (2) Incluida a cabotagem

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A 17 DE ABRIL DE 1943 — SACOS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS

	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	AUTORIZADO A		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (x)	
			SEMANA TERMINADA EM 17 DE ABRIL	TOTAL DE 1.º DE OUT.º A 13 DE ABRIL		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA
PAÍSES SIGNATÁRIOS							
Brasil	9.300.000	16.422.932	170.084	2.463.190	13.959.742	26,5	15.0
Colômbia	3.150.000	5.562.916	47.143	2.110.297	3.452.619	67,0	37,9
Costa Rica	200.000	353.186	2.653	97.600	255.586	48,8	27,6
Cuba	80.000	141.314	...	67.251	74.063	84,1	47,6
República Dominicana	120.000	194.691	205	122.341	72.350	102,0	62,8
Equador	150.000	264.910	307	104.400	160.510	69,6	39,4
El Salvador	600.000	1.064.264	33.264	419.618	644.646	69,9	39,4
Guatemala	535.000	944.832	25.088	351.139	593.693	65,6	37,2
Haití	275.000	485.622	134	347.928	137.694	126,5	71,6
Honduras	20.000	32.345	...	12.673	19.672	63,4	39,2
México	475.000	841.367	7.562	282.744	558.623	59,5	33,6
Nicarágua	195.000	346.388	14.823	78.296	268.092	40,2	22.6
Perú	25.000	44.147	...	1	44.146	...	...
Venezuela	420.000	680.558	(4) 15	285.214	395.344	67,9	41,9
TOTAL DOS PAISES SIGNATÁRIOS	15.545.000	27.379.472	301.263	6.742.692	20.636.780	43,4	24,6
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS (3)	355.000	574.322	6.884	181.946	392.376	51,3	31.7
Total geral	**15.900.000**	**27.953.794**	**308.147**	**6.924.638**	**21.029.156**	**43,6**	**24,8**

NOTA: (x) A porcentagem normal para 199 dias é igual 54,5%.
(1) De acordo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, de 5 de março de 1943.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.
(3) Não foram concedidos abonos aos paises não-signatários.
(4) Revisão efetuada sobre as cifras das autorizações para semanas anteriores; ver quadros 402 e 403

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/ (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A: (4)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A: (5)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	16.422.932			Mar.º 31/43 2.739.812 (6)	
Colômbia	5.562.916			Abr.º 24/43 2.378.077	
Costa Rica	353.186	Abr.º 14/43 218.200	61,8	Abr.º 14/43 164.233	75,3
Cuba	141.314			Nov.º 30/42 38.683	
República Dominicana	194.691			Abr.º 12/43 129.333	
Equador	264.910			Mar.º 20/43 46.615 (4)	
El Salvador	1.064.264	Abr.º 17/43 783.738	73,6	Abr.º 17/43 595.965 (4)	76,0
Guatemala	944.832	Abr.º 10/43 602.146	63,7	Abr.º 10/43 382.832 (4)	63,6
Haití	485.622	Abr.º 10/43 278.592	57,4	Abr.º 10/43 292.603 (4)	
Honduras	32.345			Dez.º 31/42 4.724	
México	841.367	Fev.º 24/43 547.362 (5)	65,1	Fev.º 13/43 129.002	23,6
Nicarágua	346.388	Abr.º 3/43 138.835	40,1	Abr.º 3/43 86.673 (4)	62,4
Perú	44.147				
Venezuela	680.558	Abr.º 10/43 441.349	64,9	Abr.º 10/43 363.436 (4)	82,3
MERCADO EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS:					
Brasil	7.813.000			Mar.º 31/43 705.467 (6)	
Colômbia	1.079.000			Abr.º 24/43 26.036	
Costa Rica	242.000	Abr.º 14/43 63.583	26,3	Abr.º 14/43 21.505 (4)	33,8
Cuba	62.000			Nov.º 30/42 55	
República Dominicana	138.000			Abr.º 12/43 4.026	
Equador	89.000			Mar.º 20/43 1.033 (4)	
El Salvador	527.000	Abr.º 17/43 12.384	2,3	Abr.º 17/43 11.176 (4)	90,2
Guatemala	312.000	Abr.º 10/43 9.681	3,1	Abr.º 10/43 117.627 (4)	
Haití	327.000	Abr.º 10/43 19.669	6,0	Abr.º 10/43 5.878 (4)	29,9
Honduras	21.000			Dez.º 31/42 nada	
México	239.000			Jan.º 31/43 5	
Nicarágua	114.000	Abr.º 3/43 nada		Abr.º 3/43 nada (4)	
Perú	43.000				
Venezuela	606.000	Abr.º 10/43 10.954	1,8	Abr.º 10/43 10.580 (4)	96,6

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de Março de 1943. (2) Cifras obtidas nos Estados Unidos da Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos. (3) Não foi concedido abono aos paises não-signatários. (4) Cifras obtidas pela Junta Inter-Americana do Café. (5) Cifras colhidas por este escritório de fontes oficiais e nos paises de origem. (6) As cifras do mês de Março estão sujeitas a retificações.

CARTA N.º 310, DE 10/5/943

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Constituiu uma nota altamente lisongeira o volume de café de 655.797 sacas importadas no país na semana terminada a 24 de abril, cujo total foi o maior até hoje verificado num período semanal durante o presente ano de quota. Isto veio elevar em 3 pontos a porcentagem da quota já autorisada a entrar no país, que é no momento de 47,7% para a quota básica de 27,1% para a quota aumentada, em contraste com a porcentagem de 56,4 para o período já decorrido da presente quota. Na referida semana os paises maiores contribuintes foram, em sua ordem, os seguintes:

Brasil	297.733	Sacas
Colômbia	255.916	"
Venezuela	30.327	"
El Salvador	28.239	"
México	19.448	"
Costa Rica	11.134	"

COMPRAS DO GOVERNO AMERICANO NO BRASIL: Segundo fonte autorizada, já foi assinado o contrato entre o Brasil e os Estados Unidos, estabelecendo as bases e condições da compra por parte do último, do saldo da quota não exportada aos Estados Unidos no ano de quota 1941/42, que monta a 2.659.000 sacas e do saldo que por ventura se verificar no ano de quota 1942/43 calculado na quota básica de 9.300.000 sacas. Conforme noticiou a imprensa, já foi dado início as compras em Santos, Rio e Vitória e a base de preços que vigora para essas compras damos a seguir comparando-as com os preços máximos, em parêntesis, em Nova York, para os mesmos tipos:

PREÇOS DE COMPRA

	EM SANTOS	NO RIO DE JANEIRO	EM VITÓRIA
Santos, tipo 3/4 estritamente mole	11.45 (13.5/8)	11.20 (13.3/8)	—
Santos, tipo 4 estritamente mole	11.20 (13.3/8)	10.95 (13.1/8)	—
Santos, tipo 3/4 mole	11.10 (13.1/8)	10.85 (12.7/8)	—
Santos, tipo 4 mole	10.85 (12.7/8)	10.60 (12.5/8)	—
Rio tipo 7	—	7.60 (9.3/8)	—
Vitória, tipo 7/8	—	—	7.40 (9.1/4)

Os preços de compra foram computados numa base f.o.b.; são netos e não incluem comissão de agentes. Consta que cerca de 100.000 sacas já foram assim adquiridas.

SUBSÍDIOS PARA CONTROLAR PREÇOS: Informa o "Journal of Commerce" que a Repartição de Estabilisação Econômica está terminando certos planos cujos fito é fazer com que os preços para determinados produtos voltem ao nivel que vigorava em setembro de 1942 e desta maneira conseguir que os numeros índices do custo de vida sejam reduzidos em cerca de 2.½% dos atualmente em vigor. Para a obtenção de tal desideratum consta dos referidos planos o pagamento de um subsídio para as indústrias assim afetadas, subsídio esse que varia de acordo com a necessidade de cada produto de per si. Entre os produtos mencionados acha-se o café cujos preços a varejo pensa o Governo reduzir em 10% mediante o pagamento do referido subsídio. Tal medida, si adotada, é justamente o contrário do que os negociantes de café aqui pleiteavam, pois como já informamos anteriormente, eles se achavam bem esperançosos de que um aumento de 10% lhes viria a ser permitido logo que a Repartição de Administração de Preços terminasse o inquérito que estava fazendo para verificar a procedência das alegações do comércio de café, isto é, que não podiam continuar suas operações numa base de lucro adequada sem que tal aumento fosse permitido. A Associação Nacional do Café, afim de acalmar seus associados ante a espectativa de subsídios e redução de preços a varejo, distribuiu uma circular em que afirma que tais planos são tentativos e nenhum compromisso definitivo foi assumido sobre o assunto. Diz a Associação que o que parece certo é que no que concerne ao café, em contraste com a controversia dos trabalhadores e o custo de vida, a decisão final será feita baseada no estudo recentemente completado pela Repartição de Preços.

Parece-nos cedo para prognosticar o resultado final desta questão e como a matéria em discussão se relaciona com um problema interno não vemos razão nem justificativa para que os preços máximos estabelecidos para o café venham a ser afetados, visto que qualquer modificação nesse sentido afetará imediatamente as relações externas que os Estados Unidos desejam manter na base a mais cordial possivel.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL E COLÔMBIA: As da semana terminada a 1.º do corrente foram respectivamente de 203.000 (194.000 para os Estados Unidos) e 94.359 sacas (todas para os Estados Unidos). Em abril o Brasil exportou 615.000 sacas assim distribuidas:

Estados Unidos	370.000	Sacas
Europa	8.000	,,
Destinos vários	27.000	,,
Destino ignorado	210.000	,,

No mesmo mês a exportação da Colômbia foi de 425.247 sacas, das quais 418.144 se destinaram aos Estados Unidos e 7.103 sacas a destinos vários.

ESTOQUES DE CAFÉ EM SÃO PAULO: Um telegrama recebido pela Bolsa de Café de Nova York informa que o Instituto de Café do Estado de São Paulo divulgou as cifras relativas aos estoques de café no interior e nas estações de estrada de ferro naquele Estado, a saber:

EM 31 DE MARÇO DE:

SAFRA	1943	1942	1941
1939/40	—	9.000	1.296.000
1940/41	—	355.000	2.858.000
1941/42	2.132.000	4.572.000	—
1942/43	5.988.000	—	—
Soma	8.120.000	4.936.000	4.154.000

Segundo a mesma fonte os despachos no interior de São Paulo de dezembro de 1942 a março de 1943 montaram a... 7.447.000 sacas, destinadas da seguinte maneira:

Santos	6.399.000	Sacas
Rio de Janeiro	302.000	,,
A/ dos Reis	24.000	,,
Quota DNC	722.000	,,

MERCADOS DO DISPONIVEL: Os negócios continuam se movimentando regularmente e as recentes grandes importações tendem a dar mais vida ao disponivel visto que as substituições de estoques por meio de compras de custo e frete do Brasil, oferecem uma margem de lucro bastante adequada. Conquanto os preços nos mercados do disponivel no Brasil continuam praticamente inalteraveis, as ofertas de custo e frete teem sido feitas a niveis mais baixos em cerca de 1/4 de centavo para quasi todos os tipos. O estoque do porto de Santos era no dia 1.º do corrente de 1.544.000 sacas. Segundo informa a Bolsa de Café, o Brasil destruiu de 15 de fevereiro a 15 de abril de 1943 mais 293.000 sacas, perfazendo o total destruido de junho 1931 a 15 de abril de 1943 de 77.363.000 sacas. Os negócios com os tipos suaves tambem prometem animarem-se em vista das grandes importações recentes e nada faz prever que estes não sejam executados abaixo dos preços máximos estabelecidos.

RAÇÃO DO CAFÉ: Com referência a este assunto o presidente deste Bureau devidamente autorisado pelo Conselho Diretor enviou ao Snr. Prentiss Brown, Administrador da Repartição de Preços em Washington o telegrama seguinte:

"Consta-nos que a indústria cafeeira solicitou um aumento na ração do café a uma libra cada quatro semanas, para se tornar efetivo no dia 24 de maio, data em que o próximo coupon de racionamento se tornará válido.

Em nome dos membros do Bureau Pan-Americano do Café venho respeitosamente urgir que tal iniciativa de aumentar a ração do café é perfeitamente justificada na base dos estoques existentes e a situação relacionada as importações do café, de acordo com a sua declaração publicada na imprensa no dia 18 de Abril.

Pedimos tambem respeitosamente chamar a sua atenção ao fato de que qualquer demora de efetuar esse aumento na ração do café certamente daria a impressão de ser contrária ao compromisso que a quantidade da ração do café seria limitada, unicamente pelos estoques existentes neste país e pela praça disponivel".

SUPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS (1).

(POR PAISES DE ORIGEM E PORTOS DOS ESTADOS UNIDOS

	SEMANAS TERMINADAS EM:		
	ABRIL 30, 1943	ABRIL 23, 1943	MAIO 1, 1942
CAFÉS DO BRASIL			
EM ESTOQUE:			
Nova York	279.949	240.949	226.747
Nova Orleans	(9) 89.051	89.051	164.253
São Francisco	(3) —	(3) —	2.326
Total	369.000	330.000	393.326
EM VIAGEM PARA TODOS OS PORTOS DOS EST. UNIDOS	(4) 811.000	(4) 753.000	(4) 1.105.000
Total Cafés do Brasil	1.180.000	1.083.000	1.498.326
OUTROS CAFÉS (EXCLUINDO OS DO BRASIL):			
EM ESTOQUE:			
Colômbia — Nova York	26.288	26.671	(8) 126.847
Colômbia — Nova Orleans	(9) 48.306	48.306	508
Colômbia — São Francisco	(3) —	(3) —	928
Total cafés colombianos	74.594	74.977	128.283
Outros — Nova York	(5) 47.948	(6) 48.652	(7) 280.475
Outros — Nova Orleans	(9) 37.773	37.773	38.032
Outros — São Francisco	(3) —	(3) —	5.961
Total outros cafés	85.721	86.425	324.468
Total todos os cafés (excluindo os do Brasil)	160.315	161.402	452.751
Total geral	1.340 315	1.244.402	1.951.077
RESUMO			
NOVA YORK:			
Brasil, em estoque	279.949	240.949	226.747
Colômbia	26.288	26.671	(8) 126.847
Outros	(5) 47.948	(6) 48.652	(7) 280.475
Total Nova York	354.185	316.272	634.069
NOVA ORLEANS:			
Brasil, em estoque	(9) 89.051	89.051	164.253
Colômbia	(9) 48.306	48.306	508
Outros	(9) 37.773	37.773	38.032
Total Nova Orleans	175.130	175.130	202.793
SÃO FRANCISCO:			
Brasil, em estoque	(3) —	(3) —	2.326
Colômbia	(3) —	(3) —	928
Outros	(3) —	(3) —	5.961
Total São Francisco	—	—	9.215
TOTAL TODOS OS PORTOS	529.315	491.402	846.077
TOTAL EM VIAGEM DO BRASIL	(4) 811.000	(4) 753.000	(4) 1.105.000
Total geral	1.340.315	1.244.402	1.951.077

NOTAS: (1) Cifras da Bolsa de Café e Açucar de Nova York. Brasil: Sacas de 60 quilos, outros países pesos originais. (3) Cifras desconhecidas. (4) Sujeito a emendas. (5 a 8) Inclusive cafés depositados em Armazens Gerais, como segue: (5) 25.675 sacas; (6) 25.851 sacas; (7) 114.163 sacas; (8) 10.179 sacas; (9) Iguais aos da semana anterior.

ENTRADAS, EXPORTAÇÕES E EXISTÊNCIA DE CAFÉS DO BRASIL

(QUANTIDADE EM MIL SACAS)

ENTRADAS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUA	PERNAMBUCO	ANGRA DOS REIS	TOTAL
Semana de 30/4/43	77	69	—	—	15	5	7	173
Semana de 23/4/43	59	15	—	—	25	—	—	99
Semana de 1/5/42	104	71	11	6	2	1	—	195
Desde 1/7/42-43	3.345	1.753	192	59	97	102	110	5.658
Desde 1/7/41-42	4.442	1.497	631	291	357	183	320	7.721
EXPORTAÇÕES: (2)								
Semana de 30/4/43	197	—	—	1	1	4	—	203
Semana de 24/4/43	2	—	—	1	1	—	—	4
Semana de 1/5/42	118	11	3	5	2	1	9	149
EXISTÊNCIA:								
Semana de 30/4/43	1.544	613	162	29	113	39	28	2.528
Semana de 23/4/43	1.485	562	162	30	99	39	21	2.398
Semana de 1/5/42	1.369	349	183	15	194	37	44	2.191

EXPORTAÇÕES POR PAIS DE DESTINO

(EM MIL SACAS)

	EST. UNIDOS	EUROPA	OUTROS (2)	TOTAL
Semana de 30/4/43	194	—	9	203
Semana de 23/4/43	—	—	4	4
Semana de 1/5/42	116	12	21	149

NOTA: (2) Inclusive cabotagem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

DE 1.º DE OUTUBRO, 1942 A 24 DE ABRIL DE 1943 — SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	AUTORISADO A ENTRAR (2) De Out. 1/42 a Abr. 24/43		[illegible] DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORISADA (§) A ENTRAR:	
			SEMANA TERMINADA EM 24 DE ABRIL	TOTAL DE 1.º DE OUT.º A 24 DE ABRIL		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA
BRASIL	9.300.000	16.422.932	297.733	2.760.923	13.662.009	29,7	16,8
Colômbia	3.150.000	5.562.916	255.916	2.366.213	3.196.703	75,1	42,5
Costa Rica	200.000	353.186	11.134	108.734	244.452	54,4	30,8
Cuba	80.000	141.314	...	67.251	74.063	84,1	47,6
República Dominicana	120.000	194.691	1.839	124.180	70.511	103,5	63,8
Equador	150.000	264.910	2.589	106.989	157.921	71,3	40,4
El Salvador	600.000	1.064.264	28.239	447.857	616.407	74,6	42,1
Guatemala	535.000	944.832	4.228	355.367	589.465	66,4	37,6
Haití	275.000	485.622	(4) — 9	347.919	137.703	126,5	71,6
Honduras	20.000	32.345	2.080	14.753	17.592	73,8	45,6
México	475.000	841.367	19.448	302.192	539.175	63,6	35,9
Nicarágua	195.000	346.388	24	78.320	268.068	40,2	22,6
Perú	25.000	44.147	...	1	44.146	...	...
Venezuela	420.000	680.558	30.327	315.541	365.017	75,1	46,4
Total dos Paises-signatários	**15.545.000**	**27.379.472**	**653.557**	**7.396.240**	**19.983.232**	**47,6**	**27,0**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS (3)	355.000	574.322	2.240	184.186	390.136	51,9	32,1
Total geral	**15.900.000**	**27.953.794**	**655.797**	**7.580.426**	**20.373.368**	**47,7**	**27,1**

NOTA: (x) A porcentagem normal da quota para 206 dias é equivalente a 56,4%.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de março de 1943.
(2) Cifras obtidas nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Tesouro.
(3) Não foram concedidos abonos aos paises não-signatários.
(4) Revisão efetuada nas cifras para semanas anteriores.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAISES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A: (4)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 a: (5)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
BRASIL	16.422.932			Mar.º 31/43 2.739.812 (6)	
Colômbia	5.562.916			Maio 1/43 2.472.436	
Costa Rica	353.186	Abr.º 14/43 218.200	61,8	Abr.º 14/43 164.233 (4)	75,3
Cuba	141.314			Nov.º 30/42 38.683	
República Dominicana	194.691			Abr.º 12/43 129.333	
Equador	264.910			Mar.º 20/43 46.615 (4)	
El Salvador	1.064.264	Abr.º 17/43 783.738	73,6	Abr.º 17/43 595.965 (4)	76,0
Guatemala	944.832	Abr.º 24/43 654.595	69,3	Abr.º 24/43 415.278 (4)	63,4
Haití	485.622	Abr.º 17/43 279.725	57,6	Abr.º 17/43 292.603 (4)	
Honduras	32.345			Dez.º 31/42 4.724	
México	841.367	Mar.º 29/43 664.315 (5)	79,0	Mar.º 6/43 175.117	26,4
Nicarágua	346.388	Abr.º 3/43 138.835	40,1	Abr.º 3/43 86.673 (4)	62,4
Perú	44.147				
Venezuela	680.558	Abr.º 24/43 472.055	69,4	Abr.º 24/43 401.540 (4)	85,1
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.:					
BRASIL	7.813.000			Mar.º 31/43 705.467 (6)	
Colômbia	1.079.000			Maio 1/43 26.036	
Costa Rica	242.000	Abr.º 14/43 63.583	26,3	Abr.º 14/43 21.505 (4)	33,8
Cuba	62.000			Nov.º 30/42 55	
República Dominicana	138.000			Abr.º 12/43 4 026	
Equador	89.000			Mar.º 20/43 1.033 (4)	
El Salvador	527.000	Abr.º 17/43 12.384	2,3	Abr.º 17/43 11.176 (4)	90,2
Guatemala	312.000	Abr.º 24/43 9.820	3,1	Abr.º 24/43 117.635 (4)	
Haití	327.000	Abr.º 17/43 21.745	6,6	Abr.º 17/43 5.878 (4)	27,0
Honduras	21.000			Dez.º 31/42	
México	239.000			Jan.º 31/43 (5)	
Nicarágua	114.000	Abr.º 3/43		Abr.º 3/43 (4)	
Perú	43.000				
Venezuela	606.000	Abr.º 24/43 11.309	1,9	Abr.º 24/43 11.147 (4)	98,6

NOTA: (1) De acordo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de março de 1943.
(4) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café.
(5) Cifras obtidas por este escritório de fontes oficiais e nos paises de origem.
(6) Cifras do mês de março estão sujeitas a emendas.

CARTA N.º 311, DE 17/5/943

SITUAÇÃO GERAL: No momento o assunto de maior importância e gravidade é o que se refere ao subsídio que o Governo pretende instituir, como informámos em nossa carta anterior, sob o título: "Subsídios para controlar preços". Em circular aos seus associados a National Coffee Association, forneceu os seguintes detalhes a respeito deste assunto, que consiste em reduzir os preços do café torrado estabelecendo um subsídio equivalente, a saber:

(a) o subsídio será de 3c por libra e não 10% do preço;
(b) o subsídio será instituido a 1.º de Junho mais ou menos;
(c) os preços de café verde não serão afetados;
(d) o subsídio será pago ao torrador e será provavelmente baseado nas suas vendas de café torrado;
(e) os estoques em poder dos atacadistas serão protegidos;
(f) aos retalhistas será dado amplo prazo para dispor de seus estoques atuais;

Ainda se referindo ao assunto a Associação informa que no dia 18 do corrente haverá uma reunião em Washington na qual estarão presentes representantes da Repartição de Administração de Preços e do Conselho Consultivo da Indústria Cafeeira e nessa ocasião detalhes definitivos dos planos serão fornecidos oficialmente. Nesse interim a Associação, por intermédio de seu presidente, Mr. Thierbach, lavrou enérgico protesto na imprensa contra o plano de subsídio para o café, dizendo claramente que a indústria não quer ser subsidiada e que a redução dos preços de café torrado a varejo "não é aconsalhavel nem justificavel, que aumentará o custo do café para o consumidor, e que a indústria do café pode e deveria ser permitida a distribuir o café a um preço razoavel e honesto, que o consumidor pagará com agrado".

De vários recantos do país chegam-nos informações de que o café está se movendo com grande lentidão das prateleiras dos varejistas e adicionando o fato de que estes suspenderam suas compras de café e assumiram uma atitude de espectativa, isto vem agravar ainda mais a presente situação, tanto assim que resolveu o Comité Conjunto de Propaganda do Café tomar medidas imediatas para enfrentar esta emergência conforme explicamos no relatório costumeiro anexo à presente editado pela nossa Secção de Promoção Comercial.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Na semana terminada a 1.º do corrente foram de 283.151 sacas sendo os seguintes os paises maiores contribuintes:

El Salvador	73.652	Sacas
Colômbia	72.823	,,
Brasil	52.608	,,
Costa Rica	43.482	,,

o total da quota corrente importada até 1.º de maio é de 7.863.520 sacas equivalente a 49,5% da quota básica e 28,1% da quota aumentada, ao passo que a porcentagem do período de quota já decorrido corresponde a 58,4%. Outros detalhes sobre este período semanal se encontram no nosso quadro estatístico N.º 406, anexo à presente.

Com referência ao mesmo assunto de importações de café, estamos anexando a esta outro quadro estatístico sob número 407 que comporta as cifras relativas às cinco últimas semanas (até 1.º de maio) ou ao período correspondente ao mês de abril. Estas atingiram a confortadora quantidade de 1.590.555 sacas que é superior à procura atual. Um dado interessante do referido quadro é a comparação feita das porcentagens atribuidas a cada país, de suas importações para idêntico período das quotas de 1942/1943 e 1941/1942, baseados na quota básica. Nota-se, por exemplo, que de todos os paises El Salvador foi o que manteve a porcentagem mais igual entre os dois períodos, em relação à quota básica, com 86,9% para o ano de quota 1942/43 e 81,8% para o de 1941/42.

Dos demais paises os seguintes mostraram aumentos que variaram de 10 a 59%:

Cuba, Haiti, México, Venezuela, Honduras e Colômbia.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA: Na semana terminada a 8 do corrente foram respectivamente de 6.000 e 27.466 sacas. Desses totais a parte exportada aos Estados Unidos foi de 2.000 sacas do Brasil e 15.545 da Colômbia.

MERCADOS DO DISPONIVEL: A atitude dos varejistas, já mencionada no princípio desta carta, repercutiu, como era natural, nos negócios do café verde, que estiveram um tanto paralisados. Contribuiu tambem para esta paralisação o fato de estarem os importadores com suas licenças esgotadas, resultando poucos negócios de custo e frete, não obstante fazerem alguns exportadores brasileiros concessões em seus preços. A oferta desse incentivo é motivada pelo desejo de completarem os exportadores suas quotas originais, pois como determinou o Departamento Nacional do Café, somente estes é que serão premiados com quotas adicionais, conforme mencionamos em nossa carta N.º 303 de 22 de março pp.

Segundo a Bolsa do Café, os estoques visiveis de café verde nos três maiores mercados deste pais eram os seguintes a 8 do corrente:

Brasil	411.500	Sacas
Colômbia	71.814	,,
demais tipos suaves	89.018	,,

ESTOQUES DOS PAISES PRODUTORES: As cifras mais recentes sobre estoques de café prontos para embarque, nos paises produtores, recebidas pela Junta Inter-Americana do Café, são as seguintes:

PAISES	DATA EM 1943	NOS PORTOS	NO INTERIOR	TOTAL
Brasil	Março 10	2.670.000		
Colômbia	Maio 1	660.200		
República Dominicana	Março 30	53.000	26.000	78.000
El Salvador	Maio 1	186.929	39.795	226.724
Guatemala	Maio 1	62.908	347.473	410.381
Haití	Abril 24	147.800	17.300	165.100
Nicarágua	Abril 3	26.680	105.000	131.680
Venezuela	Abril 24	65.778	182.000	347.778

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Juntamos à presente o nosso quadro estatístico N.º 408 sobre as importações de café durante o ano cafeeiro de 1941/42 (Junho a julho), em comparação com o de 1940/41. Esta informação não foi enviada antes, mas como nos foi pedida por entidade associada a este Bureau resolvemos incluí-la aqui, se bem que ela não se refira a um período recente.

BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFE'

Secção de promoção **N.º 30** **17 de Maio de 1943**

ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANUNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

Os problemas do momento:

O Comitê Conjunto deste Escritório e a National Coffee Association reuniu-se no dia 10 do presente mês para estudar os problemas mais vitais que afetam nestes momentos o consumo de café nos EE. UU., sendo eles os seguintes:

1.º) Recebem-se continuamente numerosos informes do país inteiro, os quais indicam grande morosidade na saida do produto nos armazens retalhistas.

2.º) A publicidade adversa que não corresponde a realidade, como por exemplo a que afirma que as pessoas que diminuam o consumo de café estão contribuindo ao esforço bélico.

3.º) Os comentários da imprensa segundo os quais os soldados americanos preferem chocolate e café fraco e sobretudo leite, ao café, comentários esses que carecem de toda justificação.

4.º) Se a ração de café fôr aumentada durante o verão, segundo se espera, deveria-se fazer o máximo esforço afim de obviar a diminuição do consumo que sempre se produz durante os meses de verão e assim evitar a impressão no público que o consumo do café não tem grande importância impressão essa que poderia criar uma reação desfavoravel no que diz respeito à distribuição da praça para o referido produto.

Como resultado da discussão destes pontos foram tomadas as seguintes resoluções:

1.º) Encarar os problemas atuais sem referir-se à situação dos transportes marítimos e a conservação de café.

2.º) Os anúncios e publicidade que até agora eram puramente defensivos no que diz respeito aos adulterantes e substitutos, devem tambem ser modificados; por isso se emprenderá uma nova campanha para fazer todos os esforços no intuito de vender mais café; com este fito se farão ressaltar novamente as qualidades saudaveis do produto.

3.º) Entre estas novas atividades deve ocupar um lugar proeminente a recomendação aos trabalhadores que levam consigo o almoço nas fábricas, de nunca deixarem de levar consigo uma garrafa "Thermos" com café para sua refeição ao meio dia.

4.º) Conduzir uma ativa campanha em favor do café gelado durante a estação do verão.

A nova campanha basear-se-á no pensamento de que o consumo de café é essencial para a população civil durante os tempos de guerra, o mesmo que para as forças armadas, porque contribue vigorosamente a fortalecer o espírito de resistência.

A Agência Anunciadora informou que tinha a intenção de efetuar uma investigação no país inteiro afim de conhecer a opinião pública no que diz respeito ao café nos momentos atuais, e as mudanças efetuadas nos hábitos do consumidor. Este estudo será de grande utilidade e constituirá uma orientação prática e exata.

REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO E RÁDIO: Visto que os anúncios nas revistas de circulação nacional devem necessariamente ser contratados com antecipação e que é frequentemente impossivel anulá-los a menos que esta anulação se efetue mediante um prévio aviso de um mês, devida atenção foi dada ao fato que o presente plano abrange anúncios nas referidas revistas até o dia 30 de abril de 1944.

Os programas de rádio foram contratados apenas até o dia 6 de setembro de 1943. Para ter a possibilidade de proceder com a devida elaticidade que se precisa atualmente na campanha de publicidade ou para qualquer empresa de emergência que se tenha intenção de desenvolver, seja por meio do rádio ou de anúncios nos diferentes jornais, com o propósito de adaptar o programa às necessidades especiais que as constantes mudanças na situação do café presentam, o Comitê resolveu deixar em suspensão os contratos pendentes com as revistas de circulação nacional, seja para usá-los ou anulá-los a medida que se aproximam as repectivas datas, de acordo com as necessidades do momento.

FOLHETO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CAFÉ: De acordo com a sugestão feita previamente pela Junta Diretiva do nosso Escritório, o Comitê resolveu preparar um folheto sobre a importância do consumo de café pela população civil deste país, em tempos de guerra. Neste folheto devem pôr-se em relevo alguns dos pontos mencionados pelo Escritório da Administração de Preços, referentes à importância do consumo do café; tambem se devem mencionar os resultados obtidos pelo Dr. Gallup na sua recente pesquiza entre o público consumidor do país inteiro, segundo o qual o café ocupa o segundo lugar entre aqueles artigos de primeira necessidade dos quais o público considera um sacrifício de se privar.

SUPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS (1)

(PÔR PAÍSES DE ORIGEM E PORTOS DOS ESTADOS UNIDOS)

	SEMANAS TERMINADAS EM:		
	MAIO 7, 1943	ABRIL 30, 1943	MAIO 8, 1942
CAFÉS DO BRASIL			
EM ESTOQUE:			
Nova York	336.924	294.924 (9)	265.350
Nova Orleans	74.076 (10)	74.076 (9)	85.650
São Francisco	— (3)	— (3)	2.310
Total	411.000	369.000	353.310
EM VIAGEM PARA TODOS OS PORTOS DOS EST. UNIDOS	694.000 (4)	811.000 (4)	1.194.000 (4)
Total cafés do Brasil	1.105.000	1.180.000	1.547.310
OUTROS CAFÉS (EXCLUINDO OS DO BRASIL):			
EM ESTOQUE:			
Colômbia — Nova York	27.223	26.288	137.149 (8)
Colômbia — Nova Orleans	44.621 (10)	44.621 (9)	4.983
Colômbia — S. Francisco	— (3)	— (3)	914
Total cafés colombianos	71.844	70.909	143.046
OUTROS... — Nova York	50.212 (6)	47.948 (5)	233.513 (7)
OUTROS... — Nova Orleans	38.836 (10)	38.836 (9)	47.435
OUTROS... — São Francisco	— (3)	— (3)	5.348
Total outros cafés	89.048	86.784	286.296
TOTAL TODOS OS CAFÉS (EXCLUINDO OS DO BRASIL)	160.892	157.693	429.342
Total geral	1.265.892	1.337.693	1.976.652
RESUMO			
NOVA YORK:			
Brasil, em estoque	336.924	294.924 (9)	265.350
Colômbia	27.223	26.288	137.149 (8)
Outros	50.212 (6)	47.948 (5)	233.513 (7)
Total de Nova York	414.359	369.160	636.012
NOVA ORLEANS:			
Brasil, em estoque	74.076 (10)	74.076 (9)	85.650
Colômbia	44.621 (10)	44.621 (9)	4.983
Outros	38.836 (10)	38.836 (9)	47.435
Total de Nova Orleans	157.533	157.533	138.068
SÃO FRANCISCO:			
Brasil, em estoque	— (3)	— (3)	2.310
Colômbia	— (3)	— (3)	914
Outros	— (3)	— (3)	5.348
Total de São Francisco	—	—	8.572
TOTAL DE TODOS OS PORTOS	571.892	526.693	782.652
Total em viagem do Brasil	694.000 (4)	811.000 (4)	1.194.000 (4)
Total geral	1.265.892	1.337.693	1.976.652

NOTA: (1) Cifras da Bolsa de Café e Açucar de Nova York. Brasil sacas de 60 quilos, outros paises: pesos originais. (3) Cifras desconhecidas. ((4) Sujeito a emendas. (5 a 8) Inclusive cafés depositados em Armazens Gerais, como segue: (5) 25.675 sacas; (6) 25.675 sacas; (7) 114.297 sacas; (8) 8.765 sacas. (9) Cifras emendadas. (10) Igual à semana anterior.

ENTRADAS, EXPORTAÇÕES E EXISTÊNCIA DE CAFÉS DO BRASIL

(QUANTIDADE EM MIL SACAS)

ENTRADAS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	PERNAMBUCO	ANGRA DOS REIS	TOTAL
Semana de 7/5/43	189	80	—	—	1	4	4	278
Semana de 30/4/43	77	69	—	—	15	5	7	173
Semana de 8/5/42	122	74	23	2	—	2	21	244
Desde 1/7/42/43	3.534	1.833	192	59	98	106	114	5.936
Desde 1/7/41/42	4.564	1.571	654	293	357	185	341	7.965
EXPORTAÇÕES: (2)								
Semana de 7/5/43	1	—	—	1	2	—	2	6
Semana de 30/4/43	197	—	—	1	1	4	—	203
Semana de 8/5/42	123	11	42	3	6	1	4	190
EXISTÊNCIA:								
Semana de 7/5/43	1.732	492	162	28	112	42	30	2.598
Semana de 30/4/43	1.544	613	162	29	113	39	28	2.528
Semana de 8/5/42	1.383	422	164	14	188	37	61	2.269

EXPORTAÇÕES POR PAÍS DE DESTINO

(EM MIL SACAS)

	EST. UNIDOS	EUROPA	OUTROS (2)	TOTAL
Semana de 7/5/43	2	—	4	6
Semana de 30/4/43	194	—	9	203
Semana de 8/5/42	167	4	19	190

NOTA: (2) Incluida a cabotagem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(1.º DE OUTUBRO, 1942 A 1.º DE MAIO DE 1943)

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 Libras)

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	AUTORISADO A ENTRAR (2) De Out. 1/42 a Maio 1/43		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORISADA A ENTRAR: (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 1º DE MAIO	TOTAL DE 1.º DE OUT.º A 1.º DE MAIO		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA
BRASIL	9.300.000	16.422.932	52.608	2.813.531	13.609.401	30,3	17,1
Colômbia	3.150.000	5.562.916	72.823	2.439.036	3.123.880	77,4	43,8
Costa Rica	200.000	353.186	43.482	152.216	200.970	76,1	43,1
Cuba	80.000	141.314	2.240	69.491	71.823	86,9	49,2
República Dominicana	120.000	194.691	...	124.180	70.511	103,5	63,8
Equador	150.000	264.910	4.280	111.269	153.641	74,2	42,0
El Salvador	600.000	1.064.264	73.652	521.509	542.755	86,9	49,0
Guatemala	535.000	944.832	11.520	366.887	577.945	68,6	38,8
Haití	275.000	485.622	...	347.919	137.703	126,5	71,6
Honduras	20.000	32.345	1.276	16.029	16.316	80,1	49,6
México	475.000	841.367	5.712	307.904	533.463	64,8	36,6
Nicarágua	195.000	346.388	(x) — 57	78.263	268.125	40,2	22,6
Perú	25.000	44.147	...	1	44.146	...	...
Venezuela	420.000	680.558	9.844	325.385	355.173	77,5	47,8
Total paises signatários	**15.545.000**	**27.379.472**	**277.437**	**7.673.620**	**19.705.852**	**49,4**	**28,0**
PAISES NÃO-SIGNATÁRIOS (3)	355.000	574.322	5.714	189.900	384.422	53,5	33,1
Total geral	**15.900.000**	**27.953.794**	**283.151**	**7.863.520**	**20.090.274**	**49,5**	**28,1**

NOTA: (§) A porcentagem normal da quota para 213 dias é equivalente a 58,4%.
(x) Revisão efetuadas nas cifras para as semanas anteriores.
(1) De acordo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de março de 1943.
(2) Cifras obtidas pelos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Tesouro dos Estados Unidos.
(3) Não foram concedidos abonos aos paises não-signatários.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAISES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A: (4)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A: (5)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	16.422.932			Mar.º 31/43 2.739.812 (6)	
Colômbia	5.562.916			Maio 8/43 2.487.981	
Costa Rica	353.186	Abr.º 14/43 218.200	61,8	Abr.º 14/43 164.233 (4)	75,3
Cuba	141.314			Nov.º 30/42 38.683	
República Dominicana	194.691			Abr.º 12/43 129.333	
Equador	264.910			Mar.º 20/43 46.615 (4)	
El Salvador	1.064.264	Maio 1/43 846.050	79,5	Maio 1/43 664.093 (4)	78,5
Guatemala	914.832	Maio 1/43 707 057	71,8	Maio 1/43 427.501 (4)	60,5
Haiti	485.622	Abr.º 24/43 283.364	58,4	Abr.º 24/43 292.603 (4)	
Honduras	32.345			Dez.º 31/42 4.724	
México	841 367	Mar.º 29/43 664.315 (5)	79,0	Mar.º 6/43 175.117	26,4
Nicarágua	346.388	Abr.º 3/43 138.835	40,1	Abr.º 3/43 86.673 (4)	62,4
Perú	44.147			Mar.º 31/43 817	
Venezuela	680.558	Abr.º 24/43 472.055	69,4	Abr.º 24/43 401.540 (4)	85,1
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.:					
Brasil	7.813.000			Mar.º 31/43 705.467 (6)	
Colômbia	1 079 000			Maio 8/43 37 957	
Costa Rica	242.000	Abr.º 14/43 63.583	26,3	Abr.º 14/43 21.505 (4)	33,8
Cuba	62.000			Nov.º 30/42 55	
República Dominicana	138.000			Abr.º 12/43 4.026	
Equador	89.000			Mar.º 20/43 1.033 (4)	
El Salvador	527.000	Maio 1/43 15.029	2,9	Maio 1/43 11.176 (4)	74,4
Guatemala	312.000	Maio 1/43 10.107	3,2	Maio 1/43 117.758 (4)	
Haiti	327.000	Abr.º 24/43 21.784	6,7	Abr.º 24/43 5.946 (4)	27,3
Honduras	21.000			Dez.º 31/42 nada	
México	239.000			Jan.º 31/43 5	
Nicarágua	114.000	Abr.º 3/43 nada		Abr.º 3/43 nada (4)	
Perú	43.000			Mar.º 31/43 nada	
Venezuela	606 000	Abr.º 24/43 11.309	1,9	Abr.º 24/43 11.147 (4)	98,6

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 5 de Março de 1943. (4) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café. (5) Cifras obtidas por este escritório de fontes oficiais e nos paises de origem. (6) As cifras correspondentes ao mês de Março estão sujeitas a emendas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADOS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(PERÍODOS SEMANAIS DE MARÇO 28, A MAIO 1.º 1943)

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 Libras)

PAISES SIGNATÁRIOS:	DE OUT.º 1.º/42 A MARÇO 27 1943 (1)	AUTORISADAS A ENTRAR EM FINS DE SEMANA (1)					TOTAL AUTORIZADO A ENTRAR (1)		DE OUT.º 1.º/41 A MAIO 2 1942/ (2)	% DA QUOTA BÁSICA	
		ABRIL 3, 1943	ABRIL 10, 1943	ABRIL 17, 1943	ABRIL 24, 1943	MAIO 1, 1943	DE MARÇO 28/42 A MAIO 1.º 1943	DE OUT.º 1.º/42 A MAIO 1.º 1943		42/43	41/42
BRASIL	2.198.408	43.419	51.279	170.084	297.733	52.608	615.123	2.813.531	5.351.257	30,3	57,5
Colômbia	1.960.137	..	103.017	47.143	255.916	72.823	478.899	2.439.036	2.116.031	77,4	67,2
Costa Rica	91.577	354	3.016	2.653	11.134	43.482	60.639	152.216	216.587	76,1	108,3
Cuba	65.503	1.748	..	..	..	2.240	3.988	69.491	22.050	86,9	27,6
República Dominicana	118.909	...	3.227	205	1.839	...	5.271	124.180	136.827	103,5	114,0
Equador	102.134	1.207	752	307	2.589	4.280	9.135	111.269	135.423	74,2	90,3
El Salvador	330.744	55.610	...	33.264	28.239	73.052	190.765	521.509	490.775	86,9	81,8
Guatemala	305.460	16.051	4.540	25.088	4.228	11.520	61.427	366.887	478.220	68,6	89,4
Haití	347.794	...	...	125	...	...	125	347.919	285.051	126,5	103,7
Honduras	10.168	1.747	758	...	2.080	1.276	5.861	16.029	13.908	80,1	69,5
México	243.080	18.861	13.241	7.562	19.448	5.712	64.824	307.904	202.901	64,8	42,7
Nicarágua	46.908	16.565	...	14.790	...	...	31.355	78.263	130.476	40,2	66,9
Perú	1	...	...	...	...	...	...	1	23.524	...	94,1
Venezuela	277.094	8.120	...	...	30.327	9.844	48.291	325.385	240.742	77,5	57,3
Total paises signatários	**6.097.917**	**163.682**	**179.830**	**301.221**	**653.533**	**277.437**	**1.575.703**	**7.673.620**	**9.843.772**	**49,4**	**63,3**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	175.048	2	12	6.884	2.240	5.714	14.852	189.900	337.602	53,5	95,1
Total geral	**6.272.965**	**163.684**	**179.842**	**308.105**	**655.773**	**283.151**	**1.590.555**	**7.863.520**	**10.181.374**	**49,5**	**64,0**

NOTA: (1) Cifras obtidas pelos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.
(2) Cifras obtidas pelos Estados Unidos no Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ PARA CONSUMO NOS ESTADOS UNIDOS

ESTATÍSTICA DO ANO CAFEEIRO (1.º DE JULHO A 30 DE JULHO) 1941/42 (x) COMPARADO COM 1940/41

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAISES SIGNATÁRIOS	1941/42 (x)	1940/41	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL DAS IMPORTAÇÕES		AUMENTO OU DESCRÉSCIMO SOBRE 1940/41	
			1941/42	1940/41	QUANTIDADES	PORCENTAGEM
BRASIL	7.012.547	11.022.075	52,6	57,4	— 4.009.528	— 36,4
Colômbia	2.901.283	4.283.452	21,8	22,3	— 1.382.169	— 32,3
Costa Rica	240.239	215.543	1,8	1,1	+ 24.696	+ 11,5
Cuba	79.525	60.516	0,6	0,3	+ 19.009	+ 31,4
República Dominicana	140.057	129.788	1,0	0,7	+ 10.269	+ 7,9
Equador	155.853	194.980	1,2	1,0	— 39.127	— 20,1
El Salvador	674.821	627.689	5,1	3,3	+ 47.132	+ 7,5
Guatemala	623.974	622.656	4,7	3,2	+ 1.318	+ 0,2
Haití	310.132	297.490	2,3	1,5	+ 12.642	+ 4,2
Honduras	24.085	14.609	0,2	0,1	+ 9.476	+ 64,9
México	288.791	452.605	2,2	2,4	— 163.814	— 36,2
Nicarágua	203.809	157.765	1,5	0,8	+ 46.044	+ 29,2
Perú	26.671	23.036	0,2	0,1	+ 3.635	+ 15,8
Venezuela	278.613	684.608	2,1	3,6	— 405.995	— 59,3
Total paises signatários	**12.960.400**	**18.786.812**	**97,3**	**97,8**	**— 5.826.412**	**— 31,0**
PAISES NÃO-SIGNATÁRIOS (§)	364.127	413.536	2,7	2,2	— 49.409	— 11,9
Total geral	**13.324.527**	**19.200.348**	**100,0**	**100,0**	**— 5.875.821**	**— 30,6**
IMPORTAÇÕES DE CAFÉ DAS PRINCIPAIS ORIGENS						
BRASIL	7.012.547	11.022.075	52,6	57,4	— 4.009.528	— 36,4
TODOS OS OUTROS PAISES SIGNATÁRIOS	5.947.853	7.764.737	44,7	40,4	— 1.816.884	— 23,4
PAISES NÃO SIGNATÁRIOS	364.127	413.536	2,7	2,2	— 49.409	— 11,9
Total geral	**13.324.527**	**19.200.348**	**100,0**	**100,0**	**— 5.875.821**	**— 30,6**

(x) As cifras para o período de julho 1.º, 1941 a junho 27, 1942, foram fornecidas pelo Departamento de Comércio dos EE. UU.

(§) As cifras dos paises não-signatários não são válidas para 1941/42.

CARTA N.º 312, DE 24/5/943

REDUÇÃO DO PREÇO DO CAFÉ A VAREJO : Continuou em foco durante a semana em revista a questão de subsídio para a indústria torradora de café, matéria essa muito combatida pela classe.

Como noticiamos, a Repartição de Administração de Preços (OPA) realisou no dia 18 pp. uma reunião com o Conselho Consultivo de Indústria do Café durante a qual foi esta questão amplamente ventilada. Evidentemente, as explicações dadas pela OPA não conseguiram alterar a opinião do comércio de café de que isto não passa de uma experiência e que o Governo não tem um plano definitivo de operação. Por isso resolveu a National Coffee Association, em circular a seus associados, pedir a estes que telegrafassem aos senadores e deputados federais de sua região protestando contra a aplicação de um subsídio para o café e solicitar o apoio destes contra tal medida.

Como já dissemos, a intenção do Governo é de fazer com que o preço de certos produtos alimentícios volte ao nivel que regia em setembro ou maio de 1942, entre eles o café, e para conseguir tal desideratum sem que o comércio sofra prejuizo, pagará o Governo um subsídio equivalente à redução de preço feita. No caso do café, a redução em vista é de 3 centavos, sendo o subsídio pago ao torrador. Tal redução não afetará de maneira alguma os preços de café verde que continuam na base máxima estabelecida pela Tabela N.º 50.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Pela segunda vez este mês temos a satisfação de reportar ótimo volume, pois na semana terminada a 8 do corrente, as importações ultrapassaram meio milhão de sacas, sendo os principais paises contribuintes, os seguintes :

Colômbia	200.269
Brasil	177.154
El Salvador	46.966
Paises não signatários	29.581

O total já importado no corrente ano de quota se eleva a 8.374.082 sacas de 60 quilos equivalentes a 52,7% da quota básica e 30.0% da quota aumentada em comparação com a porcentagem de 60,3 do período de quota já decorrido.

Um retrospecto das importações de 31 de janeiro a 8 de maio mostra que o volume total nesse período ascendeu a quasi 5 milhões de sacas ou uma média semanal de 332.995 sacas como segue :

Autorização para entrada durante os seguintes períodos :

De 31 de janeiro a 27 de fevereiro de 1943	1.044.930
De 28 de fevereiro a 27 de março de 1943	1.515.883
De 28 de março a 1.º de maio de 1943	1.590.555
De 2 de maio a 8 de maio de 1943	510.562
	4.661.930

De 1.º de outubro de 1942 a 31 de janeiro de 1943 foram importadas 3.712.152 sacas equivalentes à média semanal de 211.261 sacas durante um período aproximado de 17 semanas, o que mostra quanto melhoraram as importações ultimamente.

AUMENTO DA RAÇÃO DE CAFÉ : Baseado sem duvida nas boas importações dos últimos tempos, resolveu a OPA aumentar a ração de café que passará a ser de 1 libra por mês, ou 31 dias, começando o próximo período de ração a 31 de maio e terminando a 30 de junho. Convem notar que este aumento, embora pequeno, sempre é um aumento, pois a ração anterior era de 1 libra cada 5 semanas ou 35 dias. O que o comércio pleiteava era 1 libra cada 4 semanas ou 28 dias e o passo tomado pela OPA representa um compromisso ou meio termo. O Sr. Brown, administrador da OPA. ao declarar a nova ração assegurou que o público será sempre beneficiado com o aumento que se verificar nos suprimentos de café, razão porque os períodos de ração teem de ser modificados periodicamente, de acordo com a disponibilidade do produto.

Não resta duvida que a OPA poderia ter aumentado um pouco mais a ração, vindo de encontro aos desejos expressados pelo comércio, Preferiu ela, porem, agir com maior cautela, em vista das incertezas do futuro no que diz respeito aos transportes marítimos. A onda de adulterantes e substitutos que inundou o mercado, quando houve falta de café, é um exemplo que devemos sempre ter em mente, pois sua repetição só serve para roubar consumidores ao café, sempre que estes lhes faltem.

Por outro lado uma ração mais ampla no momento viria servir para dar vasão mais rápida aos estoques de café torrado dos varejistas, café esse que movendo-se com vagar tende-se, com o tempo, a deteriorar, acarretando-lhes prejuizo, fato este que tivemos ocasião de salientar em nossa carta n.º 290 e 11 de dezembro de 1942. A questão do tamanho da ração é realmente um problema que deve ser cuidadosamente estudado. Uma ração maior ajudará a solução de uma problema imediato que confronte o comércio. Uma ração menor servirá para respaldar e manter os estoques para garantir maior uniformidade de ração no futuro, si os transportes marítimos se tornarem inadequados. Somente o futuro poderá nos dizer qual foi a solução mais acertada.

CAFÉS RETIDOS: Em página anexa damos um quadro dos cafés retidos nos armazens sob controle aduaneiro e na zona livre a 1.º de maio pp. cujo total é de 193.133 sacas. Os paises de origem com as maiores quantidades são:

Guatemala	114.934
Venezuela	25.145
Costa Rica	23.021
El Salvador	12.473

ESTOQUES NOS PAISES PRODUTORES: Na mesma página transcrevemos os dados fornecidos pela Junta Inter-Americana do Café, sobre os estoques de café prontos para embarque, nos portos e no interior em certos paises produtores, informação essa recebida diretamente pela Junta.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA: Na semana terminada a 15 do corrente a do Brasil foi de apenas 1.000 sacas para cabotagem, ao passo que a da Colômbia foi de 234 129 sacas, todas para os Estados Unidos.

As cifras da exportação colombiana da semana anterior foram retificadas para as seguintes: Estados Unidos — 14.963, Europa — 11.921 e vários destinos — 562 sacas, ou um total de 27.466 sacas.

ESTOQUES VISIVEIS NOS ESTADOS UNIDOS: Segundo a Bolsa do Café estes eram os seguintes em 14 de maio: Brasil — 406.000 sacas; Colombia — 76.611 sacas e demais tipos suaves — 92.700 sacas.

MERCADO DO DISPONIVEL: Os negócios continuam bastante paralisados visto possuirem os varejistas no momento mais café do que podem vender com a costumeira presteza. Não obstante a falta de interesse por parte dos torradores, os preços teem-se mantido estaveis, tanto aquí como no Brasil.

Segundo informa a Am.-Brazilian Association, foram finalmente concluidas a 29 de abril pp. as negociações referentes ao Acordo Brasil-Estados Unidos para a compra do café por parte deste, quando ficou estipulada a base de preços para os diferentes tipos, a saber:

Tipo 4 mole	Cr. $ 39,20
„ 3/4 mole	Cr. $ 40,20
„ 4 estritamente mole	Cr. $ 40,60
„ 3/4 estritamente mole	Cr. $ 41,50

A referida Associação não diz em que mercado estes preços vigoram, mas presume-se que seja no de Santos.

CONSULTA SOBRE PREÇOS MÁXIMOS: À presente estamos anexando cópia de uma carta recebida de um exportador nosso assignante e da resposta que lhe demos referente a uma questão de bastante interesse para a classe, razão porque resolvemos incluir esta informação com nossa carta semanal e chamamos a atenção dos leitores para a mesma.

CONSULTA SOBRE PREÇOS MÁXIMOS, SUBMETIDA POR UMA FIRMA EXPORTADORA NUM DOS PAISES ASSOCIADOS A ESTE BUREAU E NOSSA RESPOSTA A MESMA

1) Carta recebida da firma exportadora (Maio 3 de 1943).

Prezados Senhores:

Referimo-nos à sua carta semanal do mercado N.º 308 datada 27 de abril pp. cujo conteudo encontramos extraordinariamente importante. Ao exprimir-lhes as nossas felicitações mais sinceras e calorosas pelo valioso trabalho que estão desenvolvendo em prol da defesa do café, desejamos dar-lhes os nossos parabens para que sempre tenham o exito desejado nos seus esforços.

No que diz respeito à resolução N.º 50 acerca dos preços máximos estabelecidos para o café verde, confessamos que não pudemos interpretar corretamente o ultimo paragrafo que diz:

"Os preços máximos ex-doca em qualquer outro ponto de entrada serão determinados pelo aumento ou a dedução feita do preço ex-doca na cidade de Nova York, da diferença entre o custo efetivo do frete marítimos, seguro de guerra e seguro marítimo, do porto de origem até Nova York, e o custo efetivo do frete marítimos, seguro de guerra e seguro marítimo do mesmo porto de origem ao referido porto de entrada, segundo estavam em vigor a 8 de dezembro de 1941"

Se for possivel, agradecer-lhe-iamos que nos explicassem este ponto mais claramente, sobretudo a seguinte questão: Se nós ou outro exportador vendermos café ao preço de $10.00 CIF. Nova York, mas por falta de vapores diretos estivermos obrigados a despachar o produto para outro porto dos EE. UU., suponhamos Miami ou Jacksonville, quem é que deveria pagar a diferença do frete entre estes últimos portos e Nova York, o vendedor de ultramar ou o comprador americano? Em outras palavras, teria o comprador americano o direito de acrescentar esta diferença de preço à suafa tura de venda?

Se lhes for possivel aclarar-nos este ponto ficar-lhe-iamos muito agradecidos.

Ficamos esperando as suas notícias e agradecendo-lhas de antemão subscrevemo-nos muito atenciosamente.

2) Resposta do Bureau Pan-Americano do Café (Maio 14 de 1943)

Prezados Senhores :

Temos o prazer de acusar recebida a sua prezada carta de 3 do corrente e desejamos em primeiro lugar dar-lhes os nossos agradecimentos mais sinceros pelos comentários favoraveis que se dignaram fazer-nos a respeito dos trabalhos que estamos desenvolvendo, o que muita satisfação nos causa.

No que diz respeito à resolução N.º 50, estamos inteiramente de acordo com os Srs. de que a redação dos regulamentos governamentais não deixa de causar certa confusão quando esses regulamentos são traduzidos textualmente como ocorreu no presente caso. O parágrafo em questão apenas quer dizer que, tomando como base o preço máximo fixado ex-doca na cidade de Nova York, o preço máximo nos outros portos de destino nos EE. UU. será aumentado ou diminuido consoante a diferença que havia a 8 de dezembro de 1941 nos gastos de frete, seguro de guerra e seguro marítimo para trazer o café aos referidos outros portos, em comparação com o de Nova York. Assim, por exemplo : o preço máximo estabelecido para os cafés "bons lavados" da República Dominicana ex-doca em Nova York é de 13,3/4c. Se a 8 de dezembro de 1941 o custo de frete marítimo, seguro de guerra e seguro marítimo para trazer o café dos portos dessa República até Nova York era de ½ centavo por libra, e até Nova Orleans, por exemplo, unicamente de ¼ centavo por libra isto significa que o preço máximo que se pode pedir exdoca em Nova Orleans será apenas de 13-1/2 centavos. Por outra parte, se o custo de transportar o café dos portos dominicanos até San Francisco era, digamos, de 1 centavo, o preço máximo ex-doca em São Francisco será de 14-1/4 centavos. Como podem ver, o regulamento apenas se refere às diferenças que existiam a 8 de dezembro de 1941, quando estalou a guerra entre os EE. UU. e o Japão.

A referida disposição tem unicamente por objeto estabelecer os preços máximos com os mesmos diferenciais que existiam a 8 de dezembro de 1941 nos diferentes portos e não afetam de maneira alguma as operações dos exportadores.

Com referência ao caso específico mencionado pelos Sres. na sua carta, permitimo-nos observar que quando um exportador vende café CIF para ser embarcado para um determinado porto, ele tem que o despachar ao porto contratado. Se não houver praça marítima para o referido porto o exportador deve, antes de mudar o destino, por-se em contato com o seu agente aqui, quer por via aerea ou telegráfica, e pedir-lhe para que consiga permissão necessária do comprador, afim de poder efetuar a modificação que tenciona fazer. Sem esta permissão qualquer diferença no frete marítimo será por conta do exportador. A referida permissão é tanto mais necessária quando se toma em consideração o fato de que sem ela as companhias de seguro podem se recusar a honrar o contrato concluido com o comprador, o que pode acarretar outras complicações bastante graves.

Como sabem os Sres. todas as importações de café fazem-se atualmente por conta da Commodity Credit Corporatiom ; por isso os compradores atuam apenas como agentes desta corporação e qualquer modificação que eles desejem efetuar nos contratos exige a prévia aprovação da Commodity Credit Corporation. É essa entidade a que facilita as modificações mencionadas na carta dos Sres., a saber : mudança do porto de destino, contanto que não haja possibilidade alguma de conseguir praça marítima para o porto especificado no contrato. As companhias de seguro procedem da mesma maneira e efetuam modificações nos contratos quando uma emergência assim o exigir.

No que diz respeito à sua pergunta final, permitimo-nos informar-lhes que o comprador americano não está autorizado a sobrecarregar as diferenças ou majorações de frete ao preço máximo, visto que a intervenção da Commodity Credit Corporation tem precisamente o propósito de absorver, desde o dia 8 de dezembro de 1941 até hoje, os aumentos de frete, seguro de guerra e seguros marítimos ocorridos, assim como o maior valor do frete que se possa produzir pelo desvio do carregamento, previamente autorizado, ou causado por circunstâncias imprevistas de guerra, fora do controle dos interessados. Neste caso o importador fica em condições de fazer vendas a preço máximo, sem sofrer perdas. O importador só tem o direito de sobrecarregar uma corretagem de 1% sobre o preço máximo se realmente empregar os serviços de um corretor para a armazenagem adicional do café, mas unicamente por mês.

Parece que quasi todos os importadores — podendo fazê-lo os exportadores que vendam CIF — fazem as suas transações de café para entrega, segundo o caso, "em qualquer porto do Golfo ou do Atlantico" ou em qualquer porto do Pacífico". Em alguns casos as vendas fazem-se para entrega "em qualquer porto dos Estados Unidos". Isso protege os vendedores contra dificuldades e perdas por desvio dos carregamentos ocasionados por circunstâncias de guerra. Naturalmente, as vendas FOB são sempre mais recomendaveis, porque neste caso a responsabilidade do exportador cessa desde o momento em que entregar o café no barco designado pelo comprador ou no barco que estiver disponivel, se isso fôr estipulado no contrato.

Esperamos que estes pormenores expliquem cabalmente o que os Srs. desejam saber, mas se algum outro esclarecimento fôr necessario, queiram avisar-nos e teremos muito prazer em lhos mandar.

Ficamos sempre às suas ordens e subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

SUPRIMENTO VISÍVEL DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS (1)

(POR PAISES DE ORIGEM E PORTOS DOS ESTADOS UNIDOS)

	SEMANAS TERMINADAS EM:		
	MAIO 14, 1943	MAIO 1, 1943	MAIO 15, 1942
CAFÉS DO BRASIL			
EM ESTOQUE:			
Nova York	382.140	365.448	242.423
Nova Orleans	23.860	45.552 (9)	59.577
São Francisco	— (3)	— (3)	2.310 (10)
Total	406.000	411.000	304.310
EM VIAGEM PARA TODOS OS PORTOS DOS EST. UNIDOS	695.000 (4)	694.000 (4)	1.211.000 (4)
TOTAL CAFÉS DO BRASIL	1.101.000	1.105.000	1.515.310
TOTAL CAFÉS (EXCLUINDO OS DO BRASIL)			
EM ESTOQUE:			
Colômbia — Nova York	33.136	27.223	117.393 (8)
Colômbia — Nova Orleans	43.475	44.975 (9)	4.563
Colômbia — São Francisco	— (3)	— (3)	914 (10)
Total cafés colombianos	76.611	72.198	122.870
OUTROS — Nova York	48.599 (5)	50.212 (6)	227.877 (7)
OUTROS — Nova Orleans	44.101	46.039 (9)	47.339
OUTROS — S. Francisco	— (3)	— (3)	5.348 (10)
Total outros cafés	92.700	96.251	280.564
TOTAL TODOS OS CAFÉS (EXCLUINDO OS DO BRASIL)	169.311	168.449	403.434
Total geral	1.270.311	1.273.449	1.918.744
RESUMO			
NOVA YORK:			
Brasil, em estoque	382.140	365.448	242.423
Colômbia	33.136	27.223	117.393 (8)
Outros	48.599 (5)	50.212 (6)	227.877 (7)
Total Nova York	463.875	442.883	587.693
NOVA ORLEANS:			
Brasil, em estoque	23.860	45.552	59.577
Colômbia	43.475	44.975	4.563
Outros	44.101	46.039	47.339
Total Nova Orleans	111.436	136.566	111.479
SÃO FRANCISCO:			
Brasil, em estoque	— (3)	— (3)	2.310 (10)
Colômbia	— (3)	— (3)	914 (10)
Outros	— (3)	— (3)	5.348 (10)
Total São Francisco	—	—	8.572
TOTAL DE TODOS OS PORTOS	575.311	579.449	707 744
TOTAL EM VIAGEM DO BRASIL	695.000 (4)	694.000 (4)	1.211.000 (4)
Total geral	1.270.311	1.273.449	1.918.744

NOTA: (1) Cifras da Bolsa de Café e Açucar de Nova York. Brasil: sacas de 60 quilos, outros paises: pesos originais. (3) Cifras desconhecidas. (4) Sujeito a correções. (5) a 8 Inclusive cafés depositados em Armazens Gerais, como segue: (5) 24.625 sacos; (6) 25.675 sacas; (7) 133.572 sacas; (8) 8.720 sacas. (9) Cifras verificadas. (10) Igual a da semana anterior.

ENTRADAS, EXPORTAÇÕES E EXISTÊNCIA DE CAFÉS DO BRASIL

(QUANTIDADE EM MIL SACAS)

ENTRADAS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	PERNAMBUCO	ANGRA DOS REIS	TOTAL
Semana de 14/5/43	96	53	—	—	—	3	2	154
Semana de 7/5/43	189	80	—	—	1	4	4	278
Semana de 15/5/42	101	65	23	7	—	1	4	201
Desde 1/7/42/43	3.630	1.886	192	59	98	109	116	6.090
Desde 1/7/41/42	4.665	1.636	677	300	357	186	345	8.166
EXPORTAÇÕES: (2)								
Semana de 14/5/43	—	—	—	1	—	—	—	1
Semana de 7/5/43	1	—	—	1	2	—	2	6
Semana de 15/5/42	133	34	40	7	1	—	—	215
EXISTÊNCIA:								
Semana de 14/5/43	1.722	545	162	27	112	44	32	2.644
Semana de 7/5/43	1.732	492	162	28	112	42	30	2.598
Semana de 15/5/42	1.344	452	147	14	187	37	65	2.246

EXPORTAÇÕES POR PAÍS DE DESTINO

(EM MIL SACAS)

	EST. UNIDOS	EUROPA	OUTROS (2)	TOTAL
Semana de 14/5/43	—	—	1	1
Semana de 7/5/43	2	—	4	6
Semana de 15/5/42	187	—	28	215

NOTA: (2) Incluída a cabotagem.

CAFÉ DEPOSITADO EM ARMAZENS GERAIS E NO EXTERIOR

ZONA COMERCIAL EM 1.º DE MAIO DE 1943

(EM SACAS) (°)

PAÍSES PRODUTORES	ARMAZENS GERAIS	MERCADO EXTERIOR	TOTAL GERAL
PAÍSES SIGNATÁRIOS:			
Colômbia	8.067	—	8.067
Costa Rica	22.544	480	23.024
República Dominicana	1.891	—	1.891
Equador	2	—	2
El Salvador	12.148	325	12.473
Guatemala	113.050	1.874	114.924
Haití	1	—	1
Honduras	1.287	—	1.287
México	5.670	—	5.670
Nicarágua	632	—	632
Venezuela	23.645	1.500	25.145
Total dos países signatários	**188.937**	**4.179**	**193.116**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	17	—	17
Total	**188.954**	**4.179**	**193.133**

(°) Sacas de pesos diversos, de acordo com os embarques efetuados pelos países produtores.

ESTIMATIVA DOS ESTOQUES DE CAFÉ VERDE NOS PAISES PRODUTORES (1)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

(PRONTO PARA EMBARQUE)

PAISES	EM:	NOS PORTOS	NO INTERIOR	TOTAL
BRASIL (2)	Maio 14, 1943	2.644.000	—	—
Colômbia	Maio 1, 1943	660.200	—	—
República Dominicana	Mar.º 30, 1943	52.000	26.000	78.000
El Salvador	Maio 8, 1943	193.194	27.718	220.912
Guatemala	Maio 1, 1943	62.908	347.473	410.381
Haití	Maio 1, 1943	149.000	15.300	164.300
Nicarágua	Abril 24, 1943	15.159	60.000	77.000
Venezuela	Maio 1, 1943	154.542	193.000	347.542

(1) Informações de cada país produtor à Junta Inter-Americana do Café.

(2) Cifras da Bolsa de Café e Açucar de Nova York.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º DE OUTUBRO 1942 A 8 DE MAIO DE 1943)

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	AUTORIZADO A ENTRAR (2) De out. 1/42 a Maio 8/43		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 8 DE MAIO	TOTAL DE 1.º DE OUT.º A 8 DE MAIO DE 1943		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA
BRASIL	9.300.000	16.422.932	177.154	2.990.685	13.432.247	32,3	18,2
Colômbia	3.150.000	5.562.916	200.269	2.639.305	2.923.611	83,8	47,4
Costa Rica	200.000	353.186	363	152.579	200.607	76,3	43,2
Cuba	80.000	141.314	3.124	72.615	68.699	90,8	51,4
República Dominicana	120.000	194.691	4.241	128.421	66.270	107,0	66,0
Equador	150.000	264.910	2.394	113.663	151.247	75,8	42,9
El Salvador	600.000	1.064.264	46.966	568.475	495.789	94,7	53,4
Guatemala	535.000	944.832	17.305	384.192	560.640	71,8	40,7
Haití	275.000	485.622	247	348.166	137.456	126,6	71,8
Honduras	20.000	32.345	736	16.765	15.580	83,8	51,8
México	475.000	841.367	15.931	323.835	517.532	68,2	38,5
Nicarágua	195.000	346.388	749	79.012	267.376	40,5	22,8
Perú	25.000	44.147	...	1	44.146	...	...
Venezuela	420.000	680.558	11.502	336.887	343.671	80,2	49,5
Total paises signatários	15.545.000	27.379.472	480.931	8.154.601	19.224.871	52,5	29,8
PAISES NÃO-SIGNATÁRIOS	355.000	574.322	29.581	219.481	354.841	61,8	38,2
Total geral	15.900.000	27.953.794	510.562	8.374.082	19.579.712	52,7	30,0

(§) Em maio 8 são 220 dias ou 60,3% da quota anual.

(1) De acordo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorizada em 5 de março de 1943.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAISES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 SACAS)

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A: (4)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A: (5)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
BRASIL	16.422.932			Mar.º 31/43 2.739.812 (6)	
Colômbia	5.562.916			Maio 15/43 2.722.110	
Costa Rica	353.186	Abr.º 28/43 239.848	67,9	Abr.º 28/43 181.998 (4)	75,9
Cuba	141.314			Nov.º 30/42 38.683	
República Dominicana	194.691			Abr.º 20/43 129.933	
Equador	264.910			Mar.º 20/43 46.615 (4)	
El Salvador	1.064.264	Maio 8/43 851.507	80,0	Maio 8/43 667.912 (4)	78,4
Guatemala	944.832	Maio 1/43 707.057	74,8	Maio 1/43 427.501 (4)	60,5
Haití	485.622	Maio 1/43 287.364	59,2	Maio 1/43 296.270 (4)	
Honduras	32.345			Dez.º 31/42 4.724	
México	841.367	Mar.º 29/43 664.315 (5)	79,0	Mar.º 6/43 175.117	26,4
Nicarágua	346.388	Abr.º 24/43 152.323	44,0	Abr.º 24/43 125.771 (4)	82,6
Perú	44.147			Mar.º 31/43 817	
Venezuela	680.558	Maio 1/43 491.847	72,3	Maio 1/43 408.557 (4)	83,1
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.:					
BRASIL	7.813.000			Mar.º 31/43 705.467 (6)	
Colômbia	1.079.000			Maio 8/43 37.957	
Costa Rica	242.000	Abr.º 28/43 69.823	28,9	Abr.- 28/43 37.364 (4)	53,5
Cuba	62.000			Nov.º 30/42 55	
República Dominicana	138.000			Abr.º 20/43 4.026	
Equador	89.000			Mar.º 20/43 1.033 (4)	
El Salvador	527.000	Maio 8/43 20.779	3,9	Maio 8/43 11.176 (4)	53,8
Guatemala	312.000	Maio 1/43 10.107	3,2	Maio 1/43 117.758 (4)	
Haití	327.000	Maio 1/43 22.336	6,8	Maio 1/43 5.974 (4)	26,7
Honduras	21.000			Dez.º 31/42 nada	
México	239.000			Jan.º 31/43 (5	
Nicarágua	114.000	Abr.º 24/43 nada		Abr.º 24/43 nada (4)	
Perú	43.000			Mar.º 31/43 nada	
Venezuela	606.000	Maio 1/43 11.309	1,9	Maio 1/43 11.185 (4)	98,9

NOTA: (1) De acordo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em março 5 de 1943. (4) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café. (5) As cifras deste escritório são de fontes oficiais e colhidas nos paises de origem. (6) Cifras do mês de março estão sujeitas a emendas.

CARTA N.º 313, DE 28/5/943

A QUESTÃO DO SUBSÍDIO: Não teem diminuido de vigor os clamores de elementos representativos do comércio de café contra a adoção do subsídio que o Governo pretende instituir a 1.º de Junho, por meio do qual o preço do café a varejo será reduzido em 3 centavos. O Sr. William B. Craig, presidente da Bolsa de Café e Açucar de Nova York declarou que "não há razão para se embarcar nos mares desconhecidos do subsídio para reduzir ainda mais o preço do café quando este, si consideramos todas as circunstâncias, é ainda relativamente baixo.

Quando os melhores tipos de café custem ao consumidor menos de um centavo a chícara, não há razão para que o dinheiro dos contribuintes de impostos seja gasto em subsídios e para desorganizar a distribuição deste produto, num esforço de trazer o preço um pouco mais abaixo".

Acha tambem o Sr. Craig que uma ração de café de uma libra cada três semanas deve ser instituido quanto antes.

O Sr. Thierbach, presidente da National Cóffee Association, voltou novamente à carga criticando o subsídio proposto, porque "os preços do café foram congelados nos niveis que vigoravam em março de 1942, e, em maio de 1942, a indústria por sí mesmo baixou o preço um centavo por libra. A redução de 3 centavos agora proposta colocaria o preço do café nos níveis de dezembro de 1941 e não há justificação por parte da Repartição de Administração de Preços para o presente passo, nem existem tampouco queixas do público de que os preços estejam altos demais."

A-pezar-de todo barulho feito pela oposição parece que o Governo vae levar a efeito o projetado programa de subsídio, pois em recente interrogatório procedido pela Comissão de Agricultura do Senado, o Sr. Jesse Jones, presidente da "Reconstruction Finance Corporation" revelou com surpreza do Senado, que o presidente Roosevelt havia assignado uma recomendação (directive) preparada pelo Sr. James F. Byrnes, Diretor de Estabilização Econômica, estipulando que uma quantia até $450.000.000 dos fundos da "Reconstruction Finance Corporation" podia ser usada para pagamento do referido subsídio.

Se bem que esta questão se refira aos preços a varejo no país e não aos preços de compra nos paises produtores, existe uma corrente de opinião para o efeito da qual tal medida possa vir eventualmente fazer certa pressão nestes últimos, o que resultará em sua redução. Outro ponto que poderá trazer consequência idêntica é o fato de que si os estoques dos varejistas não moverem com maior rapidez, deixarão eles de efetuar novas compras, paralizando completamente o mecanismo distribuidor de café, fato esse que já há algumas semanas se observa neste mercado. Não podendo os importadores e torradores revender seus cafés com prontidão, deixarão por sua vez de efetuar novas compras, pois sob o regulamento de preços máximos em vigor eles só podem adicionar a estes um mês apenas de armazenagem. Nestas condições, a menos que os exportadores façam alguma concessão em seus preços, que permita aos importadores aquí cobrir qualquer excesso de armazenagem, seguro, etc., novos negócios se tornarão dificeis dentro da regulamentação em vigor.

ESTOQUES DE CAFÉ: O Bureau de Censo acaba de publicar a cifra relativa aos estoques de café no país que era no dia 30 de abril de 1943 de 2.540.658 sacas de 60 quilos. Tal cifra é bem maior que as de 31 de março de 1943 (1.965.231 sacas) ou 31 de dezembro de 1942 (1.492.812 sacas) e vem justificar os clamores do comércio por uma ração maior de café.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: As da semana terminada a 15 do corrente foram de 292.128 sacas, perfazendo o total da presente quota de 8.666.210 sacas, equivalente a 54.5% da quota básica, 31,0% da quota aumentada em comparação com a porcentagem de 62,2 para o período de quota já decorrido.

Os paises maiores contribuintes na referida semana foram, em sua ordem, os seguintes:

BRASIL	140.059
Colômbia	78.993
Nicarágua	29.375
Guatemala	16.181
México	10.882

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS E COLOMBIANAS: Estas foram quasi nulas na semana terminada a 22 do corrente, pois o Brasil só exportou 2.000 sacas para cabotagem e a Colômbia apenas 3.616 sacas para o Estados Unidos.

SUPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS (1)

(POR PAISES DE ORIGEM E PORTOS DOS ESTADOS UNIDOS)

	SEMANAS TERMINADAS EM:		
	MAIO 21, 1943	MAIO 14, 1943	MAIO 22, 1942
CAFÉS DO BRASIL			
EM ESTOQUES:			
Nova York	385.140	382.140	218.937
Nova Orleans	23.860 (9)	23.860	90.063
São Francisco	— (3)	— (3)	2.051
Total	**409.000**	**406.000**	**311.051**
EM ESTOQUE PARA TODOS OS PORTOS DOS EST. UNIDOS	599.000 (4)	695.000 (4)	1.317.000 (4)
Total cafés do Brasil	**1.008.000**	**1.101.000**	**1.628.051**
OUTROS CAFÉS (EXCLUINDO OS DO BRASIL)			
EM ESTOQUE:			
Colômbia — Nova York	55.032	33.136	106.637 (8)
Colômbia — Nova Orleans	43.475 (9)	43.475	1.397
Colômbia — São Francisco	— (3)	— (3)	1.134
Total cafés colombianos	**98.507**	**76.611**	**109.168**
OUTROS... — Nova York	46.872 (6)	48.599 (5)	238.633 (7)
OUTROS... — Nova Orleans	44.101 (9)	44.101	55.330
OUTROS... — São Francisco	— (3)	— (3)	4.952
Total outros cafés	**90.973**	**92.700**	**298.915**
TOTAL DE TODOS OS CAFÉS (EXCLUINDO OS DO BRASIL)	189.480	169.311	408.083
Total geral	**1.197.480**	**1.270.311**	**2.036.134**
RESUMO			
NOVA YORK:			
Brasil, em estoque	385.140	382.140	218.937
Colômbia	55.032	33.136	106.637 (8)
Outros	46.872 (6)	48.599 (5)	238.633 (7)
Total	**487.044**	**463.875**	**564.207**
NOVA ORLEANS:			
Brasil, em estoque	23.860 (9)	23.860	90.063
Colômbia	43.475 (9)	43.475	1.397
Outros	44.101 (9)	44.101	55.330
Total	**111.436**	**111.436**	**146.790**
SÃO FRANCISCO:			
Brasil, em estoque	— (3)	— (3)	2.051
Colômbia	— (3)	— (3)	1.134
Outros	— (3)	— (3)	4.952
Total	—	—	**8.137**
TOTAL DE TODOS OS PORTOS	598.480	575.311	719.134
TOTAL EM VIAGEM DO BRASIL	599.000 (4)	695.000 (4)	1.317.000 (4)
Total geral	**1.197.480**	**1.270.311**	**2.036.134**

NOTA: (1) Cifras da Bolsa de Café e Açucar de Nova York. Brasil: sacas de 60 quils. Outros paises: pesos originais. (3) Cifra desconhecidas. (4) Sujeito a emendas. (5 a 8) Inclusive cafés depositados em Armazens Gerais como segue: (5) 24.625 sacas; (6) 24.625 sacas; (7) 113.127 sacas; (8) 8.595 sacas; (9) Igual aos das semanas anteriores.

ENTRADAS, EXPORTAÇÕES E EXISTÊNCIA DE CAFÉS DO BRASIL

(QUANTIDADE EM MIL SACAS)

ENTRADAS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	PERNAMBUCO	ANGRA DOS REIS	TOTAL
Semana de 21/5/43	198	58	—	—	35	—	8	299
Semana de 14/5/43	96	53	—	—	—	3	2	154
Semana de 22/5/42	114	58	16	3	—	—	—	191
Desde 1-7/43/42	3.828	1.944	192	59	133	109	124	6.389
Desde 1-7/41/42	4.779	1.694	693	303	357	186	345	8.357
EXPORTAÇÕES: (2)								
Semana de 21/5/43	1	—	—	1	—	—	—	2
Semana de 14/5/43	—	—	—	1	—	—	—	1
Semana de 22/5/42	54	37	2	7	2	6	—	108
EXISTÊNCIA:								
Semana de 21/5/43	1.623	603	162	26	147	43	40	2.644
Semana de 14/5/43	1.722	545	162	27	112	44	32	2.644
Semana de 22/5/42	1.355	468	161	10	185	30	65	2.274

EXPORTAÇÕES POR PAIS DE DESTINO

(EM MIL SACAS)

	EST. UNIDOS	EUROPA	OUTROS (2)	TOTAL
Semana de 21/5/43	—	—	2	2
Semana de 14/5/43	—	—	1	1
Semana de 22/5/42	84	8	16	108

NOTA: (2) Incluida a [illegible] agem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º DE OUTUBRO DE 1942 A 15 DE MAIO DE 1943)

Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	AUTORIZADO A ENTRAR (2) De Out. 1/42 a Maio 15/4 — SEMANA TERMINADA EM 15 DE MAIO	TOTAL DE 1.º DE OUT.º A 15 DE MAIO	RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§) — QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA
BRASIL	9.300.000	16.422.932	140.059	3.130.744	13.292.188	33,7	19,1
Colômbia	3.150.000	5.562.916	78.993	2.718.298	2.844.618	86,3	48,9
Costa Rica	200.000	353.186	....	152.579	200.607	76,3	43,2
Cuba	80,000	141.314	461	73.076	68.238	91,3	51,7
República Dominicana	120.000	194.691	1.590	130.011	64.680	108.3	66,8
Equador	150.000	264.910	1.496	115.159	149.751	76,8	43,5
El Salvador	600.000	1.064.264	7.442	575.917	488.347	96,0	54,1
Guatemala	535.000	944.832	16.181	400.373	544.459	74,8	42,4
Haití	275.000	485.622	3.426	351.592	134.030	127.9	72,4
Honduras	20.000	32.345	1.246	18.011	14.334	90,1	55,7
México	475.000	841.367	10.882	334.717	506.650	70,5	39,8
Nicarágua	195.000	346.388	29.375	108.387	238.001	55,6	31,3
Perú	25.000	44.147	...	1	44.146	...	...
Venezuela	420.000	680.558	806	337.693	342.865	80,4	49,6
Total paises signatários	15.545.000	27.379.472	291.957	8.446.558	18.932.914	54,3	30,8
PAISES NÃO-SIGNATÁRIOS	355.000	574.322	171	219.652	354.670	61,9	38,2
Total geral	**15.900.000**	**27.953.794**	**292.128**	**8.666.210**	**19.287.584**	**54,5**	**31,0**

NOTA: ( ) De acordo com Junta Inter-Americana do Café, resolução autorizada em 5 de março de 1943.
(21) Cifras obtidas pelos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Tesouro dos Estados Unidos.
(3) Não foram concedidos abonos aos paises não-signatários.
(§) Em 15 de maio são 227 dias ou sejam 62,2% da quota anual.

Estatística

COMUNICAMOS AOS NOSSOS LEITORES QUE POR MOTIVOS DE ORDEM SUPERIOR SOMOS FORÇADOS A SUSPENDER, ATÉ ULTERIOR RESOLUÇÃO, A PUBLICIDADE DE CIFRAS RELATIVAS AO MOVIMENTO DE CAFÉS NOS PORTOS DE RIO DE JANEIRO, VITÓRIA E BAÍA.

Avaliação da safra cafeeira do Estado de São Paulo

SAFRA 1943/44

ESTRADA DE FERRO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA DE 60 QUILOS
Cia. Paulista de Estradas de Ferro, (inclusive Estrada de Ferro Barra Bonita)	259.825.314	32,7	2.126.198
Cia. Mogiana de Estradas de Ferro	231.802.311	29,6	1.713.661
Estrada de Ferro Sorocabana	213.973.851	20,2	1.079.611
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	181.811.102	20,8	1.352.828
Estrada de Ferro Araraquara	185.964.061	27,7	1.286.788
Estrada de Ferro do Dourado	97.394.469	29,2	711.177
Estrada de Ferro São Paulo-Goiaz.........	28.574.965	39,6	283.057
São Paulo Railway Co....................	23.322.991	18,7	108.863
Estrada de Ferro Central do Brasil	22.239.809	14,8	82.249
Estrada de Ferro São Paulo e Minas	5.704.975	35,0	49.918
Estrada de Ferro Morro Agudo	2.714.178	42,0	28.499
Cia. Itatibense	2.263.636	20,0	11.318
Cia. Melhoramentos Monte Alto	12.686.800	22,7	71.997
Total	1.268.278.462	28,1	8.906.164

Quadro comparativo das avaliações 1942/43 - 1943/44

Saca de 60 quilos

RESUMO POR ESTRADA DE FERRO

ESTRADA DE FERRO	AVALIAÇÃO PARA 1942/43	AVALIAÇÃO PARA 1943/44	DIFERENÇA PARA + OU PARA —	DIFERENÇA PORCENTUAL PARA + OU PARA —
Cia. Paulista de Estradas de Ferro (inclusive a Estrada de Ferro Barra Bonita)	1.811.721	2.126.198	+ 314.477	+ 17,36
Cia. Mogiana de Est. de Ferro ..	1.110.299	1.713.661	+ 603.362	+ 54,34
Estrada de Ferro Sorocabana	1.467.738	1.079.611	— 388.127	— 26,44
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	1.639.507	1.352.828	— 286.679	— 17,49
Estrada de Ferro Araraquara	892.599	1.286.788	+ 394.189	+ 44,16
Estrada de Ferro do Dourado	554.379	711.177	+ 156.798	+ 28,28
Estrada de Ferro S. Paulo-Goiaz..	343.004	283.057	— 59.947	— 17,48
S. Paulo Railway Co.	50.647	108.863	+ 58.216	+ 114,94
Estrada Ferro Central do Brasil ..	47.102	82.249	+ 35.147	+ 74,62
Estrada de Ferro S. Paulo e Minas	38.894	49.918	+ 11.024	+ 28,34
Estrada de Ferro Morro Agudo...	16.964	28.499	+ 11.535	+ 68,00
Cia. Itatibense	5.659	11.318	+ 5.659	+ 100,00
Cia. Melhoramentos de Monte Alto	63.435	71.997	+ 8.562	+ 13,50
Total	8.041.948	8.906.164	+ 864.216	+ 10,75

Avaliação da Safra Cafeeira de 1943-44

Por Estrada de Ferro e por Município

CIA. PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Duartina	6.280.900	31	48.677
Gália	4.800.000	43	51.600
Garça	13.893.346	48	166.720
Marília	15.517.409	46	178.450
Pompéia	7.268.438	38	69.050
Tupan	2.703.476	38	25.683
Vera Cruz	3.259.520	47	38.299
Barretos	4.265.052	31,4	33.481
Bebedouro	10.680.010	29,3	78.231
Colina	10.510.068	41,4	108.779
Guariba	3.139.400	28	21.976
Jaboticabal	13.595.259	16,6	56.420
Pirangí	8.300.000	27	56.025
Pitangueiras	6.143.600	30,6	46.998
Pontal	387.830	32	3.103
Viradouro	7.428.752	33	61.287
Americana	296.540	15	1.112
Campinas	8.357.337	20	41.787
Limeira	4.666.894	15	17.501
Santa Bárbara	241.708	15	906
Anápolis	2.971.100	27	20.055
Araraquara	16.144.205	30	121.082
Araras	5.028.594	28	35.200
Brotas	5.081.660	27	34.301
Descalvado	7.012.145	27	47.332
Dois Córregos	4.848.300	35	42.423
Itirapina	1.600.000	22	8.800
Jaú	23.856.010	38	226.632
Leme	1.379.050	26	8.964
Mineiros	2.915.380	30	21.865
Palmeiras	3.247.750	31	25.170
Pederneiras	11.253.000	34	95.651
Pirassununga	2.588.480	30	19.414
Piratininga	6.423.990	37	59.422
Porto Ferreira	651.580	30	4.887
Ribeirão Bonito	4.486.386	30	33.648
Rio Claro	4.486.894	30	33.652
Santa Rita	5.031.900	32	40.255
São Carlos	12.850.861	30	96.381
Torrinha	2.328.800	32	18.630
Barra Bonita	3.903.600	27	26.349
Total	**259.825.314**	**32,7**	**2.126.198**

CIA. MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Batatais	8.285.640	30	62.142
Brodosqui	3.954.780	25,4	25.113
Cajurú	3.693.350	30	27.700
Cravinhos	9.032.766	20	45.164
Franca	15.162.639	50	189.533
Guaira	935.300	30	7.015
Guará	2.611.700	34	22.199
Igarapava	2.106.700	35	18.434
Ituverava	8.040.769	32	64.326
Jardinópolis	7.012.750	31,5	55.226
Nuporanga	3.090.963	32	24.728
Orlândia	10.242.228	35	89.619
Patrocínio do Sapucaí	3.198.720	39	31.187
Pedregulho	6.754.600	53,5	90.343
Ribeirão Preto	19.981.945	19	94.914
São Joaquim	6.768.202	36	60.914
Sertãozinho	8.300.300	20	41.501
Amparo	10.301.996	15	38.632
Itapira	8.883.140	20	44.416
Lindóia	877.386	15	3.290
Mogí-Mirim	7.224.941	15	27.094
Pedreira	906.100	15	3.398
Serra Negra	7.039.638	20	35.198
Socorro	6.363.667	15	23.864
Águas da Prata	1.326.700	25	8.292
Caconde	7.599.600	32	60.797
Casa Branca	2.426.470	26	15.772
Grama	4.109.666	28	28.768
Mococa	7.034.777	35	61.554
Mogí-Guassú	2.099.300	37	19.419
Pinhal	11.240.300	35	98.353
Santa Rosa	608.958	30	4.567
São João da Boa Vista	8.592.340	35	75.183
São José do Rio Pardo	9.350.290	35	81.815
São Simão	8.255.400	33	68.107
Tambaú	2.830.722	32	22.646
Tapiratiba	2.906.760	30	21.801
Vargem Grande	1.512.308	32	12.098
Santo Antônio da Alegria	1.138.500	30	8.539
Total	**231.802.311**	**29,6**	**1.713.661**

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Assís	2.309.280	10	5.773
Bela Vista	6.197.310	34	52.677
Cândido Mota	4.061.285	10	10.153
Maracaí	627.700	—	—
Martinópolis	2.957.160	22	16.264
Palmital	3.946.887	10	9.867
Paraguassú	3.889.711	15	14.586
Presidente Bernardes	5.882.526	18	26.471
„ Prudente	9.000.000	22	49.500
„ Wenceslau	2.054.200	10	5.136
Quatá	8.700.876	24	52.205
Rancharia	3.134.991	10	7.837
Regente Feijó	7.094.925	12	21.285
Salto Grande	2.392.660	8	4.785
Santo Anastácio	5.061.300	16	20.245
São Pedro do Turvo	1.661.542	28	11.631
Angatuba	350.000	10	875
Apiaí	49.250	6	74
Bofete	1.003.000	15	3.761
Boituva	575.341	15	2.158
Burí	16.500	6	25
Cabreuva	1.365.800	18	6.146
Cananéia	106.950	7	187
Capivarí	1.619.115	15	6.072
Conchas	107.940	20	540
Iguape	1.000.000	20	5.000
Indaiatuba	1.819.150	12	5.457
Itaberá	100.000	10	250
Itapetininga	166.500	10	416
Itapeva	110.000	12	330
Itaporanga	160.000	10	400
Itararé	400.000	8	800
Itú	6.441.420	15	24.155
Jacupiránga	300.000	10	750
Laranjal	2.080.961	20	10.405
Monte Mor	650.000	15	2.437
Parnaiba	42.530	10	106
Pereiras	132.000	10	330
Pilar	8.900	10	22
Piracicaba	4.049.560	10	10.124
Pirambóia	325.205	15	1.220
Porangaba	56.000	8	112

(Continua)

(Continuação) (ESTRADA DE FERRO SOROCABANA)

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Porto Feliz	927.233	15	3.477
Ribeira	2.100	8	4
Rio das Pedras	1.286.412	20	6.432
Salto	197.500	15	741
São Pedro	2.750.000	12	8.250
São Roque	331.100	10	827
Sorocabá	25.000	10	62
Tatuí	692.480	25	4.328
Tietê	4.376.150	20	21.881
Xiririca	600.000	10	1.500
Agudos	11.347.200	23	65.246
Avaré	3.690.566	18	16.607
Baurú	10.577.500	30	79.331
Bernardino de Campos	2.838.800	18	12.775
Bocaiuva	4.922.400	20	24.612
Botucatú	11.182.450	20	55.912
Cerqueira Cesar	1.487.000	16	5.948
Chavantes	4.244.406	35	37.138
Fartura	2.600.000	18	11.700
Ipaussú	5.170.252	33	42.654
Itaí	273.500	20	1.368
Itatinga	2.035.400	22	11.195
Lençóis	2.762.100	12	8.286
Óleo	3.000.000	20	15.000
Ourinhos	1.292.517	30	9.694
Pirajú	14.000.000	20	70.000
Santa Bárbara do Rio Pardo	950.000	18	4.275
Santa Cruz do Rio Pardo	7.157.080	15	26.839
São Manoel	21.046.230	27	142.062
Taquarí	100.000	28	700
Guareí	100.000	8	200
Total	213.973.851	20,2	1.079.611

ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Araçatuba	6.261.776	26	40.702
Andradina	171.010	50	2.138
Avaí	3.568.648	25	22.304
Avanhandava	5.473.650	17	23.263
Biriguí	19.888.700	23	114.360
Cafelândia	18.800.000	33	155.100
Coroados	5.190.849	15	19.466
Getulina	11.223.012	32	89.784
Glicério	3.196.300	18	14.383
Guararapes	6.501.960	25	40.637
Lins	27.000.000	33	222.750
Penápolis	12.192.568	20	60.963
Pirajuí	36.236.020	35	317.065
Presidente Alves	5.620.000	32	44.960
Promissão	12.335.249	27	83.263
Pereira Barreto	101.400	42	1.065
Valparaiso	8.049.960	50	100.625
Total	**181.811.102**	**20,8**	**1.352.828**

ESTRADA DE FERRO ARARAQUARA

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Ariranha	4.448.680	29	32.253
Catanduva	18.757.600	33	154.750
Cedral	6.197.415	27	41.833
Fernando Prestes	4.497.900	24	26.987
Ibirá	7.521.500	20	37.608
José Bonifácio	6.942.488	18	31.241
Mirassol	25.278.648	34	214.869
Monte Aprazivel	15.594.623	26	101.365
Pindorama	4.020.290	34	34.172
Potirendaba	5.429.103	18	24.413
Rio Preto	20.231.575	32	161.853
Santa Adélia	7.791.534	26	50.645
Tabapuan	10.140.103	29	73.516
Tanabí	4.677.800	24	28.067
Taquaritinga	18.278.386	17	77.683
Uchoa	7.849.166	25	49.057
Matão	18.307.250	32	146.458
Total	**185.964.061**	**27,7**	**1.286.788**

ESTRADA DE FERRO DO DOURADO

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Itajobí	10.909.023	27,5	75.000
Mundo Novo	8.087.572	30	60.657
Novo Horizonte	11.908.929	29	86.340
Barirí	13.567.000	30	101.752
Boa Esperança	3.606.750	27	24.345
Bocaina	5.689.850	30	42.674
Borborema	4.484.700	29	32.514
Dourado	3.109.550	30	23.322
Iacanga	3.643.937	31	28.240
Ibitinga	6.098.000	32	48.784
Itápolis	13.831.200	25	86.445
Itapuí	6.697.400	32	53.579
Tabatinga	5.760.558	33	47.525
Total	**97.394.469**	**29,2**	**711.177**

ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO-MINAS

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Altinópolis	3.114.775	35	27.254
Serra Azul	2.590.200	35	22.664
Total	**5.704.975**	**35,0**	**49.918**

CIA. ITATIBENSE

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Itatiba	2.263.636	20	11.318

CIA. MELHORAMENTOS DE MONTE ALTO

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Monte Alto	12.686.800	22,7	71.997

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Aparecida	217.000	20	1.085
Areias	800.000	15	3.000
Bananal	300.000	18	1.350
Barreiro	300.000	18	1.350
Caçapava	2.663.649	20	13.318
Cruzeiro	230.000	18	1.035
Cunha	20.100	18	90
Guararema	42.600	18	192
Guaratinguetá	2.317.245	15	8.690
Jacareí	621.853	12	1.865
Jambeiro	1.180.000	15	4.425
Lorena	632.000	18	2.844
Mogí das Cruzes	36.000	12	108
Natividade	311.000	10	777
Paraibuna	1.001.600	15	3.756
Pindamonhangaba	1.657.370	10	4.143
Pinheiros	220.000	15	825
Piquete	135.960	12	408
Queluz	690.700	15	2.590
Redenção	800.000	18	3.600
Salesópolis	26.150	10	65
Santa Branca	201.200	12	604
Santa Izabel	94.800	10	235
São Bento do Sapucaí	300.700	12	902
São José dos Campos	2.806.021	10	7.015
São Luiz do Paraitinga	135.000	15	506
Silveiras	800.000	18	3.600
Taubaté	2.902.561	15	10.885
Tremembé	480.300	15	1.801
Cachoeira	316.000	15	1.185
Total	**22.239.809**	**14,8**	**82.249**

ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO-GOIAZ

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Cajobí	3.488.527	40	34.885
Monte Azul	4.797.400	32	38.379
Nova Granada	4.675.220	32	37.402
Olímpia	14.380.018	44,7	160.697
Palestina	1.052.600	38	10.000
Paulo de Faria	181.200	37,4	1.694
Total	**28.574.965**	**39,6**	**283.057**

SÃO PAULO RAILWAY COMPANY

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Atibáia	2.287.648	15	8.579
Bragança	12.301.160	20	61.506
Joanópolis	2.560.050	20	12.800
Jundiaí	3.209.183	15	12.034
Juquerí	52.100	10	130
Nazaré	300.000	10	750
Piracáia	2.612.850	20	13.064
Total	**23.322.991**	**18,7**	**108.863**

ESTRADA DE FERRO MORRO AGUDO

MUNICÍPIO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBA	SACA
Morro Agudo	2.714.178	42	28.499

Café remanescente, por embarcar, da Safra de 1943-44

SACA DE 60 QUILOS

Localidade	Sacas
EST. DE FERRO CENTRAL DO BRASIL:	
Guaratinguetá	500
São José dos Campos	300
Total	800
CIA. PAULISTA DE EST. DE FERRO:	
Barretos	54
Bebedouro	300
Colina	140
Guariba	40
Jaboticabal	450
Pirangí	133
Pitangueiras	230
Pontal	36
Viradouro	134
Campinas	13.500
Barra Bonita	900
Anápolis	400
Araraquara	12.000
Araras	3.000
Brotas	1.700
Descalvado	3.100
Dois Córregos	1.800
Itirapina	600
Jaú	21.000
Leme	360
Mineiros	1.800
Palmeiras	1.750
Pederneiras	16.000
Pirassununga	1.500
Piratininga	4.265
Ribeirão Bonito	1.400
Rio Claro	4.500
Santa Rita	1.700
São Carlos	9.000
Torrinha	800
Total	102.592
CIA. MOGIANA DE EST. DE FERRO:	
Batatais	300
Brodosqui	52
Cajurú	60
Cravinhos	206
Franca	1.025
Guaíra	36
Guará	54
Igarapava	70
Ituverava	122
Jardinópolis	70
Nuporanga	58
Orlândia	320
Patrocínio do Sapucaí	50
Pedregulho	70
Ribeirão Preto	1.400
São Joaquim	80
Sertãozinho	140
Águas da Prata	160
Caconde	4.930
Casa Branca	1.100
Grama	1.400
Mococa	3.750
Mogí Guassú	600
Pinhal	6.900
Santa Rosa	350
Santo Antônio da Alegria	480
São João da Boa Vista	9.000
São José do Rio Pardo	9.250
São Simão	4.930
Tambaú	2.680
Tapiratiba	850
Vargem Grande	2.900
Total	53.393
ESTRADA DE FERRO SOROCABANA:	
Agudos	3.000
Avaré	1.800
Baurú	8.500
Bocaiuva	600
Botucatú	4.500
Chavantes	2.950
Fartura	400
Ipaussú	4.800
Lençóis	400
Óleo	300
Ourinhos	500
Pirajú	7.500
Santa Cruz do Rio Pardo	2.100
São Manuel	8.600
Total	45.950

(Continua)

(Continuação)

S. PAULO RAILWAY COMPANY:	
Bragança	5.000
Total	5.000
ESTRADA DE FERRO DOURADENSE:	
Barirí	3.850
Boa Esperança	1.200
Bocaina	1.310
Borborema	1.350
Dourado	1.000
Iacanga	1.350
Ibitinga	1.640
Itápolis	4.850
Itapuí	2.900
Tabatinga	4.300
Itajobí	203
Mundo Novo	80
Novo Horizonte	300
Total	24.333
ESTRADA DE FERRO ARARAQUARA:	
Ariranha	45
Catanduva	820
Cedral	50
Fernando Prestes	62
Ibirá	44
José Bonifácio	70
Mirassol	1.025
Monte Aprazivel	720
Pindorama	40
Potirendaba	61
Rio Preto	1.100
Santa Adélia	58
Tabapuã	80
Tanabí	48
Taquaritinga	630
Uchoa	68
Matão	9.600
Total	14.521
ESTRADA DE FERRO S. PAULO-GOIAZ:	
Cajobí	80
Monte Azul	58
Nova Granada	70
Olímpia	660
Palestina	35
Paulo de Faria	18
Total	921
EST. DE FERRO S. PAULO E MINAS:	
Altinópolis	65
Serra Azul	34
Total	99
CIA. MELHORAMENTOS DE M. ALTO:	
Monte Alto	530
ESTRADA DE FERRO MORRO AGUDO:	
Morro Agudo	60
Total Geral	248.199

RESUMO POR ZONAS

Zona	
1.ª Zona	19.300
2.ª Zona	216.155
3.ª Zona	12.744
4.ª Zona	—
	248.199

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

Safra 1942/43

ESTRADA	ATÉ 30 DE ABRIL			1.ª QUINZ. DE MAIO			2.ª QUINZ. DE MAIO			TOTAL		
	EQUILÍBR. D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL	EQUILÍBR. D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL	EQUILÍBR. D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL	EQUILÍBR. D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL GERAL
S. Paulo Railway	7.279	882.001	889.280	57	6.699	6.756	181	32.922	33.103	7.517	921.622	929.139
E. F. Sorocabana	136.381	991.238	1.127.619	3.411	13.929	17.340	7.703	26.745	34.448	147.495	1.031.912	1.179.407
Cia. Paulista	104.530	1.642.826	1.747.356	731	7.694	8.425	3.696	24.051	27.747	108.957	1.674.571	1.783.528
Cia. Mogiana	48.475	830.248	878.723	2.186	6.789	8.975	2.506	19.258	21.764	53.167	856.295	909.462
E. F. Araraquara	41.309	1.071.015	1.112.324	765	5.445	6.210	1.144	18.646	19.790	43.218	1.095.106	1.138.324
E. F. Dourado	15.175	166.706	181.881	309	3.755	4.064	1.043	3.212	4.255	16.527	173.673	190.200
E. F. S. Paulo Goiaz	17.631	237.469	255.100	—	—	—	496	3.168	3.664	18.127	240.637	258.764
Cia. M. Monte Alto	1.840	16.000	17.840	145	—	145	131	2.287	2.418	2.116	18.287	20.403
E. F. Noroeste do Brasil	155.840	1.056.897	1.212.737	829	3.999	4.828	3.196	14.220	17.416	159.865	1.075.116	1.234.981
E. F. Itatibense	156	1.422	1.578	—	—	—	226	2.028	2.254	382	3.450	3.832
Cia. Campineira	72	1.175	1.247	—	—	—	—	—	—	72	1.175	1.247
E. F. S. Paulo e Minas	239	28.561	28.800	15	477	492	18	155	173	272	29.193	29.465
E. F. Jaboticabal	91	2.910	3.001	—	—	—	—	—	—	91	2.910	3.001
E. F. Barra Bonita	160	1.195	1.355	—	—	—	—	—	—	160	1.195	1.355
E. F. Morro Agudo	56	17.967	18.023	—	—	—	123	—	123	179	17.967	18.146
E. F. Central do Brasil	30	270	300	—	—	—	—	—	—	30	270	300
Total	**529.264**	**6.947.900**	**7.477.164**	**8.448**	**48.787**	**57.235**	**20.463**	**146.692**	**167.155**	**558.175**	**7.143.379**	**7.701.554**

NOTA: Alem dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 102.714 scs. de 1.º julho a 30 de novembro de 1942. De 1.º de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Res. 467).

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

SAFRA 1942/43

ESTRADA	QUOTAS DE MERCADO				TOTAL GERAL
	ATÉ 30 DE ABRIL	1.ª QUINZENA DE MAIO	2.ª QUINZENA DE MAIO	TOTAL	
São Paulo Railway	7.286	100	117	217	7.503
E. F. Sorocabana	23.013	3.910	8.574	12.484	35.497
Cia. Paulista	77.661	10.468	14.514	24.982	102.643
Cia. Mogiana	100.193	3.456	5.658	9.114	109.307
E. F. Araraquara	64.868	4.551	12.586	17.137	82.005
E. F. Dourado	8.365	6.143	390	6.533	14.898
E. F. S. Paulo Goiaz	46.587	—	2.896	2.896	49.483
Cia. M. Monte Alto	—	—	333	333	333
E. F. Noroeste do Brasil .	12.397	900	16.459	17.359	29.756
E. F. S. Paulo e Minas ..	630	—	—	—	630
E. F. Morro Agudo	6.990	585	3.663	4.248	11.238
E. F. Central do Brasil ..	90.376	830	2.746	3.576	93.952
Total	**438.366**	**30.943**	**67.936**	**98.879**	**537.245**

NOTA: Alem dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 4.686 sacas de 1.º de julho a 30 de novembro de 1942.

Café Paulista recebido a despacho com destino a Angra dos Reis

SAFRA 1942/43

ESTRADA	QUOTAS DE MERCADO				TOTAL GERAL
	ATÉ 30 DE ABRIL	1.ª QUINZENA DE MAIO	2.ª QUINZENA DE MAIO	TOTAL	
Cia. Paulista	4.021	—	—	—	4.021
Cia. Mogiana	20.072	—	1.303	1.303	21.375
E. F. Central do Brasil ..	—	760	—	760	760
Total	**24.093**	**760**	**1.303**	**2.063**	**26.156**

NOTA: Do mês de julho a 30 de novembro foram despachadas 923 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467).

ARMAZENS RECEBEDORES

SAFRA 1942/43

ARMAZENS	ATÉ 30 DE ABRIL	1.ª QUINZENA DE MAIO	2.ª QUINZENA DE MAIO	TOTAL
Baurú — 2	5.847	—	25	5.872
Biriguí	18.160	—	428	18.588
Catanduva	25.101	855	2.739	28.695
Chavantes — 2	12.510	832	358	13.700
Garça — 1	19.109	—	—	19.109
Garça — 2	1.960	—	869	2.829
Garça — 3	22.629	75	993	23.697
Guarantan — 1	8.124	210	146	8.480
Guarantan — 2	7.004	—	—	7.004
Ipiranga — 3	3.336	15	—	3.351
Itápolis	5.364	39	148	5.551
Jaú — 2	22.556	448	1.532	24.536
Marília	13.180	—	—	13.180
Mirassol	23.747	134	302	24.183
Olímpia — 1	12.164	94	128	12.386
Presidente Prudente	10.787	—	—	10.787
Promissão — 1	15.677	32	29	15.738
Rio Preto — 1	23.940	143	908	24.991
Vera Cruz	15.761	—	—	15.761
Total	266.956	2.877	8.605	278.438

Movimento da Safra 1941/42

Destino Santos — Sacas de 60 quilos

(ATÉ 31 DE MAIO DE 1943)

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	DIRETA ESPECIAL	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-41	77.198	—	102.355	179.553	179.553	—	—
2-D-41	96.329	—	576.365	672.694	672.694	—	—
3-D-41	65.657	—	434.635	500.292	500.292	—	—
4-D-41	77.854	—	237.036	314.890	314.890	—	—
5-D-41	56.730	—	128.867	185.597	185.183	—	414
6-D-41	69.012	—	102.088	171.100	152.039	—	19.061
7-D-41	39.610	—	37.568	77.178	39.732	—	37.446
8-D-41	50.041	—	34.060	84.101	24.309	399	59.393
9-D-41	41.199	—	69.396	110.595	7.004	309	103.282
10-D-41	46.890	—	52.964	99.854	—	420	99.434
11-D-41	17.211	—	4.341	21.552	—	—	21.552
12-D-41	21.451	—	21.540	42.991	—	—	42.991
13-D-41	13.350	—	14.786	28.136	—	182	27.954
14-D-41	12.652	—	3.128	15.780	—	—	15.780
15-D-41	8.725	—	14.653	23.378	—	—	23.378
16-D-41	22.397	—	11.091	33.488	—	—	33.488
Total	**716.306**	—	**1.844.873**	**2.561.179**	**2.075.696**	**1.310**	**484.173**
16-R-41	89.800	5.474	—	95.274	—	—	95.274
15-R-41	111.963	5.062	—	117.025	703	—	116.322
14-R-41	76.261	1.228	—	77.489	—	—	77.489
13-R-41	90.246	3.059	—	93.305	—	—	93.305
12-R-41	65.711	647	—	66.358	—	—	66.358
11-R-41	79.682	1.618	—	81.300	55	—	81.245
10-R-41	45.790	2.039	—	47.829	—	—	47.829
9-R-41	57.768	860	—	58.628	—	460	58.168
8-R-41	47.725	1.009	—	48.734	—	358	48.376
7-R-41	54.331	443	—	54.774	—	140	54.634
6-R-41	19.909	301	—	20.210	—	—	20.210
5-R-41	24.776	887	—	25.663	—	—	25.663
4-R-41	15.440	1.492	—	16.932	—	212	16.720
3-R-41	14.622	99	—	14.721	—	—	14.721
2-R-41	10.079	340	—	10.419	—	—	10.419
1-R-41	25.418	39	—	25.457	—	—	25.457
Total	**829.521**	**24.597**	—	**854.118**	**758**	**1.170**	**852.190**
Preferencial ..	2.369.467	253.126	—	2.622.593	2.510.352	5.199	107.042
Pref. Esp.	40.447	—	—	40.447	40.444	—	3
Despolpado ...	39.533	—	—	39.533	39.533	—	—
Total	**3.995.274**	**277.723**	**1.844.873**	**6.117.870**	**4.666.783**	**7.679**	**1.443.408**

Movimento da Safra 1942/43

Destinos Santos — Sacas de 60 quilos

(ATÉ 31 DE MAIO DE 1943)

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 - D - 42	114.626	—	114.626	114.626	—	—
2 - D - 42	1.568.742	—	1.568.742	720.501	—	848.241
3 - D - 42	633.085	—	633.085	—	—	633.085
4 - D - 42	404.219	—	404.219	675	—	403.544
5 - D - 42	258.909	—	258.909	—	—	258.909
6 - D - 42	179.810	—	179.810	—	250	179.560
7 - D - 42	163.939	—	163.939	—	3.020	160.919
8 - D - 42	192.940	—	192.940	—	250	192.690
9 - D - 42	119.445	—	119.445	—	—	119.445
10 - D - 42	131.723	—	131.723	—	—	131.723
11 - D - 42	25.614	—	25.614	—	—	25.614
12 - D - 42	78.803	—	78.803	—	—	78.803
Total	**3.871.855**	**—**	**3.871.855**	**835.802**	**3.520**	**3.032.533**
10 - R - 42	91.701	8.119	99.820	—	—	99.820
9 - R - 42	1.254.998	25.804	1.280.802	—	—	1.280.802
8 - R - 42	506.475	5.358	511.833	—	—	511.833
7 - R - 42	323.366	2.683	326.049	—	—	326.049
6 - R - 42	207.130	3.616	210.746	—	—	210.746
5 - R - 42	143.847	791	144.638	—	200	144.438
4 - R - 42	131.131	607	131.738	—	2.416	129.322
3 - R - 42	154.336	1.394	155.730	—	200	155.530
2 - R - 42	95.556	952	96.508	—	—	96.508
1 - R - 42	105.383	368	105.751	—	—	105.751
2A - R - 42	20.490	76	20.566	—	—	20.566
1A - R - 42	63.039	—	63.039	—	—	63.039
Total	**3.097.452**	**49.768**	**3.147.220**	**—**	**2.816**	**3.144.404**
Pref. Despolpado ..	39.519	—	39.519	38.189	—	1.330
Total Geral	**7.008.826**	**49.768**	**7.058.594**	**873.991**	**6.336**	**6.178.267**

NOTA : — Do mês de junho a 30 de novembro foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

MOVIMENTO DE

MESES	ENTRADAS						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC.	TOTAL GERAL
Julho	155.401	19.477	1.324	9.920	186.122	—	186.122
Agosto	141.535	12.280	1.195	3.756	158.766	7.740	166.506
Setembro	473.139	35.920	2.528	14.084	525.761	24.817	550.488
Outubro	461.648	66.120	2.132	11.123	541.023	10.182	551.205
Novembro	258.343	14.784	—	12.119	285.246	—	285.246
Dezembro	224.355	12.178	—	11.385	247.918	—	247.918
Janeiro	207.044	34.442	—	10.283	251.769	—	251.769
Fevereiro	253.288	22.452	11.379	12.169	299.288	—	299.288
Março	375.723	39.193	3.222	11.254	429.392	—	429.392
Abril	409.239	43.698	3.094	12.150	468.181	—	468.181
Maio	748.161	82.436	5.734	14.800	851.131	—	851.131
Total	**3.707.876**	**382.980**	**30.608**	**123.043**	**4.244.507**	**42.739**	**4.287.246**
Mesmo período:							
1941/42	4.222.236	354.099	34.303	111.618	4.722.256	131.443	4.853.699
1940/41	6.564.691	539.820	52.249	146.396	7.303.156	213.601	7.516.757
1939/40	7.886.360	645.459	22.929	98.473	8.653.221	1.082	8.654.303
1938/39	9.278.218	711.474	61.780	46.101	10.097.573	190.094	10.287.667

…AFE' EM SANTOS - SAFRA 1942/43

…SPACHOS	EMBARQUES	Revertido ao estoque pelo DNC.	De troca revertido ao estoque pelo DNC.	De troca para o D. N. C.	De troca retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC. Serviço de propaganda	Encontrado a mais na verificação do estoque	EXISTÊNCIA
354.776	294.775	30.640	—	—	10.034	—	—	—	1.137.748
163.128	123.897	4.365	—	—	5.207	—	—	—	1.179.515
315.069	383.661	18.368	3.201	—	1.545	—	—	—	1.366.366
471.112	513.579	29.363	13.142	—	500	8.296	42.739	—	1.394.962
158.176	136.447	784	—	—	—	4.171	—	—	1.540.374
287.415	202.696	8.445	—	—	—	4.270	—	—	1.589.771
177.246	262.667	12.700	—	—	—	6.835	—	—	1.584.738
546.888	568.126	9.557	600	—	—	14.404	—	—	1.311.653
303.388	321.932	10.528	—	6.296	—	16.983	—	—	1.418.954
354.246	377.029	8.111	—	6.496	2.410	10.459	—	—	1.511.844
817.070	670.922	12.023	—	—	1.989	1.067	—	—	1.701.020
…948.514	3.855.731	144.884	16.943	12.792	21.685	66.485	42.739	—	—
…537.062	5.520.922	159.950	11.929	—	82.200	180 588	-	1.192.888	1.370.030
….270.633	8.268.704	—	30.130	—	26.232	5	—	—	1.102.348
….486.500	9.434.781	—	3.414	—	5.857	—	—	—	1.560.183
….015.134	10.034.439	100	172.015	—	20.053	190.072	—	—	2.341.245

Resumo do Café entrado em Santos

MAIO DE 1943

SAFRA	TOTAL DE JULHO A ABRIL	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1938/39	150	—	—	—	—	—	150
1939/40	3.855	—	—	—	—	—	3.855
1940/41	239.723	—	38.808	—	8.283	47.091	286.814
1941/42	2.509.491	476.962	43.628	—	6.517	527.107	3.036.598
1942/43	695.688	271.199	—	5.734	—	276.933	972.621
Total....	**3.448.907**	**748.161**	**82.436**	**5.734**	**14.800**	**851.131**	**4.300.038**
Mesmo período ano anterior	**4.448.252**	**360.530**	**30.119**	**1.908**	**12.890**	**405.447**	**4.853.699**

Café Paulista entrado em Santos

Safra por Estrada de procedência

MAIO DE 1943

ESTRADA DE FERRO	1941/42	1942/43	TOTAL
São Paulo Railway	65.440	34.694	100.134
Sorocabana	32.824	37.908	70.732
Paulista	156.966	72.365	229.331
Mogiana	54.562	26.920	81.482
Araraquara	88.872	30.160	119.032
Dourado	5.355	4.267	9.622
São Paulo-Goiaz	13.396	9.625	23.021
Monte Alto	868	475	1.343
Noroeste do Brasil	57.640	54.785	112.425
Itatibense	58	—	58
São Paulo e Minas	522	—	522
Central do Brasil	459	—	459
Total	**476.962**	**271.199**	**748.161**

CAFE' PAULISTA (Preferencial) ENTRADO EM SANTOS

MAIO DE 1943

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADAS DE FERRO	SETEMBRO 1941	DEZEMBRO 1941	JANEIRO 1942	FEVEREIRO 1942	MARÇO 1942	MARÇO 1943	TOTAL
PREFERENCIAL — SAFRA 1941/42							
São Paulo Railway	—	14.270	14.111	3.973	1.620	—	33.974
Sorocabana	—	1.199	417	—	—	—	1.616
Paulista	—	25.334	33.898	13.002	47	—	72.281
Mogiana	131	22.681	10.084	4.558	—	—	37.454
Araraquara	—	15.152	21.858	18.299	98	—	55.407
Dourado	—	1.343	798	796	—	—	2.937
São Paulo — Goiaz	—	8.655	2.330	1.146	—	—	12.131
Monte Alto	—	243	419	206	—	—	868
Noroeste do Brasil		13.749	10.590	4.914	—	—	29.253
São Paulo e Minas	—	200	310		—	—	510
Total	**131**	**102.826**	**94.815**	**46.894**	**1.765**	—	**246.431**
PREFERENCIAL P/TROCA — SAFRA 1941/42							
São Paulo Railway	—	—	—	—	311	—	311
Total	—	—	—	—	**311**	—	**311**
PREF. DESPOLPADO — SAFRA 1942/43 (Res. 467)							
Sorocabana		—	—	—	—	117	117
Paulista	—	—	—	—	—	47	47
Mogiana	—	—	—	—	—	150	150
Total	—	—	—	—	—	**314**	**314**
Total geral	**131**	**102.826**	**94.815**	**46.894**	**2.076**	**314**	**247.056**

Café entrado em Santos

MAIO DE 1943

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADAS DE FERRO	MINEIRO		TOTAL	GOIANO	PARANAENSE		TOTAL	TOTAL GERAL
	1940/41	1941/42		1942/43	1940/41	1941/42		
São Paulo Railway	1.185	426	1.611	—	—	—	—	1.611
Sorocabana	—	—	—	—	1.203	2.250	3.453	3.453
Mogiana	27.390	34.987	62.377	5.734	—	—	—	68.111
Central do Brasil	330	—	330	—	—	—	—	330
Rede Mineira de Viação	9.903	7.713	17.616	—	—	—	—	17.616
Leopoldina Railway	—	502	502	—	—	—	—	502
São Paulo-Paraná	—	—	—	—	6.912	4.267	11.179	11.179
Rede Viação Paraná-Santa Catarina	—	—	—	—	168	—	168	168
Total	38.808	43.628	82.436	5.734	8.283	6.517	14.800	102.970

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

Maio de 1943

(por estado de procedência)

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A ABRIL	MÊS DE MAIO	TOTAL
São Paulo	330.158	62.045	392.203
Minas Gerais	851.068	114.588	965.656
Rio de Janeiro	248.518	36.264	284.782
Espírito Santo	325.476	34.171	359.647
Total	1.755.220	247.068	2.002.288

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

Maio de 1943

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

ESTRADA DE FERRO	1942/43	TOTAL
São Paulo Railway	241	241
Sorocabana	4.885	4.885
Paulista	12.028	12.028
Mogiana	13.106	13.106
Araraquara	14.071	14.071
Dourado	1.100	1.100
São Paulo-Goiaz	7.120	7.120
Noroeste do Brasil	1.384	1.384
Central do Brasil	6.476	6.476
Total	60.411	60.411

Café embarcado pelo Porto de Santos

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1942/43

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1941/42
AMÉRICA:				
Estados Unidos	2.858.390	628.072	3.486.462	5.245.037
Argentina	78.791	5.392	84.183	48.542
Uruguai	9.400	—	9.400	1.530
Canadá	600	—	600	2.006
Panamá	—	—	—	1.145
Paraguai	540	—	540	—
Chile	2.420	—	2.420	—
Total da América	**2.950.141**	**633.464**	**3.583.605**	**5.298.260**
EUROPA:				
Portugal	8.446	—	8.446	18.354
Suécia	113.566	36.714	150.280	61.910
Suiça	84.575	—	84.575	14.282
Espanha	—	—	—	107.935
Total da Europa	**206.587**	**36.714**	**243.301**	**202.481**
ÁSIA:				
Japão	—	—	—	132
Total da Ásia	—	—	—	**132**
ÁFRICA:				
Marrocos	200	—	200	—
Total da África	**200**	—	**200**	—
Consumo de bordo	1.010	156	1.166	1.813
Total Exterior	**3.157.938**	**670.334**	**3.828.272**	**5.502.686**
CABOTAGEM				
Rio Grande do Sul	6.638	342	6.980	16.067
Rio de Janeiro	1.002	—	1.002	16
Pará	11.250	400	11.650	2.100
Ceará	107	—	107	—
Baía	—	—	—	1
Sergipe	—	—	—	12
Alagoas	—	—	—	10
Total da cabotagem	**18.997**	**742**	**19.739**	**18.206**
Total geral	**3.176.935**	**671.076**	**3.848.011**	**5.520.892**

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES — Safra 1942/43

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	755	—	755
Almeida Prado & Cia.	179.533	62.800	242.333
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	20.000	3.811	23.811
American Coffee Corporation	430.853	73.500	504.353
B. Gonçalves & Cia.	31.585	2.572	34.157
Barros Camargo & Cia.	7.925	4.460	12.385
Barros Melo & Cia.	15.858	7.777	23.635
Cooperativa Central Café Paulista	8.100	856	8.956
Caio Guimarães & Cia.	47.677	13.000	60.677
Camargo, Pacheco & Cia.	6.000	—	6.000
Cia. Brasileira de Café	49.211	12.988	62.199
Cia. Leme Ferreira Exportação	86.966	19.616	106.582
Soc. Paulista de Exportação Ltda.	123.465	19.668	143.133
Cia. Prado Chaves Exportação	78.274	15.250	93.524
Casa Export. Naumann Gepp Ltda.	177.152	48.174	225.326
E. Johnston & Cia. Ltda.	132.156	30.000	162.156
Exportadora Café Brasil	10.517	3.989	14.506
Ferreira da Silva & Cia.	18.025	4.982	23.007
Franco Soares & Cia.	7.370	350	7.720
G. Fernandes & Cia.	12.345	—	12.345
Gabriel de Paula & Cia.	14.364	3.500	17.864
H. La Domus & Cia. Ltda.	343.421	72.210	415.631
Hard Rand & Cia.	229.871	73.825	303.696
Hermann Gaik & Cia.	12.325	2.625	14.950
J. G. Martins & Cia. Ltda.	15.517	2.517	18.034
Junqueira Meireles & Cia.	54.500	22.425	76.925
Lima Nogueira & Cia.	83.305	12.724	96.029
Luiz Ferreira & Cia.	31.924	9.630	41.554
Leite Barreiros & Cia. Ltda.	2.753	750	3.503
Mac Laughin & Cia.	1.800	—	1.800
Melão Nogueira & Cia.	50.494	16.117	66.611
M. E. Rowland & Co.	47.220	10.525	57.745
Melo Mourão & Cia.	7.267	1.995	9.262
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	23.755	—	23.755
Nioac & Cia. Ltda.	53.125	12.837	65.962
Karnebley Assunção & Cia. Ltda.	13.506	1.000	14.506
Ramos Silva & Cia.	13.534	5.075	18.609
Raphael Sampaio	8.800	—	8.800
Ray Deininger & Cia.	207.050	31.095	238.145
Sampaio Bueno & Cia.	84.868	15.153	100.021
S/A. Levi Comissária e Exp. de Café	31.320	5.214	36.534
S/A. Marques Ferreira	1.424	750	2.174
Soc. Mogiana Exportadora Ltda.	30.679	3.675	34.354
Soc. Nacional Exportadora Ltda.	43.022	6.700	49.722
Soc. Eduardo Nioac Ltda.	31.509	3.953	35.462
Leon Israel Ag. e Exp. S/A.	159.971	16.671	176.642
S/A. Rebelo Alves.	5.975	3.400	9.375
S/A. Francisco Boti	21.409	2.517	23.926
Silveira Freire & Cia.	250	—	250
Soc. Assunção Ltda.	11.200	—	11.200
Vidigal Prado	43.280	5.760	49.040

(Continua)

(Continuação) CAFÉ EMBARCADO PELO PORTO DE SANTOS

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
Cia. Comercial de Café	409	—	409
Cooperativa dos Cafeicultores Paulistas	1.690	—	1.690
Paiva & Cia.	1.000	—	1.000
Coop. Central Bananic Paulista	250	—	250
Gustaf Weidel	51	—	51
I. R. F. Matarazzo	2	—	2
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	7.762	1.520	9.282
J. Karnebley & Cia.	330	—	330
Raul Suplicy Lacerda & Cia.	250	—	250
Thorton & Cia.	3	—	3
Vidal & Cia.	850	—	850
Volkart Irmãos & Cia.	7.815	—	7.815
Fed. Paulistas das Coop. de Café	200	—	200
A. Prado & Cia.	1.756	—	1.756
Barros Silva & Cia.	375	—	375
Diversos	2.830	156	2.986
D. N. C.	35	17	52
A. Gaik & Cia.	250	—	250
Camargo Viana & Cia.	1.125	875	2.000
Exportadora Junqueira Meireles S/A.	7.750	—	7.750
Fornecedora de N. Norton	—	5	5
Soc. Alpha Exp. Ltda.	—	1.325	1.325
Total do Exterior	**3.157.938**	**670.334**	**3.828.272**
CABOTAGEM			
Barros Camargo & Cia.	959	70	1.029
José Soares & Cia.	226	—	226
Sampaio Bueno & Cia.	1.292	—	1.292
Giofi Guerra & Cia.	800	—	800
Casa Export. Naumann Gepp Ltda.	1.000	—	1.000
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	89	50	139
J. S. Marino	579	—	579
Departamento Nacional do Café	10.030	—	10.030
Superintendência dos Serv. do Café	3.200	400	3.600
Luiz Mecozzi	1	—	1
João de A. Correa	107	—	107
Soc. Nacional Export. Ltda.	2	—	2
Ford Motor Company	50	—	50
Diversos	162	—	162
Soc. Com. Exp. Guerra Ltda.	500	222	722
Total da Cabotagem	**18.997**	**742**	**19.739**
Total geral	**3.176.935**	**671.076**	**3.848.011**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL

Maio de 1943 — Sacas de 60 quilos

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Santos	670.208	742	670.950
Rio de Janeiro	42.810	18.541	61.351
Vitória	22.801	—	22.801
Paranaguá	42.726	443	43.169
Angras dos Reis	2.000	—	2.000
São Salvador	2.734	13.111	15.845
Recife	5.270	210	5.480
Total	**788.549**	**33.047**	**821.596**

NOTA : — Cifras do D. N. C.

CAFÉ ELIMINADO NO BRASIL

SACAS DE 60 QUILOS

A N O	QUANTIDADE
1931	2.825.784
1932	9.329.633
1933	13.687.012
1934	8.265.791
1935	1.693.112
1936	3.731.154
1937	17.196.428
1938	8.004.000
1939	3.519.874
1940	2.816.063
1941	3.422.835
1942	2.312.805
1943 (Janeiro a Maio)	722.310
Total	**77.526.801**

1 9 4 3

M E S E S	QUANTIDADE
Janeiro	67.581
Fevereiro	121.120
Março	242.788
Abril	192.753
Maio	98.068
Total	**722.310**

SUPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ NO BRASIL E ESTADOS UNIDOS

ANO DE 1943	EXISTÊNCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							SUPRIMENTO VISIVEL NO BRASIL
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	
Janeiro	1.584.738	275.518	115.890	40.722	75.404	6.745	18.014	2.117.031
Fevereiro	1.311.653	367.360	129.261	32.612	48.719	14.714	27.512	1.931.831
Março	1.418.954	416.653	131.921	42.648	72.545	47.107	25.008	2.154.836
Abril	1.511.844	491.225	118.258	47.199	112.981	27.963	30.357	2.339.827
Maio	1.701.020	599.139	140.824	43.432	133.842	45.589	27.075	2.690.921
Maio de 1942	1.370.030	409.365	142.232	32.029	140.445	68.143	23.956	2.186.200
,, ,, 1941	1.102.348	263.656	60.675	27.367	160.819	6.847	57.953	1.679.665
,, ,, 1940	1.560.183	452.655	66.613	41.218	193.326	35.178	34.773	2.383.946
,, ,, 1939	2.341.245	604.577	188.301	39.000	54.454	69.216	26.897	3.323.690

NOTA: 1943 — Santos: Cifras da Superintendência dos Serviços do Café.
1943 — Outros portos: Cifras do D.N.C.

SUPRIMENTO VISIVEL NOS ESTADOS UNIDOS

ANO DE 1943	EXISTÊNCIA			EM VIAGEM			SUPRIMENTO VISIVEL NOS ESTADOS UNIDOS
	CAFÉ DO BRASIL	DE OUTRAS PROCE-DÊNCIAS	TOTAL	CAFÉ DO BRASIL	DE OUTRAS PROCE-DÊNCIAS	TOTAL	
Janeiro	108.000	187.458	295.458	495.000	—	495.000	790.458
Fevereiro	157.000	197.385	354.385	793.000	—	793.000	1.147.385
Março	298.000	207.442	505.442	799.000	—	799.000	1.304.442
Abril	369.000	160.315	529.315	811.000	—	811.000	1.340.315
Maio	351.000	208.362	559.362	568.000	—	568.000	1.127.362
Maio de 1942	248.131	453.049	701.180	1.403.000	—	1.403.000	2.104.180
,, ,, 1941	1.117.157	985.270	2.102.427	695.700	—	695.700	2.798.127
,, ,, 1940	493.930	480.844	974.774	547.300	—	547.300	1.522.074
,, ,, 1939	429.000	474.000	903.000	589.000	2.000	591.000	1.494.000

NOTA— 1943: Janeiro 29 — Fevereiro 26 - Março 26 — Abril 30 — Maio 28.

Cotações do Disponivel

MAIO DE 1943

DIAS	RIO	VITÓRIA	VENDAS		NOVA YORK Em cents. por libra (43,6 grs.)			
	EM CRUZEIROS				SANTOS		RIO	
	TIPO 7	TIPO 7	SANTOS	RIO	TIPO 4	TIPO 7	TIPO 6	TIPO 7
1	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	26,50	25,40	9.298	1.595	13.37,5	12.62,5	9,50	9.37,5
4	26,50	25,40	11.492	815	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
5	26,50	25,40	19.013	889	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
6	26,50	25,40	26,722	4.771	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
7	26,50	25,40	23.301	1.723	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
8	26,50	25,40	17.695	1.893	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—
10	26,50	25,40	17.434	4.800	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
11	26,50	24,90	21.679	2.215	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
12	26,50	24,90	28.336	3.520	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
13	26,50	24,90	23.168	2.273	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
14	26,50	24,90	26.035	977	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
15	26,50	Nominal	10.071	1.000	—	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—	—	—
17	26,50	Nominal	22.215	724	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
18	26,40	,,	33.795	1.231	13.37,5	12.62,5	9,50	9.37,5
19	26,40	,,	27.211	1.529	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
20	26,40	22,40	29.905	829	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
21	26,40	Nominal	36.977	1.087	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
22	26,40	,,	14.305	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—	—
24	26,40	Nominal	28.767	800	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
25	26,30	,,	25.689	812	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
26	26,30	,,	29.973	1.440	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
27	26,30	24,40	32.219	759	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
28	26,30	24,40	24.556	525	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5
29	26.00	24,40	14.197	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—
31	25,80	24,40	33.692	2.328	—	—	—	—
Média....	26,40	24,84	587.745	38.535	13.37,5	12.62,5	9.50	9.37,5

NOTA: — Santos — Cotação nominal
,, — Associação Comercial
Rio — Centro do Comércio de Café
Vitória — Panameuro.

Cotações do disponivel em Nova York

CIF. EM CENTS. POR LIBRA = 453,6 Grs.

Mês de Maio de 1943

PROCEDÊNCIA	DIAS 7	14	21	28	MÉDIA
BRASIL:					
Santos, tipo 4	13.37,5	13.37,5	13.37,5	13.37,5	13.37,5
Rio, tipo 7	9.37,5	9.37,5	9.37,5	9.37,5	9.37,5
COLÔMBIA:					
Medelin	16 1/4	16 1/4	16 1/4	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16	16 1/16	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8	15 7/8	15 7/8	15 7/8
Girardot	15 5/8	15 5/8	15 5/8	15 5/8	15 5/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8	15 5/8	15 5/8	15 5/8
Bogotás (Honda, Tolima e Girardot)	15 5/8	15 5/8	15 5/8	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4	15 1/4	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA:					
Prime	16.00	16.00	16.00	16.00	16.00
Fino Atlantic	15 1/2	15 1/2	15 1/2	15 1/2	15 1/2
CUBA:					
Natural	14 1/4	14 1/4	14 1/4	14 1/4	14 1/4
REPÚBLICA DOMINICANA:					
Surinam	7 3/4	7 3/4	7 3/4	7 3/4	7 3/4
Lavado	13 3/4	13 3/4	13 3/4	13 3/4	13 3/4
Natural	11 1/4	11 1/4	11 1/4	11 1/4	11 1/4
Trinidad	14 1/2	14 1/2	14 1/2	14 1/2	14 1/2
EQUADOR:					
Natural	13 1/4	13 1/4	13 1/4	13 1/4	13 1/4
SALVADOR:					
Natural	15 3/4	15 3/4	15 3/4	15 3/4	15 3/4
GUATEMALA:					
Antigua	16 3/4	16 3/4	16 3/4	16 3/4	16 3/4
Bourbon	14 1/8	14 1/8	14 1/8	14 1/8	14 1/8
Lavado, bom	14 1/2	14 1/2	14 1/2	14 1/2	14 1/2
Extra prime	15 3/4	15 3/4	15 3/4	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2	15 1/2	15 1/2	15 1/2
HAITÍ:					
Lavado	13 3/4	13 3/4	13 3/4	13 3/4	13 3/4
HAWAÍ:					
N.º 1 extra prime	16 1/2	16 1/2	16 1/2	16 1/2	16 1/2
MÉXICO:					
Coatepec, lavado	16 1/2	16 1/2	16 1/2	16 1/2	16 1/2
Coatepec, Maragogipe	15 1/2	15 1/2	15 1/2	15 1/2	15 1/2
Tapachula, lavado	15 1/2	15 1/2	15 1/2	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:					
Lavado	14 1/2	14 1/2	14 1/2	14 1/2	14 1/2
VENEZUELA:					
Tachira, lavado	15 5/8	15 5/8	15 5/8	15 5/8	15 5/8
Tachira, bom	15 1/8	15 1/8	15 1/8	15 1/8	15 1/8
Tachira Ordin.	14 5/8	14 5/8	14 5/8	14 5/8	14 5/8
Maracaibo Lav. fino	15 5/8	15 5/8	15 5/8	15 5/8	15 5/8
ÍNDIAS HOLANDESAS:					
Mandheling	25.00	25.00	25.00	25.00	25.00
Java, genuino	19 1/2	19 1/2	19 1/2	19 1/2	19 1/2
Robusta, lavado	11 1/4	11 1/4	11 1/4	11 1/4	11 1/4
Robusta, natural	10 1/2	10 1/2	10 1/2	10 1/2	10 1/2
ABISSÍNIA:					
Long Berry Harrar	17.00	17.00	17.00	17.00	17.00
MOKA:					
Natural	18 1/2	18 1/2	18 1/2	18 1/2	18 1/2
ÁFRICA PORTUGUESA:					
Amboin	11 1/4	11 1/4	11 1/4	11 1/4	11 1/4
Encoje	11.00	11.00	11.00	11.00	11.00
CONGO BELGA:					
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2	12 1/2	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4	11 1/4	11 1/4	11 1/4
HONDURAS:					
Bom lavado	15.00	15.00	15.00	15.00	15.00
JAMAICA:					
Lavado	14 1/2	14 1/2	14 1/2	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2	11 1/2	11 1/2	11 1/2

Cotações do Termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (453,6 grs.) — CONTRATO SANTOS

Maio de 1943

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:						VENDAS (Sacas)
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	Maio 1944	
1 a 31	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	—

NOVO CONTRATO "A-RIO"

Maio de 1943

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:						VENDAS (Sacas)
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	Maio 1944	
1 a 31	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—

Exportação de Café do Salvador

1942

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	SACAS
EUROPA:	
Suécia	4.600
Suiça	12.018
AMÉRICA:	
Argentina	14.260
Canadá	90.350
Chile	2.346
Estados Unidos	749.381
Honduras	30
México	345
Diversos	12
Total	873.342

Dados da "La Asociacion Cafetalera de El Salvador".

Exportação de Café do Salvador

Safra 1942/43 — SACAS DE 60 QUILOS

MESES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	VIA AÉUTLA E MÉXICO	TOTAL
Novembro de 1942	—	—	—	—	—	—
Dezembro de 1942	—	1.047	10.925	5.049	1.150	18.171
Janeiro de 1943	55.637	16.792	19.327	19.550	8.740	120.046
Fevereiro de 1943	58.598	26.969	53.269	5.124	8.549	152.509
Soma	114.235	44.808	83.521	29.723	18.439	290.726
Mesmo período safra 1941/42	95.382	13.135	55.361	112.767	—	276.645

Dados da "La Asociacion Cafetalera de El Salvador"

Exportação do Café da Venezuela

(Durante o 1.º e 2.º ano do convênio de quotas)

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	1.º ANO DO CONVÊNIO DE QUOTAS	2.º ANO DO CONVÊNIO DE QUOTAS
Estados Unidos	599.396	527.216
Argentina	124.996	8.952
Finlândia	29.902	—
Chile	24.739	4.264
Uruguai	22.933	—
Japão	10.977	—
Rússia	6.708	—
Canadá	5.805	2.000
Suécia	5.512	—
Curaçao	5.405	1.873
Suiça	2.965	14.268
Espanha	1.003	11
China	254	—
Cuba	100	—
Total	840.695	558.584

POR MARACAIBO:	
Dezembro de 1942	41.117 sacas
Janeiro a Dezembro de 1942	506.850 ,,
POR LA GUAIRA:	
Dezembro de 1942	8.093 ,,
POR PUERTO CABELLO:	
Dezembro de 1942	190 ,,

Cifras da "Rev. del Instituto Nacional del Café" — Venezuela.

Média Diária de Câmbio Livre e Oficial, afixada pela Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

MÊS DE MAIO DE 1943

DIAS	INGLATERRA		PORTUGAL	ESTADOS UNIDOS		SUIÇA	ARGENTINA	CHILE	URUGUAI	CANADÁ	ESPANHA
	LIVRE	OFICIAL		LIVRE	OFICIAL						
3	79,58 9/16	66,55 13/16	0,80 1/16	19,63 7/16	16,50	—	—	0,63 3/8	—	18,00	—
4	79,58 9/16	—	—	19,63 1/2	16,50	—	—	0,63 3/8	—	—	—
5	79,58 9/16	66,55 13/16	0,80	19,62 13/16	16,52	—	4,90 7/8	0,63 3/8	—	—	—
6	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/2	19,63 11/16	16,52	—	4,91 3/8	0,63 3/8	—	—	—
7	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/8	19,63 9/16	16,50	4,61	5,00	—	—	—	—
8	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/8	19,63 1/4	—	—	4,90 3/4	0,63 3/8	10,46	—	—
10	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80	19,65 5/16	16,50	4,70	—	0,63 3/8	—	—	—
11	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/2	19,62 7/8	16,58	4,71 7/16	4,99 11/16	0,63 3/8	10,70	—	—
12	79,58 9/16	66,55 13/16	0,80	19,62 9/16	—	4,74 1/16	4,91	0,63 3/8	—	—	—
13	79,58 9/16	66,55 13/16	—	19,61 1/4	16,52	—	—	0,63 3/8	—	—	—
15	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 5/16	19,62	16,50	4,68 7/8	—	0,63 3/8	—	—	—
17	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63 5/16	—	—	4,95	0,63 3/8	—	—	—
18	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/16	19,61	16,50	—	4,92 3/8	—	10,45	—	—
19	79,58 9/16	—	—	19,67 1/4	16,50	4,70	5,00	0,63 3/8	10,30	—	—
20	79,58 9/16	66,55 13/16	0,81	19,70 7/8	16,50	—	4,96	0,63 3/8	—	—	—
21	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/16	19,63 3/4	16,52	—	4,97	—	—	—	—
22	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80	19,63 1/8	16,52	—	4,95	—	—	—	—
24	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/16	19,60 1/4	16,52	—	—	—	—	—	—
25	79,58 9/16	66,49 1/2	—	19,63 1/16	16,58	—	4,98	0,63 3/8	—	—	—
26	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 3/4	19,63 1/16	16,40	4,77 3/4	4,95	—	10,30	—	—
27	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80	19,61 1/8	16,52	4,75	4,96 3/4	—	—	—	1,80
28	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/4	19,62 3/4	16,50	—	4,95	0,63 3/8	10,50	—	—
29	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/16	19,61	16,52	—	4,96 5/16	0,63 3/8	—	—	—
31	79,58 9/16	—	—	19,63 7/8	16,50	—	—	—	—	—	—
Média	**79,58 9/16**	**66,51 1/16**	**0,80 1/4**	**19,63 5/16**	**16,51**	**4,71 3/16**	**4,95 5/16**	**0,63 3/8**	**10,45 3/16**	**18,00**	**1,80**

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO
DE SÃO PAULO

BOLETIM
DO MÊS DE MAIO DE 1943

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.736
Moinhos	753
Empórios	804
Depósitos	2
Feiras	11
TOTAL:	2.313

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	614
Moinhos	217
Empórios	770
Depósitos	—
TOTAL:	1.607

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	10.864
Nos Armazens de E. F. (Capital)	9.970
TOTAL:	20.834

CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital	—
Idem — No interior e Litoral	69
Em Armazens de E. F. (Capital)	7
Em Cias. de Armazens Gerais	—
TOTAL:	76

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	179,0
TOTAL:	179,0

CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	444,25
No Interior e litoral	10,00
TOTAL:	454,25

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	89
Dec. Lei, 51	489
Quota D. N. C.	80
TOTAL:	658

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	13.380
Da Capital para o Interior	10.230
Entre diversas comarcas no Interior	12.800
TOTAL:	36.410

CAFÉ MOIDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	75
Da Capital para o Interior	5.735
Entre diversas comarcas no Interior	40.762
TOTAL:	46.572

CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACAS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL:	—

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	322,5
TOTAL:	322,5

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	97,0
TOTAL:	97,0

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS			
Scs.	5	Quilos	280,0

Diversos

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico

SESSÃO DE 5 DE MAIO DE 1943
(Diário Oficial de 6-5-43)

PROCESSO N.º 1.654
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — João Ferraz de Toledo — Piracicaba — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Alteração da situação econômica do devedor.

PROCESSO N.º 1.694
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Abílio Pereira de Rezende Penápolis — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido — O devedor não era agricultor nos termos da lei.

PROCESSO N.º 1.728
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Serafim Fernandes — Jaboticabal — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Pedido fora do prazo.

SESSÃO DE 14 DE MAIO DE 1943
(Diário Oficial de 17-5-43)

PROCESSO N.º 1.936
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — José Luiz de Oliveira e Silva — São Simão — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Petição fora do prazo.

SESSÃO DE 26 DE MAIO DE 1943
(Diário Oficial de 27-5-43)

PROCESSO N.º 1.930
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Abílio Teixeira — Sertãozinho — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Petição fora do prazo.

DESPACHOS

DESPACHOS DOS SNRS. JUIZES NOS PROCESSOS :

N.º 315 — Abdo Jabali — São Simão — Est. de São Paulo — Baixo o processo em diligência para que o Banco do Estado de São Paulo junte aos autos certidão, ou documento equivalente, do contrato de compromisso de compra e venda e ao mesmo tempo esclareça desde quando se encontra em mora o devedor. Ao requerente notificará, tambem, a Secretaria para que informe se se encontra em mora de referência àquele compromisso e desde quando, assinando-se a ambos o prazo de 30 dias para esse fim.

N.º 528 — Recurso n.º 51 — João Martins Franco — Franca — Est. de São Paulo — Concedido o reajustamento — feita a operação com o Banco do Estado de São Paulo e quitado esse credor, liberado o devedor de todas as demais obrigações anteriores a 15-12-39, e incurso Procópio Carvalho (em liquidação) nas penas do art. 66. Ao credor Manoel Martins Franco, excluido por não trazerem data certa seus títulos, ficaria pela lei o direito de pleitear por via ordinária a mesma percentagem que tivesse sido atribuida aos credores admitidos, na mesma classe (art. 56, § 2.º do Regimento). Ora não havendo distribuição de dividendo a quirografários nestes autos prejudicado está, tambem, esse direito eventual daquele credor. A Secretaria, nos termos, e para fins do art. 62 do Regimento notificará os interessados, e decorrido, sem oposição, o prazo de 60 dias, vão os autos ao Banco do Brasil para que presida à lavratura da escritura hipotecária, atendidos os prazos e condições.

N.º 848 — Durval V. Martins (espólio) — Jardinópolis — Est. de São Paulo — De acordo com as diligências sugeridas no parecer, inclusive a relativa ao caso do café da safra pendente de 1939-40, a que se alude de fls. 249 in-fine a 250.

N.º 1.327 — Luiz Otávio de Oliveira — Amparo — Est. de São Paulo — Solicitem-se as certidões, mencionadas no parecer, concedendo o prazo de 30 dias a cada qual dos credores.

N.º 1.457 — José Henrique de Carvalho Filho — Monte Azul — Est. de São Paulo — Proceda-se de acordo com o parecer.

N.º 1.109 — Jorge Muraro — Redenção — Est. de São Paulo — Concedido o reajustamento, incluindo no quadro de credores quirografários e pelas importâncias, os seguintes — Pio Franceschini Cr. $ 40.000,00 ; J. Martins Campos Cr. $ 3.018,70 ; Bonifácio Biase Cr. $ 1.680,00 ; Nunes & Kehdi Cr. $ 15.625,70 ; Benedito Seco Cr. $ 4.634,40. Os credores

que deixaram de habilitar os seus créditos, julgados incursos nas penas do art. 66 do Regimento da Câmara, bem como liberados todos os débitos porventura existentes e não declarados, a cargo do devedor, anteriores a 15-12-39.

N.º 1.286 — José Libardi — Capivarí — Est. de São Paulo — Consulte-se o Banco do Brasil se concorda em elevar o empréstimo a quantia correspondente e necessária ao pagamento do crédito habilitado. Peça-se ao credor hipotecário certidão do estado e vigência do onus na data da lei, bem como demonstrativo de seu crédito até a mesma data.

N.º 1.439 — Custódio Cardoso de Almeida — Viradouro — Est. de São Paulo — Propomos seja desprezada a impugnação ao pedido de reajuste, formulada a fls. 40 pela inventariante do espólio de Antônio Gomes Agostinho à vista dos documentos oferecidos a fls. 3 e seguintes pelo requerente. Peça-se ao requerente documento habil, qual seja a certidão do Juizo em que corre o executivo hipotecário contra si proposto pelos herdeiros de Antônio Gomes Agostinho, provando se há saldo em poder do depositário dos bens penhorados até 15-12-39, pois em caso afirmativo, integrará o seu patrimônio. À inventariante do espólio do credor hipotecário se pedirá declaração do respectivo crédito e certidão dos característicos, estado e vigência do onus em 15-12-39.

N.º 1.486 — João da Costa Sampaio — Jaú — Est. de São Paulo — Baixo os autos em diligência para que se faça a juntada do contrato de penhor a favor do Banco do Brasil, constituido em 19-12-39.

N.º 1.549 — Pedro Conceição Serra Negra — Botucatú — Est. de São Paulo — Prossiga-se no estudo dos autos, sendo que, oportunamente, será resolvido o local onde o depósito se efetuará.

N.º 1.887 — Joaquim Máximo de Souza Ramos (espólio) — Bocaina — Est. de São Paulo — Baixo o processo para que se junte o contrato de penhor a que se refere o item C da declaração de fls. 10.

N.º 1.630 — João Caiubí de Almeida Prado — Dois Córregos — Est. de São Paulo — Antes da publicação dos editais, peça-se ao Banco do Brasil informe se foram liquidados os penhores constituidos em 30-11-39 e 7-3-40, e, em que condição o foram — se pela entrega da coisa apenhada, se pela venda do produto.

N.º 1.889 — Cia. Agrícola Santo Antônio S/A. — Batatais — Est. de São Paulo — Havendo na relação de débitos (f.s 14) três garantidos sob penhor agrícola, posteriores a 31-12-37, peçam-se informes sobre a liquidação dos mesmos, e a possivel existência de saldo.

N.º 1.901 — Américo Rodrigues do Nascimento — Socorro — Est. de São Paulo — Instaure-se o concurso de credores, publicados os editais com o prazo de 40 dias.

N.º 1.398 — Joaquim José da Silva e outros — São Manoel — Est. de São Paulo — Concedido o reajustamento — autorizado o Banco do Brasil a lavrar a escritura de hipoteca para liquidar com o produto o crédito hipotecário de Olga Kopke Goulart na importância de Cr. $ 38.600,00, não havendo rateio, visto o crédito apontado absorver inteiramente o produto do empréstimo. Liberados os devedores da obrigação de pagar quaisquer outros débitos, constantes ou não deste processo, desde que anteriores a 15-12-39, tudo nos termos dos Decretos-Leis ns. 1.858 de 15-12-39, e 2.238 de 28-5-40.

N.º 1.866 — Higino Barros Camargo e outro — Campinas — Est. de São Paulo — Havendo um penhor em favor do Banco do Brasil de 11-10-939, é de pedirem-se ao Banco informações sobre a liquidação do mesmo e o possivel saldo.

N.º 1.704 — Valêncio Carneiro de Castro — Botucatú — Est. de São Paulo — Instaure-se o concurso, publicados os editais com o prazo de 40 dias.

N.º 1.413 — Joaquim Pires de Campos — Batista Botelho — Est. de São Paulo — Concedido o reajustamento — autorizado o Banco do Brasil a fazer o empréstimo, em letras hipotecárias ao requerente na quantia de Cr. $ 58.000,00 para pagamento a Rocha & Cia. (em liquidação) que dará quitação do crédito, liberado o requerente dos créditos quirografários, tambem habilitados, dos mesmos Rocha & Cia. (em liquidação) e da Brazilian Warrant Agency & Finance Comp. Ltd. desde que o crédito privilegiado absorverá integralmente o numerário do empréstimo a ser realizado. Os demais créditos arrolados, mas não habilitados, e bem assim os que porventura existam contra o requerente e não foram objeto de declaração desde que anteriores a 15-12-39, ficam considerados extintos.

N.º 1.514 — João Ribeiro de Toledo — Jaú — Est. de São Paulo — Peça-se segunda avaliação dos bens do requerente em vista da impugnação à primeira avaliação promovida pelo Banco do Brasil, pedindo-se ainda ao credor hipotecário Luiz Ribeiro Porto, no sentido de oferecer com urgência a escritura de cessão do seu crédito, bem como certidão do estado e vigência do onus em 15-12-39 e demonstrativo de seu crédito até a mesma data.

N.º 1.758 — João Batista Dias do Prado e outros — Itapuí — Est. de São Paulo — Passem-se os editais com o prazo de 40 dias, antes avalie-se o condomínio.

N.º 1.793 — Lucília Fraga Negrais e outros — Rio Claro — Est. de São Paulo — Devolva-se o processo ao Banco do Brasil para que inclua na garantia os bens de todos e ofereça o empréstimo nessa base, conquanto especificando o valor dos imoveis.

N.º 1.898 — Emília de Barros Toledo & Filhos — Jaú — Est. de São Paulo — Notifiquem-se os requerentes para que juntem aos autos: certidão negativa de contrato social, e descrição de bens e relação de credores individuais de José Izidro de Toledo. Cumprida voltem os autos para resolução da questão levantada, de referência à impenhorabilidade do imovel "Santa Emília".

N.º 1.944 — Eduardo D'Utra Vaz — Santos — Est. de São Paulo — Peça-se ao Banco do Brasil discriminação dos valores atribuidos a cada uma das propriedades. Constando da lista de credores penhor agrícola firmado em 22-2-39 em favor do Banco do Brasil, solicitar-se-ão do mesmo informações sobre a possivel liquidação e a existência de saldo.

N.º 1.959 — José Agusto de Carvalho — Pederneiras — Est. de São Paulo — Escreva-se ao Banco do Brasil para que sejam incluidos na garantia os lotes de terreno existentes na Vila Carvalho, em Jaú, e a consequente majoração do empréstimo.

N.º 1.960 — Sociedade Agrícola Lucino Barreto & Cia. — Taquaritinga — Est. de São Paulo — Peça-se à requerente juntada do contrato social. Havendo entre os débitos arrolados um sob garantia de penhor em favor do Banco do Brasil lavrado em 2-12-38, peçam-se ao Banco informações sobre a liquidação do mesmo e o possivel saldo.

N.º 1.965 — Augusto Junqueira — Ribeirão Preto — Est. de São Paulo — Intime-se o requerente a juntar documento comprobatório dos gravames da fazenda Cruzeiro, e um imovel urbano. Solicite-se ainda do requerente seu compromisso para a liquidação das partes em condomínio.

N.º 1.952 — Avelino da Cunha Viana — Boa Esperança — Est. de São Paulo — Publiquem-se os editais com o prazo de 40 dias.

N.º 2.016 — Teodoro Santoro & Irmãos — Araraquara — Est. de São Paulo — Peça-se aos requerentes certidão do contrato social ainda que negativo; e os documentos a que alude o art. 44 § 3.º do Regimento desta Câmara.

N.º 1.487 — José Pires de Campos — Jaú — Est. de São Paulo — Notifique-se o requerente para dizer sobre o que dispõe o art. 58 §§ 1.º e 2.º do Regimento.

N.º 1.987 — Antônio José da Costa — Bebedouro — Est. de São Paulo — Havendo um penhor da safra de 1939-40, consulte-se o Banco do Brasil sobre a existência de saldo.

N.º 1.061 — Recurso n.º 45 — Maria Carolina da Costa — São José da Bela Vista — Est. de São Paulo — Insta-re o concurso, publicados os editais com o prazo de 40 dias.

N.º 821 — José Marciliano da Costa — Limeira — Est. de São Paulo — Consulte-se o Banco do Estado de São Paulo sobre se está disposto a fazer o empréstimo na base da segunda avaliação, prevalecendo em caso contrário a base oferecida pelo Banco do Brasil, com o qual o empréstimo se fará. Prazo de 20 dias.

N.º 1.256 — Elísio de Paula Teixeira — São Pedro — Est. de São Paulo — Solicite-se do credor hipotecário, Lázaro Modesto de Paula, declaração de seu crédito, principal e juros, até 15-12-39, bem como certidão da hipoteca e do estado de vigência do onus naquela data.

N.º 1.523 — José Figueiredo Junior — Marília — Est. de São Paulo — Notifique-se o requerente para que traga à massa, mediante depósito no Banco do Brasil à disposição da Câmara o produto líquido das safras pendentes de 1939-40, e para que informe o destino dado à máquina de beneficiar café que arrolou como existente na Fazenda "Alice".

N.º 1.556 — Segismundo Chaves dos Santos — Descalvado — Est. de São Paulo — Devolva-se o processo ao Banco do Brasil para que diga sobre a inclusão na garantia dos imoveis a que alude o documento de fls. 106 e cosequente majoração do empréstimo.

N.º 1.902 — Marcílio de Arruda Penteado — São Carlos — Est. de São Paulo — Notifique-se o Banco do Brasil para incluir na garantia um terreno situado na cidade de Dourado, e consequente mojoração do empréstimo.

N.º 1.921 — Carlos Augusto de Rezende Junqueira e outro — São Paulo — Capital — Peçam-se ao Banco do Brasil informações sobre a liquidação do contrato pignoratício e a possivel existência de saldo.

N.º 1.927 — Hortência Fonseca de Olivera — Amparo — Est. de São Paulo.

N.º 1.929 — Heitor Alves Gomes — Taquaritinga — Est. de São Paulo.

N.º 1.932 — Joaquim Elias de Camargo — Ibitinga — Est. de São Paulo — Instaure-se o concurso de credores, publicados os editais com o prazo de 40 dias.

N.º 810 — Alberico Pacheco de Almeida Prado — Jaú — Est. de São Paulo — Proceda-se de acordo com o parecer in fine e mais, indague-se do Banco do Brasil si já foi liquidado o penhor a que se refere o devedor, e de que forma o foi, afim de se saber se houve saldo.

N.º 1.231 — Damião Covali — Monte Mor — Est. de São Paulo — Concedido o reajustamento — Baixem os autos ao Banco do Brasil para promover a lavratura de nova escritura hipotecária com o credor Benedito Gomes Carneiro na importância de Cr. $ 26.250,00. Liberado o requerente de pagar quaisquer outros débitos, mesmo não constantes do presente processo, desde que constituidos antes de 15-12-39, tudo na forma dos Decretos-Leis ns. 1.888 de 15-12-39 e 2.238 de 28-5-40.

N.º 1.246 — Dolor de Oliveira Dias — Franca — Est. de São Paulo — Baixo os autos ao Banco do Brasil para que este promova a cobrança amigavel do crédito contra a Companhia Agrícola de Batatais, a que se refere a carta de fls. 102. No caso de ser esse crédito efetivamente pago, deve a importância ser depositada no próprio Banco, à disposição da Câmara. Para evitar delongas, deve o Banco dar à Companhia Agrícola o prazo de 20 dias.

N.º 13 — Henrique Belintani — Tabatinga — São Paulo — Indeferida a petição, prossiga a Secretaria no estudo dos autos.

N.º 925 — Recurso n.º 35 — Melquíades de Sousa Meireles — Restinga — Est. de São Paulo — Proceda-se à segunda avaliação nos termos da praxe.

N.º 940 — José Francisco Simões dos Santos — Caçapava — São Paulo — Baixem os autos em diligência para que se consulte o requerente se anue na venda das benfeitorias. Fica assinado ao requerente o prazo de 20 dias para dizer sobre isso, entendendo-se que a sua recusa importará na rejeição do benefício.

Foram arquivados por falta de regularização, os seguintes processos ns.:

1.767 — Vicente Chechia — Jaboticabal — Est. de São Paulo.

1.776 — Luiz Amádio e outro — Tietê — Est. de São Paulo.

1.783 — Gregório Nunes Garcia (espólio) — Avaí — Est. de São Paulo.

1.814 — Deolinda de Oliveira Bueno — Bernardino de Campos — Est. de São Paulo.

1.822 — Emílio Fernandes — Tabatinga — Est. de São Paulo.

1.874 — Prudente Fernandes Monteiro — Araraquara — Est. de São Paulo.

1.815 — Antônio Pocelli — Palmital — Est. de São Paulo.

1.823 — Francisco Ribeiro da Silva — Ibitinga — Est. de São Paulo.

1.824 — Maria Ferreira da Costa — Barreiro — Est. de São Paulo.

1.832 — Carmelo de Antônio — Barirí — Est. de São Paulo.

1.839 — João Ortale — São Paulo — Capital.

1.848 — Brasílica Cassinelli Sampaio e outro — Colina — Est. de São Paulo.

1.844 — Ana Flora Botelho de Camargo — São Carlos — Est. de São Paulo.

772 — Benedito Higino de Morais — Duartina — Est. de São Paulo.

1.869 — Osório Gentil Rosa — Batatais — Est. de São Paulo.

1.911 — Olímpio Teodoro de Novais — Rio Preto — Est. de São Paulo.

1.904 — Tristão Arruda — Araraquara — Est. de São Paulo.

1.985 — Olímpio Bueno — São Simão — Est. de São Paulo.

1.995 — João de Sousa Morais — Bragança — Est. de São Paulo.

1.997 — João de Sousa — Batatais — Est. de São Paulo.

2.010 — Ana Leopoldina d'Avlia — Serra Azul — Est. de São Paulo.

2.019 — Antônio Meira Neto — Pinhal — Est. de São Paulo.

FORAM HOMOLOGADAS DESISTÊNCIAS NOS SEGUINTES PROCESSOS:

1.333 — Olavo Barbosa de Azevedo — Limeira — Est. de São Paulo.

1.752 — José Rodrigues Tavares — São José dos Campos — Est. de São Paulo.

1.775 — Breno Guandes Simões — Garça — Est. de São Paulo.

1.820 — Roque Pascarelli — São Paulo — Capital.

1.841 — Eduardo Soares Cabral — Lins — Est. de São Paulo.

1.834 — Luiz Palmieri — Sertãosinho — Est. de São Paulo.

1.858 — José Bernardino de Noronha — Lins — Est. de São Paulo.

1.875 — Moisés dos Santos Batista — Bebedouro — Est. de São Paulo.

1.876 — José Maria Santarem (espólio) — São Manoel — Est. de São Paulo.

1.883 — João Bassitt — Mirasol — Est. de São Paulo.

1.888 — Bento Ferraz de Arruda (espólio) — Piracicaba — Est. de São Paulo.

1.913 — José Cândido Alves — Bebedouro — Est. de São Paulo.

869 — Francisco Antônio Perpétuo — São Paulo — Capital.

1.914 — Laura Andrade Teixeira — São Paulo — Capital.

1.923 — Tomás Foggetti — Baurú — Est. de São Paulo.

1.922 — Carlos Whately — São Paulo — Capital.

1.905 — Vicente Bertone — Duartina — Est. de São Paulo.

1.933 — Virgílio Costa — Itajubí — Est. de São Paulo.

1.934 — Manoel Gonçalves Correia — Cedral — Est. de São Paulo.

1.940 — Antônio Ferreira de Menezes — Guará — Est. de São Paulo.

1.954 — Armando de Paula Assis — Avaré — Est. de São Paulo.

1.953 — João Guedes de Sousa Pinto e outro — Boa Esperança — Est. de S. Paulo.

1.955 — João Lodo — Viradouro — Est. de São Paulo.

1.979 — João Mendes de Oliveira — Mirasol — Est. de São Paulo.

1.981 — Cândido Alves Pereira — Pederneiras — Est. de São Paulo.

1.990 — Alfredo Raimundo da Silva — Caçapava — Est. de São Paulo.

1.999 — José Larioz Buendia — Tabapuan — Est. de São Paulo.

2.011 — João Crisóstomo Martins — Jundiaí — Est. de São Paulo.

2.020 — José Marcolino da Silva — Mirasol — Est. de São Paulo.

1.756 — Múcio Whitaker — Franca — Est. de São Paulo.

1.993 — Francisco Prado de Almeida Pacheco — Jaú — Est. de São Paulo.

2.029 — Antônio Lago — Pinhal — Est. de São Paulo.

JURISPRUDÊNCIA

DATA CERTA — Quando houver rateio no concurso os credores, excluidos por sua falta no título, ficam com o direito de pleitear, por via ordinária, a mesma percentagem atribuida no concurso. Não havendo rateio, prejudicado fica esse direito.

DECISÃO

(Proc. 528 — Rec. 51) — João Martins Franco não se conformou com o acordão de fls. 128, que denegou reajustamento ao seu pedido de empréstimo em letras hipotecárias, sob o fundamento de não estar a sua situação econômica enquadrada no art. 38 do Regimento da Câmara (Decreto-Lei n.º 2.238).

Tirou-o do enquadramento, a que se refere o citado artigo, a segunda avaliação, requerida pelo credor impugnante — Banco do Estado de São Paulo — que deu para o o imovel o valor de Cr. $ 245.000,00.

Aplicando, por argumento de semelhança, em benefício do devedor o art. 55 do Regimento, para o fim de reduzir a segunda avaliação julgada excessiva, veio a Câmara a fixar para o imovel, que constitue o patrimônio do devedor nestes autos, o valor de Cr. $ 224.000,00, como tudo consta da decisão de fls. 194-195.

Fixado esse valor, a situação de insolvência do devedor, prevista pelo art. 38 do Regimento, fica satisfeita, fazendo ele jus ao reajuste pedido.

Consultado o Banco do Estado de São Paulo, como credor hipotecário com garantia do imovel, se estava disposto a fazer o empréstimo nesta base, respondeu afirmativamente pela petição de fls. 197.

Dos credores arrolados deixou de habilitar-se Procópio Carvalho, em liquidação, que figura na lista de credores do proponente como credor de Cr. $ 4.907,40, incorrendo, assim, nas penalidades do art. 66 do Regimento.

Quanto ao credor Manoel Martins Franco, embora tendo se habilitado, teve o seu crédito impugnado por falta de data certa, sendo por esse motivo excluido do passivo do requerente.

Destarte, fica nos autos como único crédito reajustavel o de que é titular o Banco do Estado de São Paulo, acima referido, que se inclue na categoria dos hipotecários pela importância de Cr. $ 170.656,70, até 15-12-39.

Sendo o empréstimo de Cr. $ 168.000,00 é todo ele absorvido pelo citado crédito.

Assim sendo, feita a operação com o Banco do Estado de São Paulo e quitado esse credor, julgo liberado o devedor de todas as demais obrigações, anteriores a 15-12-39 e incurso Procópio Carvalho, em liquidação, nas penas do art. 66 citado.

Ao credor Manoel Martins Franco, excluido por não trazerem data certa os seus títulos, ficaria pela lei o direito de pleitear por via ordinária a mesma percentagem que tivesse sido atribuida aos credores admitidos, na mesma classe (art. 56, § 2.º do Regimento).

Ora, não havendo distribuição de dividendo a quirografários nestes autos, prejudicado está, tambem, esse direito eventual daquele credor.

A Secretaria, nos termos e para os fins do art. 62 do Regimento, notificará os interessados desta decisão e, decorrido, sem oposição, o prazo de 60 dias, vão os autos ao Banco do Brasil para que presida à lavratura da escritura hipotecária, atendidos os prazos e condições referidos a fls. 199.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1943.

Reginaldo Nunes.

LIBERAÇÃO COMPULSÓRIA — A simples liberação das dívidas é de conceder-se quando requerida antes de 30 de junho de 1940 (Art. 42 — Decreto-Lei 2.238) não suprindo a falta a proposta de empréstimo.

ACORDÃO

(Proc. 1.574) — Vistos e discutidos estes autos, em que João Maria Ferraz Prado, agricultor do Município de Jaú — Estado de São Paulo — apresentou ao Banco do Brasil uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, oferecendo em garantia o imovel descrito a fls. 8.

Sucede, entretanto, que sobre o dito imóvel, como acentua a carta de fls. 13, não tem o proponente domínio pleno, pois está gravado com a cláusula de inalienabilidade.

Em face da cláusula, o Banco não tentou o ajuste voluntário.

Mais tarde pela petição de fls. 14, com data de 5 de dezembro do ano próximo findo, o proponente reconhecendo a impraticabilidade do empréstimo hipotecário, pede à Câmara a simples liberação compulsória.

O pedido não é atendivel. **A simples liberação compulsória** só seria de conceder-se se o interessado a houvesse pleiteado antes de 30 de junho de 1940, nos termos do disposto no art. 42, do Decreto n.° 2.238, de 28-5-1939.

Sendo assim, acordam os Juizes da Câmara de Reajustamento Econômico em mandar arquivar o presente processo.

Sala das sessões da Câmara de Reajustamento Econômico.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1943.

Sérgio de Oliveira, Presidente — **Ernesto Rangel,** Relator — **Reginaldo Nunes.**

EXPEDIENTE DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

Foram devolvidos ao Ministério da Fazenda, com informações da Câmara de Reajustamento Econômico, os seguintes requerimentos dirigidos ao Senhor Presidente da República:

OF. n.° 10/79 — 11/5/943 — D. Maria de Paiva Arantes — Ribeirão Preto — Est. de São Paulo — Sobre proposta de empréstimo em letras hipotecárias, Decreto-lei n.° 1.888, processo n.° 849.

OF. n.° 10/89 — Venâncio Ribeiro de Faria — Araraquara — São Paulo — Sobre a decisão do processo n.° 23.598 (Decreto n.° 24.233).

OF. n.° 9/43 — da Associação de Lavradores de Café de São Paulo — São Paulo — Capital — Pedindo para que sejam revogados os arts. 10 e 55 dos Decretos-Leis ns. 1.888 e 2.238 e seus parágrafos respectivamente.

INFORMAÇÕES

Foi autorizada a publicação de editais em concurso de credores para apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo de 40 dias a partir da publicação, nos seguintes processos:

Agência do Banco do Brasil em Araraquara — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.929 — Heitor Alves Gomes — agricultor em Taquaritinga — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.932 — Joaquim Elias de Camargo — agricultor em Boa Esperança — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.952 — Avelino da Cunha Viana — agricultor em Boa Esperança — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Bebedouro — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.607 — Durval Marçal Vieira — agricultor em Viradouro — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Botucatú — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.549 — Pedro Conceição Serra Negra — agricultor em Botucatú — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.704 — Valêncio Carneiro de Castro — agricultor em Botucatú — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Campinas — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.827 — Ataliba Silveira Franco — agricultor em Mogí-Mirim — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.819 — Américo Ferreira de Camargo — agricultor em Campinas — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.901 — Américo Rodrigues do Nascimento — agricultor de Socorro — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.927 — Hortência Fonseca de Oliveira — agricultora em Amparo — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Jaú — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.758 — João Batista Dias do Prado e outros — agricultores em Itapuí — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Ribeirão Preto — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.° 1.835 — Henrique Morgana de Aguiar — agricultor em Ribeirão Preto — Est. de São Paulo.

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE ABRIL DE 1943

(INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO)

RECEITA

	Cr. $	Cr. $	Cr. $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	2.727.260,70		
Patrimonial	1.135.845,20	3.863.105,90	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		591.546,60	4.454.652,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Diversos		411.503,70	
Depósitos		500,00	412.003,70
			4.866.656,20
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Receber			166.986,60
			4.699.669,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR:			
Em Caixa		44.245,60	
Em Bancos		294.247.540,60	
Diversos		223.796,00	294.515.582,20
			299.215.251,80

DESPESA

	Cr. $	Cr. $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Administração	1.377.046,70	
Encargos Diversos	352.285,00	1.729.331,70
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar	205.444,80	
Contribuição para Manutenção de Escolas Práticas de Agricultura — Decreto-lei n.º 12.417, de 22 de dezembro de 1941	1.284.356,60	
Diversos	4.281.146,40	5.770.947,80
		7.500.279,50
A DEDUZIR:		
Contas do Exercício a Pagar		183.474,40
		7.316.805,10
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE:		
Em Caixa	110.844,50	
Em Bancos	291.602.596,00	
Diversos	185.006,20	291.898.446,70
		299.215.251,80

Departamento de Contabilidade em 30 de abril de 1943.

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe de Departamento

Visto:
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MAIO DE 1943

(INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO)

RECEITA

	Cr. $	Cr. $	Cr. $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	4.067.248,80		
Patrimonial	1.547.651,30	5.614.900,10	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		871.870,10	6.486.770,20
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Diversos			423.454,30
			6.910.224,50
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Receber			244.960,60
			6.665.263,90
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR:			
Em Caixa		44.245,60	
Em Bancos		294.247.540,60	
Diversos		223.796,00	294.515.582,20
			301.180.846,10

DESPESA

	Cr. $	Cr. $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Administração	1.732.761,20	
Encargos Diversos	506.853,00	2.239.614,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar	210.056,10	
Contribuição para a Manutenção de Escolas Práticas de Agricultura — Decreto-Lei n.º 12.417 de 22 de dezembro de 1941	1.284.356.60	
Diversos	6.939.997,10	8.434.409,80
		10.674.024,00
A DEDUZIR:		
Contas do Exercício a Pagar		328.802,10
		10.345.221,90
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE:		
Em Caixa	42.616,80	
Em Bancos	290.706.976,10	
Diversos	86.031,30	290.835.624,20
		301.180.846,10

Departamento de Contabilidade em 31 de maio de 1943.

PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe de Departamento

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO:

RESUMO E TRANSCRIÇÃO:

ESTATÍSTICA:

DIVERSOS:

COTAÇÕES DO CAFE' DISPONIVEL

MÉDIAS ANUAIS

ANOS	NO BRASIL — Em Cr. $ por 10 quilos		EM NOVA YORK — Em cents. por libra (453,6 grs.)		
	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7	MEDELIN	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7
1920	11,92	6,37	22,66	18,75.0	11,37.5
1921	12,96	8,10	16,33	10,00.0	7,25.0
1922	19,73	15,57	17,98	14,12.5	10,37.5
1923	23,47	20,52	19,63	14,50.0	11,37.5
1924	32,87	27,46	26,46	20,87.5	17,25.0
1925	34,58	31,95	28,98	24,25.0	20,25.0
1926	26,07	24,49	29,56	22,12.5	18,00.0
1927	27,08	23,58	26,46	18,50.0	14,62.5
1928	35,93	27,28	28,13	23,00.0	16.37.5
1929	32,33	24,99	23,63	22,00.0	15,75.0
1930	21,01	13,99	18,44	12,87.5	8,62.5
1931	16,15	12,31	16,85	8,62.5	6,12.5
1932	15,22	12,39	12,25	10,50.0	8,00.0
1933	13,25	10,39	11,05	9,00.0	7,87.5
1934	17,04	15,03	14,41	11,12.5	9,75.0
1935	16,33	11,87	10,85	8,87.5	7,12.5
1936	17,93	13,95	11,99	10,00 0	7,37.5
1937	22,85	17,51	12,19	11,00.0	8,75.0
1938	19,76	12,35	11,51	7,62.5	5,12.5
1939	19,71	13,64	12,00	7,37.5	5,25.0
1940	18,75	13,07	9,12	7,00.0	5,37.5
1941	33,21	22,77	15,46	11,12.7	7,69.1
1942	43,10	27,47	16,25	13,37.5	9,37.5

CAFÉ
SANTOS